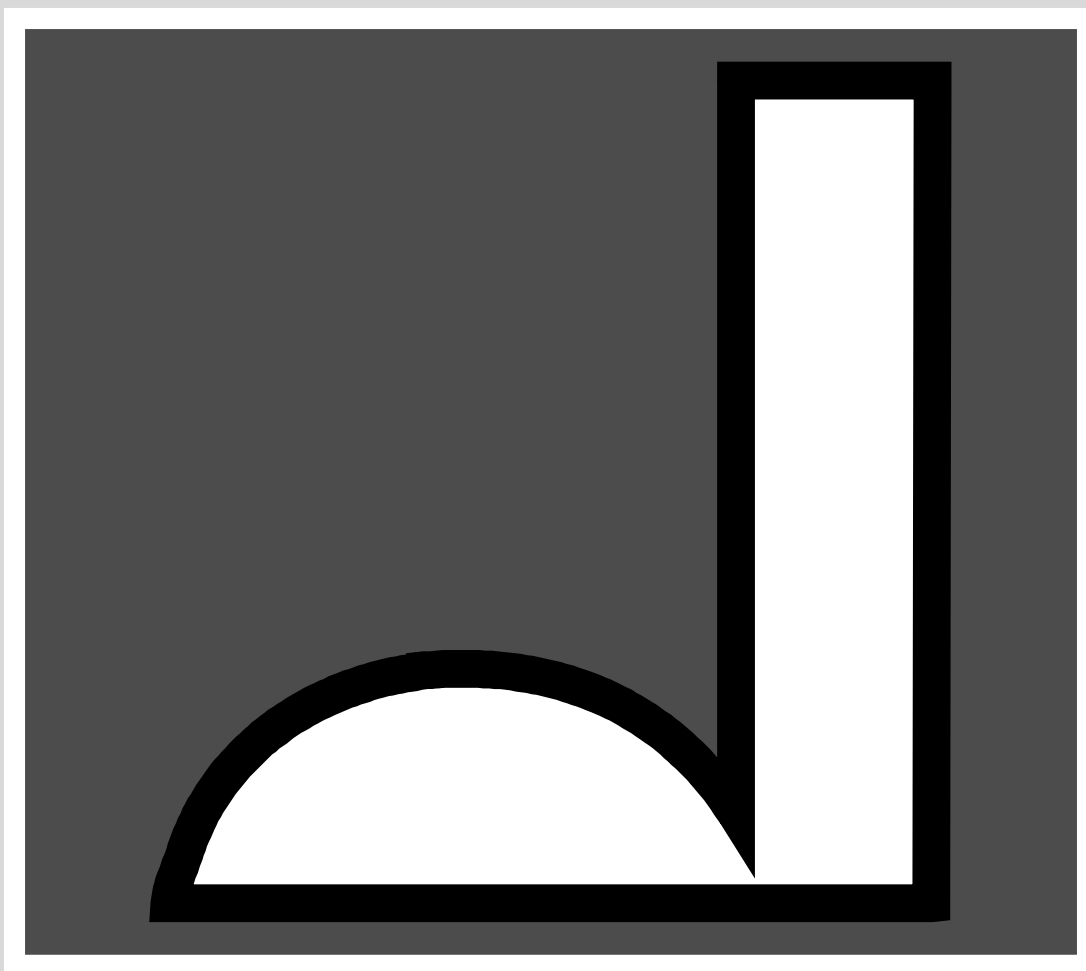




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

REPRESENTAÇÃO Nº 2, DE 2006

Autor: MESA DO SENADO FEDERAL

Ementa: Apura conduta incompatível com o decoro parlamentar da Senadora SERYS SLHESSARENKO, em razão do Relatório Parcial nº 1, de 2006-CN, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, destinada a apurar as denúncias envolvendo a “Operação Sanguessuga”, realizada pela Polícia Federal, para investigar a quadrilha que atuava na aquisição fraudulenta de insumos estratégicos para a saúde.

(Volume V/VI)

ANO LXI - SUP. “B” AO Nº 226 - TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2006 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente
Renan Calheiros – PMDB-AL

1º Vice-Presidente

Tião Viana – PT-AC

2º Vice-Presidente

Antero Paes de Barros – PSDB-MT

1º Secretário

Efraim Morais – PFL-PB

2º Secretário

João Alberto Souza – PMDB-MA

3º Secretário

Paulo Octávio – PFL-DF

4º Secretário

Eduardo Siqueira Campos – PSDB-TO

Suplentes de Secretário

1ª - Serys Slhessarenko – PT-MT

2º - Papaléo Paes – PSDB-AP

3º - Alvaro Dias – PSDB-PR

4º - Aelton Freitas – PL-MG

LIDERANÇAS

MAIORIA (PMDB) – 20	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB/PRB)- 19	LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB) – 32
<p style="text-align: center;">LÍDER EM EXERCÍCIO Wellington Salgado de Oliveira ⁽²⁾</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES Wellington Salgado de Oliveira Garibaldi Alves Filho Gilberto Mestrinho Geovani Borges Amir Lando Ramez Tebet</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">LÍDER EM EXERCÍCIO DO PMDB – 20 Wellington Salgado de Oliveira ⁽²⁾</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO PMDB Wellington Salgado de Oliveira Luiz Otávio Valdir Raupp Alberto Silva</p>	<p style="text-align: center;">LÍDER Ideli Salvatti – PT</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES Sibá Machado – PT Antônio Carlos Valadares – PSB</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PT – 12 Ideli Salvatti</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO PT Sibá Machado Ana Júlia Carepa Flávio Arns Roberto Saturnino</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PL – 3 João Ribeiro</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDER DO PL Aelton Freitas</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PSB – 2 Antônio Carlos Valadares</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDER DO PSB (vago)</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PRB– 2 Marcelo Crivella</p>	<p style="text-align: center;">LÍDER Alvaro Dias– PSDB</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES Juvêncio da Fonseca - PSDB Tasso Jereissati – PSDB César Borges – PFL Eduardo Azeredo – PSDB Rodolpho Tourinho – PFL Demóstenes Torres - PFL</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PFL – 16 José Agripino</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO PFL Demóstenes Torres - PFL César Borges Rodolpho Tourinho Maria do Carmo Alves Romeu Tuma (vago) ⁽¹⁾</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PSDB – 16 Arthur Virgílio</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO PSDB Lúcia Vânia Leonel Pavan Flexa Ribeiro Papaléo Paes João Batista Motta</p>
<p style="text-align: center;">LÍDER DO PDT – 4 Jefferson Peres ⁽³⁾</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDER DO PDT (vago)</p>	<p style="text-align: center;">LÍDER DO PTB – 4 Mozarildo Cavalcanti</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO P-SOL – 1 Heloisa Helena</p>	<p style="text-align: center;">LÍDER DO GOVERNO Romero Jucá – PMDB</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO GOVERNO (vago) Ideli Salvatti – PT (vago) (vago) Fernando Bezerra – PTB (vago)</p>
EXPEDIENTE		
<p style="text-align: center;">Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial</p>	<p style="text-align: center;">Raimundo Carreiro Silva Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal Ronald Cavalcante Gonçalves Diretor da Subsecretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia</p>	

Impresso sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, nº 31, RISF) 2-12-2005



SENADO FEDERAL

REPRESENTAÇÃO (SF)

AUTOR: Mesa do Senado Federal

Nº 02, DE 2006

EMENTA: Apura conduta incompatível com o decoro parlamentar da Senadora SERYS SLHESSARENKO, em razão do Relatório Parcial nº 1, de 2006-CN, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, destinada a apurar as denúncias envolvendo a "Operação Sanguessuga", realizada pela Polícia Federal, para investigar a quadrilha que atuava na aquisição fraudulenta de insumos estratégicos para a saúde.

(VOLUME – V)



SENADO FEDERAL

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento

Termo de Abertura de Volume

REPRESENTAÇÃO (SF) Nº 02, DE 2006

Aos vinte e um dias do mês de setembro de dois mil e seis, eu, Maria Amalia Figueiredo da Luz, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, faço a abertura do Volume V, dos autos da Representação (SF) nº 02, de 2006, à fl. 912.



MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ
SCOP

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 1/E 1 2/2006 Fls. 912

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA SERYS SLHESSARENKO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 07
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO
INSCRIÇÃO: 38729
DATA: 19.9.06
9h25



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 313

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador ¹²JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR ANTERO PAES DE BARROS
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 24
Senado Federal
70.165-900 - Brasília – DF

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc. Nº ACP 2/2006 Fls. 314



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

EXM^o SR.
SENADOR WELLINGTON SALGADO
SENADO FEDERAL
ALA SENADOR TEOTONIO VILELA
GAB. 15



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 151/2006 Fls. 915

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR SIBÁ MACHADO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 08
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc Nº 161/2006 Fls. 916

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

EXMº SR.
SENADOR GEOVANI BORGES
SENADO FEDERAL
18º ANDAR ANEXO I GAB. 1803

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº *REP 2/2006* FIS. *317*

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA MARIA DO CARMO
Ala Senador Nilo Coelho - Gab. 8
Senado Federal
70165-900
Brasília-DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 187/2006 Fis. 318

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO**, **SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS** e **MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR SÉRGIO GUERRA
Ala Sen. Alexandre Costa - gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 1612/2006 Fls. 313



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR ROMÉLIO TUMA
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 166º 2/2006 Fls. 340

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Scrys Shchessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR RAMEZ TEBET
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI
Ala Sen. Afonso Arinos – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº CEP 2/2006 Fls. 321

Senado Federal/SGM/CEDP
Data: 16/2/2006 Pág. 22



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores **JOÃO POLICENA ROSA NETTO**, **SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS** e **MARIA ESTELA DA SILVA** nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Exmo. Sr.
HERÁCLITO FORTES
SENADOR
SENADO FEDERAL
ALA AFONSO ARINOS - GAB. 01
70165-900 Brasília DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº NEP 21/2006 Fls. 923

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA FÁTIMA CLEIDE
Ala Sen. Filinto Müller – gab 15
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 1512/2006 Fls. 324



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR AUGUSTO BOTELHO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO
Nº 38543

Assinatura
38543



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Exm^o Sr.

SENADOR DEMÓSTENES TORRES

Ala Sen. Filinto Müller – gab. 10

Senado Federal

70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 25



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº Ref 2.206 Fls 326

Ofício nº 098/2006 CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR LUIZ OTÁVIO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº CEP 2/2006 Fls. 387

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JEFFERSON PÉRES
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc N° SEP 21/2006 Fls 927

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JUVÊNCIO DA FONSECA
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 25
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 151.21.2006 Fls. 929

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR VALDIR RAUPP
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 21
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº SEP 2, 2006 Fls. 330

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADORA ANA JÚLIA CAREPA
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 17
Senado Federal
70.165-900 - Brasília – DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REP 2, 2006 Fls. 331

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR LEONEL PAVAN
Ala Sen. Teotônio Vilela - gab. 14
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDI

Proc. Nº 161º 2, 20.6 Fls. 222

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR CÉSAR BORGES
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161/2006 Fls. 23

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Exmo. Sr.
PAULO OCTÁVIO
SENADOR - 3º SECRETÁRIO
SENADO FEDERAL
ALA TEOTÔNIO VILELA - GAB. 10
70165-900 Brasília DF

Senado Federal/SGM/CED
Ofício nº 098/2006-CEP 2, 2006 Fls. 03



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JONAS PINHEIRO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 06
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

PROC. Nº NEP 2.2006 FIS 335

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR TEOTÔNIO VILELA FILHO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEID

Proc. Nº CEP 2/2006 Fls. 356

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR LEOMAR QUINTANILHA
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 161 21 206 Fls. 337



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR ALBERTO SILVA
Ala Sen. Tancredo Neves - gab. 53
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161/2006 Fls. 38

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Scrys Silhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR VALMIR AMARAL
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 51
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 098/2006-CEDP (circular)

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir os Senhores JOÃO POLICENA ROSA NETTO, SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e MARIA ESTELA DA SILVA nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 50
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

Senado Federal/SGM/CED
Proc. Nº 161 2 20 6 Fls 340



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 099/2006-CEDP

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado Senhor,

Convido V. S^a para comparecer à 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-lo nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Este Conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. S^a.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
JOÃO POLICENA ROSA NETTO
QE 34, Conjunto B, Casa 25
Guará II - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 3020
DATA/HORÁRIO: 10.09.2006
19.09.2006
Policena

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-560
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161 2/2006 Fls 341

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 100/2006-CEDP

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezado Senhor,

Convido V. S^a para comparecer à 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-lo nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Este Conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. S^a, inclusive a estada em Brasília.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

RECEBIDO: 16/09/06
MATRÍCULA: 3480
DATA/HORÁRIO: 15/09/06
8:30

A Sua Senhoria o Senhor

SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS

Av. República do Líbano, 656, Residencial Porto Rico, Casa 20
78048-860 – CUIABÁ - MT

DOI: 10.1002/eqe.1250

1. *Journal of the American Medical Association*, 1997; 278: 1039-1044.

1. *Journal of the American Medical Association*, 1997; 277: 1033-1036.

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REI 21 2006 Fls. 942

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 101/2006-CEDP

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezada Senhora,

Convido V. S^a para comparecer à 14^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **20 de setembro**, quarta-feira, às **15 horas**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-la nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Este Conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. S^a, inclusive a estada em Brasília.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA ESTELA DA SILVA

RECEBIDO: Maria Estela
MATRÍCULA: 3480
DATA/HORÁRIO: 19/09/06
8:30

Proc. N.º *RCF 2, 2006* Fls. *943***TELEGRAMA**Para enviar telegrama ligue 0800-5700100 ou acesse www.correios.com.br

CONTEÚDO DA MENSAGEM - PÁGINA: 2

**SENADO FEDERAL**

<Este conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. S^a, inclusive a estada em Brasília.

Atenciosamente,

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA ESTELA DA SILVA>>

REMITENTE	SR / SGM - Sec. Ap. Conselhos Órgãos Parlamento Praça dos Três Poderes - Al. Sen. Dinarte Maris. 86. Terreo Zona Cívico-Administrativa 70165900 - Brasília/DF	
	DESTINATÁRIO	
	Maria Estela da Silva Rua Setenta e Nove - Quadra 24 Casa 25 CPA III 78058506 - Cuiabá/MT	NÚMERO DO REGISTRO MK002036060BR

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 11/CP 21206 Fls. 394**TELEGRAMA**Para enviar telegrama ligue 0800-5700100 ou acesse www.correios.com.br

CONTEÚDO DA MENSAGEM - PÁGINA: 1

**SENADO FEDERAL**

<<CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 101/2006-CEDPBrasília, 15 de setembro de 2006.

Prezada Senhora,

Convido V. Sª para comparecer à 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia 20 de setembro, quarta-feira, às 15 horas, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, Senado Federal, destinada a ouvi-la nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

>

REMITENTE	SF / SGM - Sec.Ap.Conselhos Orgãos Parlamento Praça dos Três Poderes - Al.Sen.Dinarte Maris.86.Terreo Zona Cívico-Administrativa 70165900 - Brasília/DF	
	DESTINATÁRIO	
DESTINATÁRIO	Maria Estela da Silva Rua Setenta e Nove - Quadra 24 Casa 25 CPA III 78058506 - Cuiabá/MT	NÚMERO DO REGISTRO MK002036060BR

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº *REP 2/2006* Fls. *945*

TELEGRAMA

Para enviar telegrama ligue 0800-5700100 ou acesse www.conteios.com.br

CONTEÚDO DA MENSAGEM - PÁGINA 1



SENADO FEDERAL

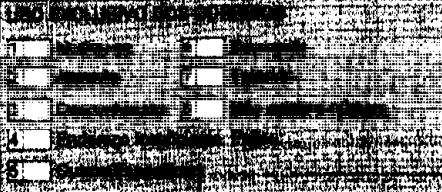
<<CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 101/2006-CEDP Brasília, 15 de setembro de 2006.

Prezada Senhora,

Convido V. Sª para comparecer à 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia 20 de setembro, quarta-feira, às 15 horas, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho. Senado Federal, destinada a ouvi-la nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

>

REMITENTE	SE / SGM - Sec. Ap. Conselhos Orgãos Parlamento Praça dos Três Poderes - Al. Sen. Dinarte Mariz, 86. Terreo Zona Cívico Administrativa 70165900 - Brasília/DF	
	RECEBENTE	
Mário Estela da Silva Rua Setenta e Nove - Quadra 24 Casa 25 CPA III 78058506 - Cuiabá/MT		NÚMERO DO REGISTRO MK002036060BR

**TELEGRAMA**Para enviar telegrama ligue 0800-5700100 ou acesse www.correios.com.br

CONTÉÚDO DA MENSAGEM - PÁGINA 2

**SENADO FEDERAL**

<Este conselho de Ética disponibilizará as condições necessárias para o comparecimento de V. Sª, inclusive a estada em Brasília.

Atenciosamente,

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA ESTELA DA SILVA>>

REMETENTE	SP / SGM - Sec.Ap.Conselhos Órgãos Parlamento Praça dos Três Poderes - Al.Sen.Dinarte Maria.86.Terreo Zona Cívico-Administrativa 70165900 - Brasília/DF	
DESTINATÁRIO	Maria Estela da Silva Rua Setenta e Nove - Quadra 24 Casa 25 CRA III 78058506 - Cuiabá/MT	NÚMERO DO REGISTRO MK002036060BR

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161 2/2006 Fls. 946

18/09/2006 18:08

065-9644-1923

JUSTIÇA FEDERAL

PÁG. 02



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL
JUIZO DA SEGUNDA VARA

Ofício nº 1379/2006-SECRI Cuiabá, 18 de setembro de 2006

Senhor Secretário,

Em atenção ao Ofício nº 527/2006, expedido nos autos do Procedimento Especial nº 2006.36.00.007583-9, que o Ministério Público Federal move contra **MARIA ESTELA DA SILVA**, informo a V. Sa. o endereço da Ré: Rua 79, Quadra 24, Casa 25, Bairro CPA III, Setor I, Morada da Serra, Cuiabá/MT.

Atenciosamente,

MARCOS ALVES TAVARES
Juiz Federal Substituto da 1ª Vara/MT
em substituição na 2ª Vara

Ilmo. Sr.

RAIMUNDO CARREIRO SILVA

DD: Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

BRASÍLIA / DF

Senado Federal/SGM/CEJF
Proc. Nº 16P 2/2006 Fls. 242

18/09/2006 16:28 065-1644-1902

JUSTIÇA FEDERAL

FAS. 01

NOSSO FAX: 3644-1923

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE 1ª INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DE MATO GROSSO
JUÍZO FEDERAL DA 2ª VARA

FAX para

(61) 3311-1683

Ilmo. Sr.
Raimundo Carneiro Silva
DD Secretário-Geral da Mesa do
Senado Federal
Brasília/DF

Data: 18/09/2006

Nº de folhas: 02 (incluindo esta)

Assunto: Encaminha cópia do Ofício nº 1379/2006-SECRI expedido nos autos do Procedimento Especial nº 2006.36.00.007583-9.

Obs.: Em caso de má recepção, por favor entrar em contato: (65) 3614-5724/5725/5726, fax (65) 3644-1923

Maria Régina H. Molina

Diretora de Secretaria de 2ª Vara/MT



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA

Senado Federal/SGM/CEDP

11/12/2006 Fls. 908

Telefones: (61) 3311.3264/3269

Fax: (61) 3311.1833

Fax

De: Raimundo Carreiro Silva
Secretário-Geral da Mesa

Para:

MM Juiz Jefferson Schneider

Fax: Págs: 02

65 — 3644 - 1923

Tel:

Data: 18/9/06

☒ Urgente ☐ Para revisão ☐ Favor comentar ☐ Favor responder ☐ Favor circular

In Regime

(65) 3614.5724

confirmar recebimento

do fax em 18-9-06

at 17.30 hrs

Polay, Cyrena Barbosa

TRANSMISSION INFORMATION REPORT

TIME : 09:12:04 12/16/06

DATE/TIME	09:12:04
PR. (TEL. NAME)	0000000000000000
DATE/TIME	09:12:04
PR. (TEL. NAME)	00
PR. (TEL. NAME)	00
PR. (TEL. NAME)	STANDARD

Senado Federal/SGM/CEDP
Data: 18/09/2006 Fls. 948

Ofício SGM nº 527 /2006

Brasília, 18 de setembro de 2006.

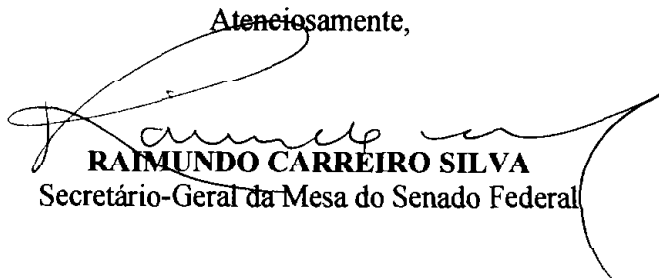
Meritíssimo Juiz,

Na reunião realizada no último dia 6 de setembro, o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal aprovou convite para que a Sr^a **Maria Estela da Silva** ou **Maria Stela da Silva** prestasse depoimento nos autos da Representação nº 2, de 2006, em desfavor da Sr^a Senadora Serys Slhessarenko, cujo Relator é o Sr. Senador Paulo Octávio.

Ocorre que nossas tentativas de localizar a referida senhora resultaram infrutíferas. Resta-nos, então, apelar para o espírito público de V. Ex^a, no sentido de, colaborando com o Conselho, fornecer-nos os dados da referida senhora, para podermos transmitir-lhe o convite.

Informo, outrossim, que o depoimento está marcado para a próxima quarta-feira, dia 20 de setembro, às 15h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho do Edifício-Sede do Senado Federal.

Atenciosamente,


RAIMUNDO CARREIRO SILVA
Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Exm^o Sr.
JUIZ JEFERSON SCHNEIDER
Juiz Federal da Segunda Vara de Mato Grosso

Senado Federal/SGM/CEI
Proc. Nº 161.2/2006 Fls 950

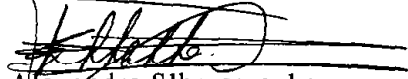
EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR SENADOR RELATOR DA
REPRESENTAÇÃO N.02/2006 NO COMISSÃO DE ÉTICA E
DECORO PARLAMENTAR DO SENADO FEDERAL

18
09
06
auto 5-10
F.

SERYS SLHESSARENKO; já qualificada, nos autos em epígrafe, vem à presença de Vossa Excelência para **requerer sejam fornecidas cópias de todos os depoimentos já prestados perante esta Comissão e porventura já transcritos, bem assim as notas taquigráficas, além de cópia de todos os documentos anexados por força das investigações procedidas pela Corregedoria Geral do Senado Federal.**

NESTES TERMOS,
PEDE E ESPERA DEFERIMENTO.

Brasília, 14 de setembro de 2006.


Alexandre Slhessarenko

DAB/SP-109.087

Recebido na
SCOP às 15h
do dia 4/9/06
At

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECOR**

Advogado
Senys

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº KEP 2/2006 Fls. 951

ATA DA 5ª REUNIÃO

Ata Circunstanciada da 5ª Reunião de 2006, realizada em 23 de agosto de 2006, quarta-feira, às 10h, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada à adoção das medidas regimentais cabíveis, em face ao Ofício nº 285/06, do Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 77, de 2006 – “CPMI – Ambulâncias”, Deputado Antônio Carlos Biscaia, encaminhando ao Presidente do Senado Federal o Relatório Parcial nº 1, de 2006-CN.

Estiveram presentes os(as) Srs(as) Senadores(as):

Bloco Parlamentar da Minoria (PFL/PSDB)

Demóstenes Torres
Heráclito Fortes
Paulo Octávio
César Borges (suplente)

PMDB

João Alberto Souza (Presidente)
Luiz Otávio

Bloco de Apoio ao Governo (PT/PL/PSB)

Siba Machado

PTB

Valmir Amaral

CORREGEDOR

Romeu Tuma (PFL)

Recebido
20/09/2006 (5ª à 11ª)

Esteve presente ainda o Senador Wellington Salgado (PMDB).



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

ATA DA 14ª REUNIÃO DE 2006

Ata Circunstanciada da 14ª Reunião de 2006, realizada em 20 de setembro de 2006, quarta-feira, às 15h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à oitiva do Sr. JOÃO POLICENA ROSA NETTO, do Sr. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS e da Srª MARIA ESTELA DA SILVA, nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora SERYS SLHESSARENKO.

Estiveram presentes os(as) Srs(as) Senadores(as):

Bloco Parlamentar da Minoria (PFL/PSDB)

Demóstenes Torres

Paulo Octávio

César Borges

Bloco de Apoio ao Governo (PT/PL/PSB)

Sibá Machado

PDT

Jefferson Péres

PMDB

João Alberto Souza

Luiz Otávio

CORREGEDOR DO SENADO

Romeu Tuma

*Certifico que a presente Ata
foi publicada no DOF,
Supl. ao n.º 180, de
11/10/2006, pág. 5.
444 a 479.
Romeu Tuma - Barbosa
46777*



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC-2

20/09/06

11/11/2006 951-2

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Declaro aberta a 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, destinada à oitava do Sr. João Policena Rosa Netto, do Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias e da Srª Maria Estela da Silva, nos autos da Representação nº 2, do 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não, Senador.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Sr. Presidente, hoje, pela manhã, quando seria feita a leitura do meu relatório sobre o caso do Senador Ney Suassuna, não houve **quorum**. Havia seis Senadores presentes. Faltavam dois.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Faltavam três. Com o Senador Ney Suassuna, completamos 16 (dezesseis) e o **quorum**, nesse caso, seria nove.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – O Senador Ney Suassuna é membro do Conselho?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Ney Suassuna, não. Desculpe-me, o Senador Romeu Tuma, que é Corregedor, é o 16º (décimo sexto).

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – O Corregedor conta para o **quorum**.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – S. Exª é o 16º (décimo sexto). O Conselho tem 15 (quinze). Somos 15 (quinze) mais o Corregedor.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O Corregedor é membro nato.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Sim.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O **quorum** mínimo de deliberação é nove.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Nove.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – O **quorum** seria de nove, portanto.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Então, na realidade, o Corregedor não entra no **quorum**.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Não entra no **quorum**.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Então, tem que ser oito.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Oito.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Oito presentes para deliberação.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC-3

20/09/06

Rec. 2, 2006 951-3

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Havia cinco Senadores, sem contarmos o Senador Ney Suassuna.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Exato.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – A minha indagação é porque, com o Senador Demóstenes e com o Senador César Borges...

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Não, o Senador César Borges já estava contado.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Então, com os Senadores Demóstenes Torres e Paulo Octávio, seriam oito.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Então podemos fazer a leitura.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Daria para fazer a leitura?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – V. Ex^a, no momento, conversou que gostaria de fazer perante a maioria do Conselho. Até V. Ex^a usou da palavra dizendo: “Eu poderia ler o relatório sem a maioria, mas quero ler com a maioria.” Por isso, não tendo a maioria, encerrei a reunião.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – V. Ex^a está corretíssimo e fez isso com a minha concordância. Veja bem, não estou discordando de V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – E também quando V. Ex^a falou comigo para ver se teríamos **quorum** agora à tarde, conversei com os Srs. Senadores e verificamos que não há condições. Fiz a sondagem, mas não houve condições. Os gabinetes não estão nem atendendo chamados telefônicos.

O SR. RELATOR (Jefferson Péres. PDT – AM) – Foi só uma tentativa. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não, Senador. *(Pausa)*

Peço que a assessoria faça entrar o Sr. João Policena Rosa Netto. *(Pausa)*

O Sr. João Policena Rosa Netto já assinou o termo de compromisso.

V. Sr^a está acompanhado de alguma outra pessoa?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Concedo a palavra ao Sr. Relator, por gentileza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr. João Policena, o senhor poderia dizer o seu nome completo, profissão e atividade?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – João Policena Rosa Netto. Sou funcionário concursado do Senado e trabalhei até o dia 03 de agosto com a Senadora Serys. Hoje estou à disposição do Departamento de Pessoal.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Atualmente a sua lotação qual é?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 4

20/09/06

Arquivo: Federal/SGM/DP
REF 2.2006-951-4

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Departamento de Pessoal do Senado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quantos anos com a Senadora Serys Slhessarenko?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Desde o início de seu mandato.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando o senhor trabalhava com ela cuidava das questões do orçamento?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todas as questões do orçamento passavam pela sua mão?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Todas as questões do orçamento, Senador.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todas as emendas feitas em 2003, 2004...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – É. Todas as emendas da Senadora passaram por mim. Eu era a pessoa que era credenciada junto à Comissão para representá-la na Comissão de Orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Como o senhor conheceu a Senadora e como o senhor tomou-se assessor dela?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Foi através de convite da própria Senadora. Eu conheci ela por nome, pela situação política no Estado de Mato Grosso, como Deputada Estadual, mas até então não tinha tido nenhum contato pessoal com ela. Daí ela me fez o convite e eu aceitei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tenho informações que o senhor trabalhou ou assessorou o Senador Carlos Bezerra, que também era ocupante dessa vaga.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Na verdade, trabalho com Parlamentares do Mato Grosso já há 14 (quatorze) anos. Trabalhei dois anos com o Senador Márcio Lacerda, do Mato Grosso, oito anos com o Carlos Bezerra e agora tive a oportunidade de trabalhar com a Senadora Serys.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor poderia descrever o trabalho que o senhor desenvolvia na elaboração da execução orçamentária?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Primeiro, recebíamos todos os Prefeitos que acorriam ao gabinete com as suas solicitações. Demandas também via telefone, via fax e demandas também que eram protocoladas ou dada entrada no escritório da Senadora em Cuiabá.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Demandas com Prefeituras?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor recebia Profeitos, assessores do Estado?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

11/12/2006 15:00:15

SC- 5

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Essas demandas o senhor repassava todas para a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Todas as demandas, na época de fazer o orçamento, elas eram catalogadas, sentávamos, discutíamos e víamos a forma regimental de apresentá-las.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acompanhava as emendas até a liberação do orçamento?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Até o empenho, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conheceu o Sr. Luiz Antônio Trevisan?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em que ano?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O Luiz Antônio... não me recordo bem, senhor, a data precisa de quando o conheci, mas possivelmente tenha conhecido antes mesmo do mandato da Senadora Serys.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mantém algum relacionamento com o Sr. Luiz Antônio?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conheceu em que circunstância?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Através de Prefeitos que vinham a Brasília, nos corredores do Senado. Talvez tenha sido apresentado através do pai dele, o Sr. Darci.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conheceu o pai antes dele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Desde quando?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Olha, não vou precisar uma data...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mais de 10 (dez) anos?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza tem mais de... se estou há 14 (quatorze) com o Mato Grosso, devo ter conhecido ele por volta de 1995, 1996, mais ou menos por aí.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E qual era o grau de relacionamento que o senhor tinha com o Darci?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sempre mantive uma relação muito boa com todas as pessoas com quem eu tratei nos gabinetes em que eu trabalhei, tanto no Márcio Lacerda, o Carlos Bezerra e a Senadora Serys.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Contatos frequentes com o Sr. Darci?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Frequente, não, mas às vezes nos encontrávamos nos corredores do Senado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor se lembra como o conheceu?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 6

20/09/06

REP 2.2006 951-6

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não me lembro precisamente, mas, com certeza, foi através de algum Prefeito com quem ele andava aqui por Brasília, na época do Senador Carlos Bezerra ainda.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conheceu o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sérgio Henrique? Senhor, conheço um Sérgio que trabalhou no gabinete da Senadora Serys. Não sei se o sobrenome é Sérgio Henrique.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Sérgio foi quem acompanhou o Sr. Paulo Roberto até a Planam.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Bom, senhor, conheço um Sérgio que trabalhou no gabinete da Senadora, se é Sérgio Henrique ou se acompanhou o Paulo Roberto, não posso precisar para o senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sérgio Henrique, um empresário em Mato Grosso, o senhor conhece?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Conheço uma pessoa de nome Sérgio...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas não sabe se é esse.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não posso precisar. Pode ser e pode não ser.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Paulo Roberto o senhor conhece? Paulo Roberto Ribeiro?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Conheço. É o genro da Senadora.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele vinha muito ao gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Senador, ele, por algumas vezes, esteve no gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quantas vezes por ano? O senhor trabalhou com a Senadora Serys durante três anos, não é isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Três anos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Dois mil e três, dois mil e quatro, dois mil e cinco, dois mil e seis. Foram quatro anos.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesses anos o senhor poderia dizer quantas vezes ele veio ao gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Acho que o vi no gabinete não mais do que três vezes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o viu três vezes?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – É. Não vou precisar se são três ou quatro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Seria possível que o Sr. Paulo Roberto fosse ao gabinete sem o senhor saber?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSOES

SC- 7

20/09/06

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Senador, quer dizer, eu poderia estar ou não no gabinete, porque, como minha função é trabalhar na Comissão de Orçamento, eu sempre, em todas as reuniões, tendo ou não **quorum**, eu ficava na Comissão de Orçamento, e outros afazeres também dentro do Congresso. Então, quer dizer, pode ser que ele tenha vindo algumas vezes e eu não estava no gabinete. Quer dizer, não visualizei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, o senhor não mantinha contato freqüente com ele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor recebeu o Luiz Antônio alguma vez?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Acredito que, em 2003, por ocasião da posse da Senadora, não só ele como o pai dele passou no gabinete para cumprimentar a Senadora, e eu os recebi, mas foi uma visita de cortesia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O próprio Sr. Paulo Roberto nos falou que provavelmente vinha a Brasília duas ou três vezes ao ano. Vinha ao Senado duas ou três vezes ao ano.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não posso confirmar para V. Ex^a quantas vezes porque as vezes que eu encontrei com ele foram raras vezes no gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então não tinha muito contato com ele o senhor.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Fora do gabinete, o senhor encontrou com o Sr. Luiz Antônio Trevisan ou com o Sr. Darci?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim. No final de 2005 para 2006, realmente houve um encontro...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só um?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Foi.

...com o Luiz Antônio. Eu estava indo para a Comissão de Orçamento, ali próximo, bem no gargalo, entre a entrada do plenário da Câmara com o túnel do tempo. Eu encontrei realmente ali com o Luiz Antônio, e houve esses encontro sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Esses encontros ou um encontro?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não. Esse encontro existiu com cortesia. Outros encontros...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não se lembra...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Posso ter encontrado assim: "Oi, não sei o quê..."

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesse encontro o senhor tratou de emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não. Nessa oportunidade, Ex^a, ele fez um comentário que não estava conseguindo executar as emendas da



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 8

20/09/06

Senadora, mas foi só. Ele fez o comentário e não houve o compromisso nenhum da minha parte para que... ajudá-lo a executar, até porque o trabalho do Parlamentar e do assessor vai até o empenho. Do empenho para a frente, é com a Prefeitura. Então, a gente não faz nenhuma interferência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor alguma vez viu o Sr. Luiz Antônio ou o Sr. Darci ter um encontro com a Senadora Serys?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Nunca, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eles nunca estiveram no gabinete com a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com a Senadora, com certeza, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Já estiveram com o senhor...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Com outros funcionários do gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não posso precisar para o senhor. Se houve... Se eles foram ao gabinete e encontraram outras pessoas no gabinete, eu não posso dizer porque não me recordo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, com a Senadora o senhor afirma que nunca eles tiveram encontro com a Senadora.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Certeza absoluta.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acredita que Sr. Paulo Roberto tenha alguma participação na atividade da Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Na atividade orçamentária dela, não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Na atividade parlamentar?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que ele teria alguma influência no trabalho dela, no trabalho político? Alguma vez ela se manifestou?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. A Senadora, ela sempre manteve uma linha de trabalho aqui no Congresso, desde quando a conheci, muito séria. Ela não deixava família entrar no meio da política dela. No Estado não posso dizer para o senhor se ele fazia alguma ação política para ela, mas, com relação ao orçamento, com certeza, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Paulo Roberto em algum momento procurou o senhor para tratar de emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Nunca, senhor. O orçamento da Senadora era trabalhado da demanda que vinha do escritório do PT, do Mato Grosso, e a demanda que recebíamos aqui no gabinete.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 9

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em momento nenhum, o Sr. Paulo Roberto falo com o senhor, pelo telefone ou pessoalmente, pedindo uma emenda para algum...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Jamais ele teve alguma influência ou tentou induzir a fazer alguma coisa nesse sentido.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor viaja muito para Mato Grosso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Agora, não tanto, mas na época do Senador Carlos Bezerra viajava bastante, até porque sou pescador e adoro pescar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tem conhecidos lá?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Tenho bons amigos. Padrinhos dos meus filhos moram em Cuiabá.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor já esteve na empresa Planam alguma vez?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – É bem provável, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador? (Pausa) Provável? Ou tem certeza ou não.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Acho que tive sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É só “sim” ou “não”.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador, V. Exª me permitiria?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Pois não, Senador.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – E outro ponto, Senador – desculpe-me por interromper –, ele ouviu alguma história a respeito do Sr. Paulo?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não entendi a pergunta, Senador Tuma.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor disse que nenhuma vez o Sr. Paulo interveio ou conversou sobre problema de emendas. O senhor chegou a saber algum ponto que ele não lhe falou e que teria relação com o nome dele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. O que eu sei é... de depois de publicado nos jornais que o Paulo teria recebido R\$35.000,00 (trinta e cinco mil reais), mas foi o que eu sei. Só pela imprensa e o noticiado, fora isso não...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor esteve na empresa Planam em que ano?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Exª, eu não sei dizer para o senhor. Com certeza eu devo ter tido lá uma vez na empresa Planam que o Darci chamou para eu conhecer a empresa dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só uma?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Só uma.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Só para conhecer?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 10

20/09/06

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Não conversou nada? Não disse qual o tipo de atividade que exercia?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não. A atividade dele... Eu sabia o que ele fazia, é unidade móvel de saúde. Agora, ele comprou um galpão muito grande e pela relação que nós...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Desculpe, Senador Paulo Octávio, a minha ansiedade.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Senador Romeu Tuma, V. Ex^a. enriquece apenas a nossa participação.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Pelo conhecimento nosso, que nós tínhamos, ele fez questão de mostrar a empresa, que era grande, não sei o quê. Foi nesse sentido. Não mais do que isso. Realmente é um quarteirão enorme a empresa dele, mas tratar de negócios jamais.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – E ele sabia que o senhor exercia uma atividade no Senado...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – ...qual era a ligação, com quem o senhor trabalhava, tudo...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Indaguei anteriormente sobre se o senhor trabalhou com o Senador Carlos Bezerra. O senhor disse que sim. O senhor trabalhou com outro Senador?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Márcio Lacerda

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só os dois?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nessas ocasiões o senhor fazia a mesma coisa que faz com a Senadora Serys?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – A mesma coisa, senhor, orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – As emendas de Mato Grosso, alguém do escritório... A Senadora Sorys tem um escritório em Cuiabá, não é isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – ...alguém do escritório encaminhava para o senhor as emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – A Senadora tem uma outra assessora no Estado de Mato Grosso que recebia também os pedidos e na época encaminhava tudo para Brasília.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Como é o nome dessa assessora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Regina Borela.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Queria aproveitar, Sr. Presidente, e pedir também à Sr^a Regina Borela que venha aqui depor.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC-11

20/09/06

Processo Legislativo nº 109
RGP 2.206 de 951-11

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Peço à Assessoria que proceda às providências necessárias.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tendo em vista que foi citado que as emendas também passavam pelas mãos da Srª Regina Borela, seria bom termos a participação dela também.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Plenamente de acordo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A Srª Regina Borela tinha muito contato com o senhor?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor, com certeza. A Regina no escritório de Cuiabá, ela também recebia os pedidos. Na época de elaborar o orçamento, nós sentávamos, quer dizer, ou por telefone ou por e-mail, a gente começava a conversar o que era possível fazer tecnicamente e aquilo que não era possível fazer.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece o Sr. Marcelo Carvalho?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Conheço. É meu amigo pessoal.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele teve alguma ingerência nas emendas da Senadora Serys?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, jamais.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele lhe pediu para ajudar a Planam em algum momento?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Jamais, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor é amigo pessoal de convivência aqui no Senado?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Aqui no Senado e fora do Senado, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Os senhores nunca conversaram sobre essas emendas para a Planam?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca mantiveram contato?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, não, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesses anos de 2003 e 2004, nos quais foram apresentadas emendas, qual a orientação que o senhor recebeu para fazer as emendas? Da própria Senadora? Do escritório de Cuiabá? Da Srª Regina Borela?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Veja bem, Senador, as emendas, quando nós recebemos todas as... que juntamos todos os pedidos, nós procuramos atender o maior número possível de Municípios. Então, juntava toda a documentação de todas as Prefeituras e procurávamos fazer emendas guarda-chuva, vamos assim dizer, para você atender o maior número de Prefeitos.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 12

20/09/06

PFL 2 2006 95112

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece a Sr^a Maristela da Silva?

O SR. JOAO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ela é secretária da Planam.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca esteve com ela?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Temos notícia de um encontro recente com o senhor e com o Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin, na virada de 2005 para 2006, no Salão Verde, na Câmara dos Deputados.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ocorreu, senhor. Eu estava indo para a Comissão de Orçamento, como havia dito anteriormente, no gargalo entre a entrada, sem ser a principal, a secundária, da Câmara e o túnel do tempo do Senado... da Câmara. Ali naquele gargalo, nos encontramos realmente. Nesse momento, cumprimentei ele e ele me disse: "Policena, não estou conseguindo executar as emendas da Senadora Serys." Eu falei: "E daí?" Não houve compromisso, como diz nos depoimentos que tive acesso pela Internet, de que eu iria falar com a Senadora, que eu iria tentar resolver, que eu iria dar o retorno depois. Isso não existiu, Ex^a.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas ele cobrou. O senhor não achou estranho ele cobrar?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ele só comentou. Foi um comentário. Nada mais que um comentário.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas, pense bem. O senhor elaborou as emendas pelos Municípios, vem um empresário que o senhor já conhece e cobra essas emendas, não lhe pareceu estranho?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ex^a, ele não cobrou. Ele fez um comentário.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E como ele sabia dessas emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ex^a, como ele sabia dessas emendas eu não posso dizer para o senhor. Como eu tomei conhecimento quais seriam as emendas, quais seriam os Municípios...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabia que ele vendia ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sabia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tinha conhecimento da atividade dele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Tinha. Não tinha como, quer dizer, eu trabalhava no Mato Grosso há 14 (quatorze) anos e não saber da atividade de uma empresa do porte da Planam na época, não é? Então, quer dizer, eu sabia sim, senhor. Não tinha como eu falar "não, não sei".

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor autoriza a quebra do seu sigilo telefônico e bancário?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 13

20/09/06

REP 2 20.6 951/13

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, por enquanto, de minha parte, paro por aqui. O Senador Romeu Tuma, certamente, fará algumas perguntas e, em seguida, eu complementar a.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sr. Relator, eu queria fazer um comentário. Não sei se faço agora ou faço no final.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Pois não, pode fazer agora.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu queria frisar que, nos encontros que eu sempre mantive com Prefeitos na presença da Senadora Serys, ela fazia questão de frisar aos Prefeitos o seguinte: que não admitiria que nenhum Prefeito fizesse mau uso do dinheiro público e que, se soubesse que algum, alguém da assessoria dela ou alguém que estivesse usando o nome dela para beneficiar “a”, “b” ou “c” e não comunicasse a ela, e ela descobrisse, ela denunciaria ao Ministério Público. Isso foi uma coisa que me marcou muito no mandato dela, que ela sempre recebeu Prefeitos na presença minha, entendeu? E isso é muito louvável, porque isso geralmente não ocorria com outros Parlamentares. Com ela, sempre teve essa transparência.

Então quero deixar registrado para que conste, quer dizer, do que é a pessoa Serys que eu conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor ouviu seguramente as outras aparições aqui, a do Sr. Paulo Roberto, a denúncia do Sr. Luiz Trevisan, que teria pago a ele R\$35.000,00 (trinta e cinco mil reais). O senhor considera possível? O senhor acreditou?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ex^a, não tem como eu fazer juízo de uma coisa que eu não tinha conhecimento até se publicar na Internet o depoimento. Do Luiz Antônio parece que estava no dia 03 ou dia 04 de julho. Depois, no dia 07 ou dia 11, que eu puxei na Internet. Aí que eu tomei conhecimento desse fato. Eu não acredito que ele tenha participado de alguma forma, usar o nome da Senadora para receber recursos de quem quer que seja.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Se o Sr. Paulo Roberto, nesses três anos lhe procurasse... Ele nunca lhe procurou para pedir nada, é isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Paulo Roberto nunca ligou para o senhor, nunca lhe procurou para emenda?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Para gerenciar em termos de emendas de orçamento, não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Se ele lhe consultasse sobre a possibilidade dessas emendas, o senhor levaria isso para a Senadora ou o senhor resolveria com ele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Se ele me consultasse, com certeza, eu levaria para a Senadora.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todas as emendas que foram apresentadas pela Senadora o senhor discutiu com ela?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 14

20/09/06

11/2 2006 951-114

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Todas, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E, antes de assinar, a Senadora Serys Ihe perguntou para que eram feitas as emendas, quem estava pedindo?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ela tinha o conhecimento de todas ou pode ter passado algumas emendas que ela assinou no último momento, sem ter conhecimento da necessidade do Município?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Todas as nossas emendas eram feitas... a Senadora tinha conhecimento das emendas, como era feita, até porque ela assinava antes de encaminhar para a Comissão de Orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor aconselhava a Senadora com relação às emendas, pela experiência que o senhor tem aqui no Senado?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor. Aconselhava não indicando Municípios, da melhor forma de fazê-las regimentalmente, de acordo com o parecer preliminar da Comissão de Orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando o senhor assessorou os outros Senadores o senhor também preparava emendas para eles?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Fez outras emendas para compra de ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nos anos anteriores não?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Na realidade, a emenda da Senadora não foi especificamente para compra de ambulâncias. O senhor veja bem, naquele ano, salvo engano, o parecer preliminar rezava que 30% (trinta por cento) das emendas individuais tinham que ser da área da saúde, ou seja... A emenda da Senadora ela, se fosse para ambulância, ela colocaria "unidade móvel de saúde". Nós colocamos estruturação de unidade de saúde, ou seja, a Senadora poderia atender ambulância, poderia atender posto de saúde, poderia atender equipamento.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – A emenda é genérica, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O Prefeito optou pela compra de ambulância.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Veja bem, dos pedidos, a gente define se é ambulância, se é posto de saúde, se é equipamento, de acordo com as solicitações dos Prefeitos.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E a grande maioria ou quase a totalidade acabou optando pelas ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 15

20/09/06

Def. 2.2006 - 951/15

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – A totalidade optou por ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não foi a totalidade, Ex^a. Me recorde que teve um posto de saúde para Campo Novo do Parecis. Houve também 40.000 (quarenta mil) para uma entidade de assistência social, Jovem Vida, alguma coisa nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O genro da Senadora Gerys Silhessarenko, o senhor teve notícia alguma dele operando contrário à vontade da Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Ele freqüentava muito o gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Como disse anteriormente, Senador, eu conhecia o Paulo Roberto no gabinete. Ele esteve algumas vezes no gabinete. Não posso precisar quantas vezes ele esteve no gabinete.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Mas ele ia com freqüência.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Freqüência, não, Ex^a.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, essas emendas que foram apresentadas que foram destinadas à compra de ambulâncias pela Planam foram preparadas pelo senhor?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – As emendas à Comissão de Orçamento foram preparadas por mim porque eu sou a pessoa credenciada pela Senadora...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sem interferência de absolutamente ninguém, a não ser a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Exatamente, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Senador Romeu Tuma.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O Senador Paulo Octávio fez objetivamente todas as dúvidas que pudessem existir.

O senhor é funcionário de carreira, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – É Chefe de Gabinete da Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não. Sou... é... Tem uma função no gabinete chamada FC-6.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor cuida da parte de emendas. E atendimento a Prefeitos?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Prefeitos, Vereadores, Associação de Bairros...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Tem um setor separado, especializado, que fazia só esse trabalho?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 16

20/09/06

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Então, montou, a exemplo do Senador Ney Suassuna, duas administrações: uma de atendimento externo para Prefeitos e emendas e outra administrativa, que era a chefia de gabinete. É isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não vou dizer que seria da mesma forma do...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Estou dizendo porque ele deu isso como exemplo aqui.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – A relação que o senhor está fazendo... só para dizer para o senhor aqui...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Não é igual a do Senador, estou dizendo...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, nós não acompanhávamos emenda em Ministério. O papel da Senadora se encerrava no momento do empenho.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor fazia a emenda guarda-chuva, como eles chamam?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso, guarda-chuva.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador Paulo Octávio, é emenda guarda-chuva, que eles faziam. Não definiam Municípios. Ficava para indicar para o Ministério...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Exatamente.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – ...qual é o valor e a emenda que deveria ser atendida.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – E se fazia dessa forma porque geralmente no momento do empenho, da emenda, se a Prefeitura estiver inadimplente, você perde o recurso. Quer dizer, a Prefeitura perde o recurso.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Perde a emenda, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Para evitar de se perder esse recurso, o que se fazia? Se fazia genericamente, no momento das indicações...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Só pedi para esclarecer como era a movimentação das emendas porque ele falou para o senhor que era genérica, então deve ser guarda-chuva...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Era uma emenda grande e depois definiam o Ministério que ia...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Mas, nesse caso específico da área da saúde, foi para cumprir estritamente o que rezava... Então, de dois milhões e meio, 30% (trinta por cento) deu R\$750 (setecentos e cinquenta reais), não é?

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Setecentos e cinquenta mil. A acusação é que teria sido tudo isso para a área de saúde, ambulâncias, segundo as declarações do Vedoin.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 17

20/09/06

O senhor não confirma isso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não entendi a pergunta, Senador.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O Vedoin declarou que tinha feito um acordo com o Paulo, por intermédio do Paulo.

Paulo é o genro de S. Ex^a, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O Paulo Roberto é genro da Senadora, sim, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – E teriam 700 (setecentos) mil de emendas para a Planam orçamentar por meio das prefeituras. Com isso, dariam 10% (dez por cento) – 70 (setenta) mil. Pagaram 35 (trinta e cinco) mil e os outros 35 (trinta e cinco) seriam posterior.

O senhor se lembra de ter feito emendas indicando, para a área da saúde, convênios e ambulâncias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu tinha encaminhado para o Ministério da Saúde um Município e um valor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – De ambulância?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu não me recordo se, na época, era... porque a administração mudou posteriormente o sistema...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Estou perguntando não é para incriminar ninguém, não. É só para ficar claro. Depois o senhor vai entender por que estou fazendo essa pergunta.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Mas eu não me recordo naquela época se indicava era o município e o valor, e a prefeitura definia depois o que ia fazer, ou você já indicava o que era...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Poderia fazer a emenda de valor "X", e o prefeito poderia indicar para onde deveria ir? Isso é difícil. Creio que é impossível, não é?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Mas hoje o Ministério da Saúde já está... eu não me recordo pelo tempo, mas hoje, por exemplo, como é informatizado, você define o quê? Valor tal, município tal.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Sem dizer qual é a finalidade desse dinheiro?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso. Hoje...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O prefeito acerta no Ministério para que ele quer aquele dinheiro?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Exatamente.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Faz o pré-projeto?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O pré-projeto. Não sei se hoje é assim... se naquela época era assim ou se só hoje está sendo assim. Porque, na realidade, o Ministério da Saúde desmembrou a elaboração do projeto. Hoje, na regional, em cada Estado, existe um escritório do Ministério da Saúde, onde o prefeito dá entrada, se cadastra; dá entrada no pré-projeto e lá não sei se ele é analisado. Depois é que vem para Brasília e aqui que dá o parecer final.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 18

20/09/06

1612.2006-951-18

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O Ministério tinha força total na definição da emenda?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O Ministério? Ah, o Ministério analisa todo o projeto.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Era o Ministério que definia se devia dar ou não?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Definia. Ele é que decidia. O Ministério tinha que fazer...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O Ministério tinha uma participação ativa na definição...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Total.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Total?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Total, porque se você prepara um projeto e ele está em desacordo...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O controle era do Ministério?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – ...com a orientação do Ministério, ou o consultou jurídico dá um parecer favorável ou um parecer contrário.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Numa hipótese, o senhor acredita que o Paulo possa ter traído a Senadora e feito um acordo sem o conhecimento de S. Ex^a?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Excelência, eu não...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – É só uma hipótese que estou aventando: se o senhor, pelo relacionamento... Não quero que o senhor acuse, só estou perguntando...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, não é nem acusar e nem...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor disse aqui que a Senadora fazia as emendas e advertia os prefeitos, o que não acontecia com outros Parlamentares com quem o senhor trabalhava.

Não sei se V. Ex^a entendeu, Senador Paulo Octávio, ele praticamente inocentou a Serys, mas não isentou os outros Parlamentares com quem trabalhou.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu não quis dizer isso. Desculpe, Senador.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Não, é bom para esclarecer.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Desculpe, Senador, posso não ter sido muito transparente na minha fala. Os outros não diziam isso. Não quer dizer que eles aceitavam fazer alguma coisa. Mas a Senadora Serys já advertia antecipadamente: se usar o meu nome, se alguém da minha Assessoria, se qualquer pessoa utilizar o meu nome indevidamente, vocês denunciem para mim. Se vocês não me comunicarem, e eu descobrir, eu denuncio vocês ao Ministério Público.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

REP 2 2006 - 95619
SC- 19

20/09/06

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – É um bom testemunho.

Pergunto: o senhor conhecia a personalidade do Paulo, o relacionamento com a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu conheço ele como genro da Senadora. Não posso...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Só? Relacionamento, essas coisas... Nada que pudesse indicar ao Relator...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Obrigado.

Encerro, Presidente.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Indago ao advogado presente, Dr. Reginaldo Oscar de Castro, se gostaria de usar da palavra.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu gostaria de fazer duas ou três perguntas.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Com a palavra o Dr. Reginaldo Oscar de Castro.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sr. Presidente, eu perguntaria ao depoente, em que período, antes ou depois do mandato da Senadora Serys, ele fez a visita à Planam.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Senhor, não sei precisar se foi antes ou depois.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Não sabe?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não tenho como precisar para o senhor. Se eu dissesse uma data, um período preciso... “Não, não foi em 2003, foi em 2002”, e depois se comprovar que foi no período da Senadora, fica ruim. Então, eu prefiro dizer o seguinte: não sei a data. Não posso precisar para o senhor.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sobre as emendas: a Senadora, por ventura, teria influído, teria tentado conduzir o trabalho da formação das emendas em favor de determinado município, de determinados municípios, ou S. Ex^a deixava a Assessoria trabalhar inteiramente à vontade apenas com o material que vinha de Cuiabá ou do próprio gabinete?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – A Senadora, após se juntar toda a documentação de solicitação dos prefeitos e de associações, se dava mais ou menos um esboço do que seria as emendas, aí ela tomava a decisão: sim ou não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sim, mas especificamente, em torno de Colíder e Poxoréo, o senhor se lembra bem dessas emendas? Sobre unidades de saúde.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Assim como essas e as outras emendas, todas elas foram calcadas em cima de solicitações das prefeituras ou de deputados estaduais do Estado de Mato Grosso.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 20

20/09/06

REP 2 2006 951-20

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Quer dizer que o senhor não se lembra da Senadora ter conversado com o senhor sobre esses dois Municípios: Colíder e Poxoréu?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ela nunca conversou especificamente sobre “A” ou “D”. Ela atendia as solicitações dos municípios independentemente de Partido; se era do PT, do PSDB, ou do PFL, ela atendia da mesma forma, senhor.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sim, agora, quanto aos limites dos recursos destinados à saúde, o mínimo era 30% (trinta por cento)?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – O mínimo era 30% (trinta por cento), mas ela poderia fazer, se assim entendesse, atender dois milhões e meio. Ela atendeu rigorosamente o parecer preliminar. A rigor, ela poderia fazer mais se quisesse.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Ela poderia fazer emendas de até dois milhões e meio para a saúde?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Até dois milhões e meio.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu gostaria apenas que se consignasse essa resposta no depoimento da testemunha, Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Está consignada, Dr. Reginaldo.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Muito obrigado.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador, peço a palavra.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Senador Romeu Tuma.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O senhor tem algum controle dessas emendas? Algum registro...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Se eu tenho um controle, Senador? Eu não tenho nenhum controle, até porque não estou mais no gabinete, mas, com certeza, deve ter...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pergunto se faziam, na época, algum controle de todas as emendas: cópias, protocolo...

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Das emendas da Senadora?

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – É.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Todas elas, as emendas da Senadora, estão disponíveis no site da Comissão de Orçamento.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Muito obrigado.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Era isso mesmo que o senhor queria...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só para completar: nesse ano em que foi feita essa emenda maior na área de saúde, as outras emendas foram para que área? O senhor se lembra?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Do ano da... dessas emendas em questão? Foi feito para creche, para ginásio de esporte... não me recordo bem, mas foi para diversas áreas.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 21

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor se arrepende da orientação que o senhor deu para a Senadora Serys, ou não? O senhor entende que as emendas que foram apresentadas foram corretas? O senhor faria novamente as mesmas emendas?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO Excelência, a orientação que eu sempre passei para as pessoas com quem trabalhei foi a orientação regimental. Eu nunca... não, não, não... não existia nada de errado com as emendas. Da forma que elas foram feitas, foi cumprindo o parecer preliminar. Se hoje tivesse, por exemplo, um parecer preliminar que você tem que colocar 10% (dez por cento) para a saúde, 20% (vinte por cento) para a saúde, eu teria que orientar o Parlamentar que ele tem que fazer as emendas de acordo com a orientação do parecer preliminar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor as repetiria? Não tem dúvida de que aconselhou a Senadora de uma forma correta?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Aconselhei, senhor. Dentro das emendas... da forma que elas foram feitas junto à Comissão de Orçamento, não tem nenhum... erro nenhum. Todos os Parlamentares da época tinham que fazer emendas nessa área, quer dizer, 30% (trinta por cento) tinha que ser para a saúde. Não tinha como você fugir.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Indago aos outros advogados se estão satisfeitos? Dr. Davi, o senhor está satisfeito? *(Pausa)*.

Dr. Alexandre? *(Pausa)*.

O senhor gostaria de acrescentar alguma coisa, Dr. João Policena?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual é a sua profissão? O senhor é advogado?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, senhor. Sou funcionário público do Senado. Meu nível de escolaridade é segundo grau. Não sou formado...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor continua mantendo contato com a Senadora?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Senador, desde o dia 03 de agosto, eu acho que só falei por telefone com ela uma vez só. Não mais do que isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor se desligou em que data mesmo?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Em 03 de agosto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor se desligou em 03 de agosto?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso. Foi quando... no dia 03 de agosto, eu estava de recesso e, quando retornei, o meu nome tinha figurado no depoimento do Luiz Antônio; ela me chamou para uma conversa e aí ela achou por bem que eu me afastasse do gabinete até que se apurassem os fatos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor não teve mais contato com S. Ex^a?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 22

20/09/06

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Nao, senhor, de forma que, após meu afastamento, não tive mais contato com ela.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não tendo mais nenhuma indagação a fazer ao Sr. João Policena, até porque podemos fazê-lo depois. Como o senhor está aqui no Senado mesmo, qualquer dúvida, vamos tomar a liberdade de procurar o senhor.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Claro, Senador, estou à disposição da Comissão de Ética. Preciso... Estou, na verdade, de licença-prêmio, porque fui para o Departamento de Pessoal, estou sem lotação, mas... avisando um pouquinho com antecedência: se eu não estiver pescando, com certeza, estarei aqui para ajudar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu só queria lhe pedir que o senhor fique atento para que, se tivermos alguma indagação, possamos lhe procurar com a presteza que o assunto requer.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – OK, Senador, estou à disposição.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muito obrigado ao Sr. João Policena.

Passo a presidência ao nosso Senador João Alberto.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Os advogados já se pronunciaram?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Já.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Agradeço ao Sr. João Policena Rosa Netto. Como disse o Relator, se houver necessidade, o senhor é funcionário da Casa, nós estaremos aí juntos novamente.

Muito obrigado.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Obrigado ao senhor.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Eu peço que façam entrar a Srª Maria Estela da Silva. (Pausa.)

A Srª Maria Estela da Silva se faz acompanhar pelo seu advogado.

Encontra-se presente a Srª Maria Estela da Silva, que já assinou o Termo de Compromisso.

Com a palavra o Sr. Relator, Senador Paulo Octávio.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Srª Maria Estela da Silva, Secretária da Planam, a senhora poderia...

O SR. FDER DENIZ – Excelência, questão de ordem.

A minha cliente assinou o Termo de Compromisso, mas ela queria prestar os esclarecimentos dela em sessão fechada, se fosse possível.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Eu gostaria que o senhor declinasse por que a reunião deve ser fechada. Há alguma coisa muito importante a dizer que não possa chegar ao conhecimento geral?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu queria apenas resguardar a minha família. Eu tenho filhos pequenos...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 23

20/09/06

REC 2 2006 95123

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Sim, mas V. S^a está resguardada. Aqui não há problema nenhum. Não vejo...

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – O que o Presidente pergunta é se a senhora tem alguma coisa sigilosa a revelar que a obrigue a fazer a reunião secreta.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu queria apenas resguardar a minha família. Só isso.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – A senhora já foi identificada pela imprensa. O resguardo se deve a algo grave que a senhora possa apresentar e – é claro – que, em público, não poderia ter conhecimento porque a senhora poderia correr risco de vida. Mas se é só sobre fatos já relacionados, normais, não vejo razão para ser em sigilo.

Doutor, não haveria nenhuma razão para ser em sigilo. Se quiser a reunião em sigilo, estamos aqui para isso, mas não vejo razão.

O SR. EDER DENIZ – É só de natureza pessoal mesmo, Senador.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Temos obrigação de resguardar a integridade física dela e da família. O Conselho de Ética tem essa obrigação.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Mas ela já está sendo vista, está presente, está focalizada.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr^a Maria Estela, nada melhor do que a verdade. Se a senhora não tem nada a ocultar...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Com relação a isso, eu não me preocupo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, não vejo...

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Com relação a isso, eu não me preocupo. É apenas por causa da minha família.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Permita-me, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Pois não.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Durante o depoimento, se a senhora sentir que vai falar alguma coisa, respondendo a alguma pergunta, que possa lhe trazer um constrangimento maior, esvaziaremos o plenário para que a senhora possa responder; se não houver, não vejo razão para fazermos a reunião secreta.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Sim. Evidentemente que a senhora é convidada. Nós gostaríamos que a reunião fosse ouvida aberta.

O SR. CORREGEDOR (Romeu Tuma. PFL – SP) – Seria bom para mostrar a sinceridade da senhora.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Se a senhora quiser que a reunião seja fechada, é seu direito. (Pausa)

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Eu preferia...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 24

20/09/06

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB - MA) – Fechada?
(Pausa)

Eu peço à Assessoria que tome as providências necessárias, pois a depoente deseja dar o seu depoimento em reunião reservada.

A reunião está suspensa por 10 minutos. (Pausa)

(Suspende-se a reunião às 15h55min)

(Reabre-se e torna-se secreta a reunião às 15h58min)

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Srª Maria Estela, fique bem tranqüila. Não fique nervosa. Talvez seja a primeira vez em que a senhora esteja nesta situação. É apenas para esclarecer fatos. Não existe problema algum. Nós teremos uma conversa amigável. O Relator não tem ânimo de prejudicar quem quer que seja. Evidentemente, nós queremos esclarecer uma citação sobre a Senadora. E a senhora faz ou fazia parte do gabinete. É necessário que a senhora seja ouvida, porque foi citada aqui.

A senhora já assinou o Termo de Compromisso, aquele compromisso de dizer a verdade. Evidentemente, a senhora já disse que só vai dizer a verdade. E eu acredito.

Com a palavra, o Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Obrigado, Presidente.

A senhora poderia se identificar? Seu nome e profissão.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Meu nome é Maria Estela, trabalho...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Da Silva?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Da Silva. Desculpe.

Eu trabalhava na Planam. Hoje estou em casa, do lar. Não tenho profissão hoje.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era o trabalho da senhora na Planam?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Quando começou a Planam, eu era uma espécie de secretária, projetista... De tudo um pouco. Até mais ou menos 2000. Em 2000, quando a Planam começou a trabalhar no ramo de ambulâncias, eu comecei a fazer os projetos e as propostas para o Luiz Antônio, até 2004. Em 2005, eu passei a ser vendedora de ambulância. Eu ligava nas prefeituras para fazer o processo licitatório.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Vendeu muitas?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Algumas.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Cem?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Mais ou menos isso. Só que não recebi comissão; só fiquei na promessa.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora tinha um salário fixo?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Salário fixo, mais a promessa de 1% da...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ah, a promessa. Não recebeu?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

20/09/06

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Recebia R\$200,00, R\$300,00, R\$500,00. Quando precisava de algum dinheiro por conta de custear o tratamento do meu filho, que tem um problema de saúde, aí eles liberavam R\$500,00...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora foi indicada por alguém para trabalhar lá?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Fui indicada na época por uma colega de serviço, uma ex-colega de serviço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Isso em 2000?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Em 93. Naquela época, a Planam trabalhava com assessoria a municípios.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, em 93, a senhora entrou como secretária.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ficou até 2000 como secretária.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Depois começou a ser vendedora. É isso?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Em 2000, eu comecei a fazer... Eu já fazia projetos também, mas eu passei a fazer as cartas-convite, as propostas.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando é que a senhora deixou de trabalhar na Planam?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Agora, dia 4 de maio.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Deste ano?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – É. Em 2005...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora deixou por quê?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Por quê? Porque eu fui detida, eu fui presa, a empresa fechou.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E como está a sua situação hoje?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Hoje eu dependo só do salário do meu marido. Estou morando na casa da minha mãe, de favor. E é isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E, nesse tempo em que a senhora trabalhou na Planam, como era o seu relacionamento com o Luiz e com o Darci?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu achava bom, achava que eles não iam me abandonar, achava que ia assim... Eles me ajudavam bastante. Às vezes, eu precisava de vales, e eles me davam. Descontavam do meu salário, mas eu achava...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era o salário da senhora?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Novecentos e noventa e sete reais.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Líquido?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 26

20/09/06

AEP 2/2006-951-26

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Bruto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Havia algum percentual?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Antigamente, às vezes eu precisava de alguma coisa; eles me davam 200, 300. Depois, quando... Em 2004, eu saí. Eu trabalhei até julho. Eu saí porque eu não queria mais, eu não estava gostando do tipo de serviço, né? Só que o Luiz Antônio me fez uma proposta de pagar 1% além do meu salário. Como eu precisava, eu acabei aceitando e voltei em maio de 2005. Fiquei até maio de...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quer dizer que esse 1% a senhora não recebeu.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu estou com duas...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quanto é que a senhora tom para receber da Planam? Qual é o valor que a senhora tem?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Fale para ele.

O SR. EDER DENIZ – De rescisão?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu estou com dois processos trabalhistas.

O SR. EDER DENIZ – É só desse último período dela, que ela trabalhou de 2000...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É o percentual de 1% sobre as 100 ambulâncias?

O SR. EDER DENIZ – Não, é só verbas rescisórias mesmo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas, se ela tem o percentual de 1% sobre cada ambulância... Não é isso?

O SR. EDER DENIZ – É discutível esse percentual. Até por isso eu não discuti isso daí na ação trabalhista.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Porque é apenas um acordo verbal. É isso?

O SR. EDER DENIZ – Não, não por conta disso; pela natureza da avença, porque, bem ou mal, parte desses percentuais tem natureza ilícita, não é, Senador?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, ela não vai questionar. É isso?

O SR. EDER DENIZ – Não. Vamos questionar o que... Estou questionando o que tem natureza lícita, algumas licitações que foram corretas.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Hoje, está questionando quanto?

O SR. EDER DENIZ – Em torno de R\$30 mil, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora conheceu o Paulo Roberto, genro da Senadora Serys?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Só se assim... De vista, pode ser que eu tenha visto algumas vezes na Planam, mas não me recordo dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não o conheceu?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSOES

REP 2 2006 951-27
SC- 27

20/09/06

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não conheço. Nunca conversei com ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca o viu na Planam?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu não sei quem é ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não o conheceu nem... E agora, vendo as fotos dele pelo jornal ou na televisão, a senhora não se lembra?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu evito assistir televisão, porque toda hora fala em Planam. Por causa dos meus filhos, eu evito assistir.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Se nós apresentarmos uma foto dele... A senhora não viu nem foto do Paulo Roberto?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não vi.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Será que nós teríamos alguma foto aqui? Seria interessante.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – A senhora vendeu mais ou menos R\$10 milhões em ambulâncias. Mais ou menos isso.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – É um pouco mais que isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca também atendeu o Sr. Paulo Roberto por telefone?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Paulo Roberto, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora tem conhecimento da afirmação do Sr. Luiz Antônio de que entregou pessoalmente ao Paulo Roberto a quantia de R\$35 mil?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Eu... O meu marido imprimiu o depoimento do Luiz Antônio, e eu li isso no depoimento dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora não tem conhecimento disso?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não, não tenho.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora leu, pelo menos, isso?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Li.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora não teve curiosidade nem de ver a foto do Paulo Roberto?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. No depoimento, ele...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O noticiário todo falou disso.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – ...tocou. São 196 páginas, se não me engano, do depoimento dele aqui no Senado. E ele reduziu bastante, para não gastar muita folha. E não tem foto, não tem nada. Só escrita mesmo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora conhece o Sr. Policena?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Policena não conheço, mas falei com ele algumas vezes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando?



LET 2 2006 957-28

O SR. RELATOR (Paulo Octávio, PFL – DF) – Sempre o Luiz Antônio?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 29

20/09/06

Ref. 2.2006-951-29

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Sempre o Luiz.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora já entregou dinheiro a alguma prefeitura do Mato Grosso?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não, embora o Luiz Antônio tenha falado isso, não é? Não entreguei, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora, na Justiça Federal, declarou que entregou R\$14 mil ao Prefeito de Poxoréo?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu? Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca entregou dinheiro a ninguém?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não, Poxoréo, deixe só explicar para o senhor como é que aconteceu: o Prefeito ligou, o Luiz Antônio não estava lá; ele estava fora. Não sei se estava aqui ou se estava em São Paulo. E o Prefeito ligou, que precisava de um dinheiro, desse dinheiro aí. Aí o Luiz Antônio falou assim: “Estela, fala com a menina do financeiro, porque já está lá, com ela”. Aí eu liguei para o Prefeito, falei para o Prefeito: “Prefeito, pode vir...” Liguei para a menina, ela certificou que realmente existia. E aí eu liguei para o Prefeito: “O senhor pode vir”.

O Prefeito chegou na Planam, me procurou, eu liguei para a menina do financeiro, pedi para ela subir na sala de reuniões, deixei os dois lá, fechei a porta e saí.

Eu não vi dinheiro, eu não peguei dinheiro, eu não entreguei dinheiro para prefeito.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele pegou o dinheiro então?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu vi um pacote, mas eu não vi o conteúdo, né?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Será que conseguimos descobrir onde está o Policena ou não? Estamos tentando? É uma pena ele ter saído, não é? É um dado importante esse.

A senhora se lembra das pessoas que visitavam a Planam, não é?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Algumas, sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Do Paulo Roberto, a senhora não tem foto, não se lembra; do Policena, também não temos aqui nenhuma imagem.

Será que os fotógrafos que estavam aqui não conseguem? Eu queria ver uma foto do Policena. Veja se algum dos fotógrafos tem uma foto do Policena. Eles têm câmera digital, isso é fácil para eles.

Vamos passar a palavra para os advogados? Eu paro por aqui e passamos para os advogados.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Não sei se os advogados quem usar da palavra. Não?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 30

20/09/06

REF 2 2006 951-30

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu quero fazer uma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor é o Davi?

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu sou Reginaldo Oscar de Castro.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Reginaldo de Castro?

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Isso. Sou Advogado da Senadora Serys também.

A testemunha porventura nunca viu... Eu estava ausente quando, certamente, o senhor fez essa pergunta, Senador. Ela não reconhece o Policena? Não conhece o Policena pessoalmente?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu acho que ele nunca foi na Planam. Se ele foi, pelo menos nunca falou comigo. Pode ter ido e falado... Porque, geralmente, as pessoas que chegavam de fora, que eram, entre aspas, mais importantes, eles atendiam na sala de reunião ou na sala do Luiz Antônio ou na sala do Sr. Darci.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – A testemunha teria dito antes também que o Sr. Luiz Antônio e o Darci não gostavam de conversar por telefone com ninguém?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não, não é isso que eu disse. Eu disse que eles... Eles escolhiam para falar. Quando era interesse para eles, eles conversavam. Se não, eles deixavam o celular tocando ou o pessoal ligava na Planam, não atendia...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – O Policena também, se ouvi bem, eles passavam para a senhora ter contato com o Policena.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Portanto o Policena não era uma pessoa importante para eles?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não sei. Às vezes, o celular do Luiz Antônio... Ele tinha três ou quatro celulares assim, na mesa. Às vezes, ele estava no telefone, falando com alguém, tocava o celular, ele pegava e falava assim: "Atende aí", quando ele estava na sala...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – A senhora se lembra quando a senhora falou com o Policena mais ou menos?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Ah, já faz bastante tempo.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Mais de três anos? Mais de quatro anos?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu acho que foi no ano passado.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Ano passado, 2005?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – 2005.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Esse foi o período em que a senhora teve contato telefônico com ele?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Protocolo nº 951-31
Ref 2 Doc 10

SC-31

20/09/06

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Em 2005?

De outro lado, a senhora se lembra de algum assunto interno, na Planam, sobre a possibilidade de terem obtido qualquer favor da Senadora Serys Shessarenko para os Municípios Poxoréo e Colíder, por exemplo?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Deixe eu só explicar uma coisa para o senhor: quando o Luiz Antônio passava... É porque, como eu vendia, o Luiz Antônio me passava uma relação de prefeituras com o nome do município, o número da emenda, CNPJ, valor da prefeitura, valor do ministério, valor total e, em cima, ele punha o nome ou do Deputado ou do Senador ou Senadora. E eu me lembro bem que recebi da Senadora um papel desse.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Você recebeu uma emenda com o nome da Senadora?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu recebi um papel que o Luiz Antônio me passou.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Com o nome dela?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Com o nome dela.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Era uma emenda que ela teria feito então?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eram seis emendas.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sim, mas nunca houve nenhum boato interno, na empresa...

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – ...de que a Senadora estaria favorecendo a Planam?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não que eu tenha ouvido.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nunca ouviu isso? Muito bem.

De outra parte, a Senadora... A senhora conhece a Senadora pessoalmente?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Pela televisão.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Pela televisão.

O Luiz Antônio pediu à senhora, alguma vez, para ligar para o gabinete da Senadora, para falar com a Senadora, ou não?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Com a Senadora, não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – A senhora sabe se ele tinha contato direto com a Senadora?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não sei.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nunca ouviu falar também que tivesse?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Eu votei na Serys. Sou eleitora dela.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Por que a senhora votou na Serys?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 32

20/09/06

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Porque eu gosto dela, eu acho ela dinâmica.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – É uma pessoa honesta? O conceito dela em Mato Grosso é esse?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Olha... Eu não tenho que falar mal dela, não. Não posso. Gosto dela.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Está ok. Por enquanto é só, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Dr. Davi Evangelista Machado, quer dizer alguma coisa?

O SR. DAVI EVANGELISTA MACHADO – Não. Obrigado, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Dr. Alexandre Slhessarenko?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Não, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, eu queria pedir à Srª Maria Estela que se deslocasse até o computador, porque nós temos uma foto do Paulo Roberto. Eu queria saber se ela o identifica. *(Pausa)*

Nunca o viu na Planam? Muito bem.

Solicito a fotografia do Policena. Ele está vindo para cá, mas ganharemos tempo enquanto isso.

A senhora conhece a família da Senadora Serys?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não?

Conhece a Senadora Serys pessoalmente?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Votou nela sem conhecê-la?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Meu marido é "PT roxo". Aí ele, com essa estória, vai me moldando um pouco, sabe?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Induzindo.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – É. Eu votei. Ele gosta dela, eu também gosto, sempre achei que ela fez um bom trabalho como Deputada Estadual.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, eu poderia sugerir que nós convidássemos o Sérgio Henrique Ribeiro Dias, que já está aqui. E pediria que a Srª Maria Estela aguardasse um pouquinho, até o Policena chegar.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Onde ele estava, o rapaz, quando recebeu o telefonema nosso? Pergunte onde ele está. Pode ser que esteja aqui pertinho. *(Pausa)*

O senhor pode entrar.

Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Desculpe tê-lo convidado novamente para estar aqui conosco.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 33

20/09/06

Ref 2 2006 95/33

O SR. JOAO POLICENA ROSA NETTO – À vontade, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É que nós estamos conversando com a Maria Estela. Ela nos informa que atendeu a alguns telefonemas do senhor, na Planam, como secretária. E nós queríamos também ter a informação sobre se ela o recebeu, como secretária, em algum momento, na Planam. Como ela não o conhece pessoalmente, por esse motivo nós o convidamos para estar aqui conosco.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ok, Senador.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Nunca vi, não, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca viu...

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – ...o Sr. Policena na Planam? Nunca o recebeu? Só por telefone?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Só por telefone.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – As vezes que a senhora falou com ele, gravava bem, por causa do nome. Policena é um nome raro.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Diferente.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É um nome diferente, então é marcante.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Com certeza, como eu já disse para o senhor, já fui na Planam uma vez. Então, pode ser que, dessa ida “que eu tive” a Cuiabá, para conhecer a empresa com o Darci, que me convidou, que eu tenha falado por telefone, mas também não “conheço ela” pessoalmente, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor foi à Planam uma vez?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Sim, senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas o senhor falou ao telefone várias vezes.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Eu não vou dizer várias vezes, Excelência. Acho que falei uma ou duas vezes no máximo, por telefone. Eu não posso... Quer dizer... Com o Darci, eu tinha uma relação muito boa com o Darci. Quando eu ia a Cuiabá, a gente conversava por telefone. Então não posso dizer... precisar uma, duas... Não, não posso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora se lembra de quantas vezes atendeu telefonema do Sr. Policena?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Do Policena, acho que umas três ou quatro vezes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Umas três ou quatro vezes só a senhora.

A senhora atendia todos os telefonemas da empresa?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Assim... É aquela história: ligavam pra eles na Planam, eles não atendiam; insistiam, não atendiam. Aí a menina, desesperada, porque ficava louca no telefone com um monte de ligação,



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 34

20/09/06

REP 2 2006 95134

passava para mim. Mas com o Policena, eu acho que eu falei pelo celular. Eu acredito que tenha sido.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O celular dele ou da senhora?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Do Luiz Antônio pra ele e acho que... O Luiz Antônio deixava um telefone com a gente também, para ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então era dele para o Luiz Antônio.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Dele para o Luiz Antônio.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas a senhora pegava o celular a atendia; era o Policena.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Era.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Umas três ou quatro vezes.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E a senhora não era secretária.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

Às vezes tinha alguma venda para fazer, e eu estava na sala do Luiz. Ele, com um monte de telefone, falando com alguém lá... Ele só olhava assim quem era e falava: "Atende aí".

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o tratamento que ele dava ao Sr. Policena era de intimidade?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – "Chamava ele" de Policena, brincava... O Luiz Antônio brinca muito.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas era com intimidade.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesse tempo em que a senhora trabalhou na Planam, a senhora sentiu que a empresa tinha algum tratamento um pouco irregular ou um comportamento um pouco ilícito? A senhora percebia alguma coisa ou era normal prefeito ir lá, receber um dinheiro?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Quando chegava prefeito, a menina comunicava ao Luiz Antônio. Às vezes ele estava ocupado; ela falava comigo. Eu corria, porque a sala onde eu ficava era próxima do Luiz Antônio... Eu ia na sala do Luiz Antônio e avisava que tinha prefeito lá. Entrava e conversava com ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora o assistiu pagar dinheiro a prefeitos?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Oi?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora "assistiu ele entregar" dinheiro a prefeitos?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A deputados?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 35

20/09/06

Reg 2 206 - 951-35

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca assistiu transferência de recursos para uma pessoa, de dinheiro em espécie?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Só nesse caso que o financeiro levou um pacote. Só.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Para esse Prefeito de...

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – De Poxoréo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só nesse caso?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Só nesse caso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não há mais nenhum Parlamentar presente, Sr. Presidente.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sr. Presidente, em face de uma pergunta que o Relator dirigiu à testemunha, eu pediria a V. Exª que me permitisse esclarecer melhor o fato.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não, Dr. Reginaldo de Castro.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – A testemunha afirma que havia intimidade entre Policena e Luiz Antônio. Intimidade é algo muito profundo. Intimidade significa a convivência permanente. Pode ser que haja gestos amigáveis, mas que não haja intimidade.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – O Luiz Antônio...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Intimidade é eu saber de questões sigilosas da sua vida.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Então, com relação a isso...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Não é? Não havia intimidade portanto.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Ele...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eles tinham relações amigáveis.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – O Luiz Antônio, toda ligação dele, ele sempre atendia brincando.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Mas com qualquer pessoa?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Com qualquer pessoa.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Então não havia uma intimidade...

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Intimidade nesse sentido de estar brincando...

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nesse sentido, não. Liberdade, digamos assim.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – É, liberdade.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Está bem. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não.

Srs. Advogados?

Mais nenhuma pergunta.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC-36

20/09/06

AEP 22.4 951-36

Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu queria solicitar, Sr. Presidente, tendo em vista que o Sérgio já está presente, que nós convidássemos as duas testemunhas, tanto a Maria Estela quanto o Policena, para, se possível, aguardar um pouquinho mais, até a chegada dos outros Senadores que não estão aqui presentes. E, se houver alguma necessidade, alguma outra pergunta, poderemos aproveitar o momento, porque é raro nos encontrarmos aqui. Foi difícil para a senhora viajar até aqui; imagino o transtorno na sua vida. Então seria bom aguardarmos um pouquinho mais.

Eu pediria à Secretaria que...

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Eu tenho até as dez horas da noite hoje.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tem até as dez horas da noite? Não pretendemos tomar todo o seu tempo.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Obrigada.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Queremos agradecer à senhora, mas pedir para a senhora ficar mais um pouquinho, porque, durante esse intervalo, pode surgir alguma pergunta. Com a sua presença aqui, poderemos esclarecer.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Está certo. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Muito obrigado, D. Maria Estela.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Policena, a mesma coisa.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ok, Excelência. Só vou lá fora, fumar um cigarro, e volto para cá.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Obrigado.

Agora eu gostaria que fizessem entrar o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias.

(Pausa)

O Sr. Sérgio Henrique já assinou o Termo de Compromisso. Está presente, Sr. Relator, o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias, acompanhado de seu advogado.

Com a palavra o Sr. Senador Paulo Octávio, Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, a reunião será secreta?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Como não se falou nada a respeito, vamos abrir a reunião, não é isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Se ela puder ser fechada, eu prefiro.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Há algum motivo especial?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Família.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 37

20/09/06

REP 2006 951-37

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor não acha que explicando para o público se sairia até melhor? Seria até melhor para o público, na televisão, dizendo as coisas, até para se conferir.

O SR. ADVOGADO – Excelência, ele está vindo aqui, se o senhor me permite, como colaborador. Então o interesse dele é preservar a família.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Mas eu não estou dizendo que ele não seja colaborador.

O SR. ADVOGADO – Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Estou dizendo que talvez seja até melhor para ele mesmo.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – O senhor acha que é melhor?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Eu acho.
Sr. Relator?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tudo o que é transparente, no Brasil moderno, é melhor. A verdade tem que ser dita. Nada aqui será escondido, até porque o senhor...

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Se houver alguma coisa íntima e tal, aí não. Mas se for normal... Aqui, o senhor assinou um termo de compromisso para dizer a verdade, vai dizer a verdade, não tem nada a esconder. Não sei por que não pode ser pública.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu gostaria que fosse fechada, Senador.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Se o senhor quer reunião fechada, será fechada. Não há dúvida alguma. Então, continuaremos com a reunião reservada.

Sr. Relator, com a palavra.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias. Confere?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Confere.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor poderia traçar um perfil da sua profissão, da sua atividade?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Com certeza. De que período o senhor gostaria?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A sua vida.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Da vida?

Eu trabalho... trabalhei... Em 1997 foi que eu fui motorista de um prefeito de um município; em 98 para 99, eu abri a minha firma para tentar fazer o meu serviço; em 2003 eu comecei a ter decepções; em 2004 eu quebrei, para falar bem a verdade.

Na mudança de 2004 para 2005, eu fiquei parado, janeiro e fevereiro, analisando, para ver o que eu ia fazer, porque realmente eu estava moído, quebrado. E passei a prestar serviços para o Município.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC-38

20/09/06

16.12.2006 951-38

Era o seguinte: nas mudanças de prefeitos, de mandatos de um para o outro, tinha muito município inadimplente. E eu comecei a atuar nessa área, para ajudar os municípios nesse fato. Ai, todas as vezes que eu vinha a Brasília, acompanhando um prefeito ou sozinho, a serviço, eu vinha, fazia o serviço e ia ao gabinete da Senadora para pedir um serviço. Isso, todas as vezes em que eu tinha oportunidade.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Que tipo de serviço?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – O que eu estava fazendo: dar assessoria aos prefeitos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E quem era o seu contato no gabinete da Senadora Serys?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Só com ela. Nesse período, era com ela.

Eu chegava, pedia para falar com ela, quando eu tinha oportunidade, e falava com ela. E isso aconteceu ano passado. No mês sete do ano passado, ela me empregou. E eu continuei dando esse serviço a ela.

Quando saiu o meu nome no jornal pela primeira vez, eu falei: "Senadora, esse Sérgio que estão falando, de Pontes e Lacerda, sou eu". Não tive a chance de levantar da cadeira; fui mandado embora. "Me exonerou" na hora. E agora me encontro desempregado e à disposição de vocês para qualquer coisa.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor prestou serviço à Prefeitura de Pontes e Lacerda?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Eu fui funcionário da Prefeitura de Pontes e Lacerda, motorista do Prefeito, no mandato de 97 a 99, não é? É isso? Ou 2000? O Prefeito na época era Décio Cipriano Maniçoba.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor tratava da elaboração de emendas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não? Nunca tratou disso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece o Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando o senhor o conheceu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – "Conheci ele" em meados de... "Conheci eles", ele e o pai, nessa época que eu era motorista da Prefeitura. Eles, na época, tinham um escritório... Não me lembro. Era de assessoria aos municípios, uma coisa assim. E eu levava o Prefeito lá.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em que ano foi isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Em 97 "eu conheci eles". E, a partir dali...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor fez algum negócio com ele?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

1622 2006-951-39

SC- 39

20/09/06

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Negócios, não. Sérgio Henrique Ribeiro Dias com eles, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, a relação que o senhor teve com ele, com o Luiz Antônio, era meramente...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Amigos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece o Paulo Roberto Ribeiro?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conheceu quando?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheci Paulo Roberto em meados de 2002 para 2003, quando ele foi tocar uma obra em Pontes e Lacerda. Eu, na época, era empresário também. E foi onde eu fiquei “conhecendo ele”.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor teve uma relação com ele?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não tem nenhuma relação com ele? Nada?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não tenho nenhuma.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor fez algum negócio com ele?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca fez negócio nenhum com ele.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Nunca.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor confirma as declarações do Paulo Roberto, de que teria sido levado à sede da Planam pelo senhor?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu nunca levei Paulo Roberto na sede da Planam.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Pela ordem.

Parece que não foi o Paulo Roberto quem declarou isso; foi o Vedoin.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Exatamente.

Então o senhor não teve essa conversa? O senhor não esteve com o Paulo Roberto na Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum, Senador.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca conversou com ele sobre emendas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 40

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Com o Paulo Roberto, o senhor nunca conversou sobre isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Em hora nenhuma.

E uma coisa que se o senhor me der uma... Eu posso falar?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pode.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Uma coisa que me chamou a atenção é que o Luiz Antônio, no primeiro relatório dele, que ele deu à Polícia, ele fala que eu tinha “presenciado ele passar” dinheiro a Paulo Roberto.

Depois o senhor pode acompanhar os outros relatórios dele, que ele já não fala mais isso. Ele fala que eu só apresentei. Então, ele sabe que eu não fiz isso. Ele sabe disso. Tanto é que ele muda. Da primeira para as outras, ele muda. E eu não apresentei e muito menos “vi ele”...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nós temos uma versão do Sr. Darci.

O Darci é seu amigo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conhecido.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele confirma que o Sérgio levou o Paulo Roberto à sede da Planam.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Isso é mentira.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muito bem. O senhor nunca levou, então, ninguém à sede...

O senhor conhece a Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Bem?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Bem, não. Eu conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor foi lá muitas vezes?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Algumas vezes, Senador.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quantas? Dez? Vinte? Trinta?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ah, não me lembro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muitas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Não foram muitas, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando foi a última vez?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ah, não me lembro, Senador. A data específica...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor levou alguém, algum Parlamentar, lá?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca?

Algum assessor de Parlamentar?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 41

20/09/06

Ref 2 2006 951-41

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabia que a Planam tinha esse esquema de pagar emendas a Parlamentar?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor desconfiava?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabia qual era o negócio da Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Sabia que eles montavam ambulância...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas não sabia mais nada.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Mas não sabia mais nada.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então quer dizer que, quanto à declaração de que o Paulo Roberto teria negociado com o Luiz Antônio e recebido dinheiro, o senhor não viu, não sabe e não levou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor teve conhecimento da participação da Senadora Serys nesse esquema de recebimento de valores em troca de emendas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor não teve conhecimento nem pela imprensa?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Pela imprensa, eu vim acompanhando. Desde o primeiro dia que saiu o meu nome, eu vim acompanhando. Ainda fui até mandado embora, né, Senador?!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor trabalhava com a Senadora Serys?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Trabalhava.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ela o mandou embora no mesmo dia?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – No mesmo dia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E como é que ela o mandou embora?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – A hora que eu falei que eu era o Sérgio de Pontes e Lacerda...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ela não viu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu vou até passar uma posição para o senhor aqui. É o seguinte: ela não sabia... A Senadora não sabia que eu tinha sido empresário em Pontes e Lacerda.

Agora, no momento que eu vi, eu me senti como... Até em questão “dela ter confiado” e me dar um emprego, eu tinha que “chegar nela” e falar: esse Sérgio de Pontes e Lacerda sou eu.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor trabalhava lá ou aqui?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 42

20/09/06

1612 2006 95142

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu ficava aqui e ficava no Estado, mas, quando eu vinha para cá, eu ficava mais aqui.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em que cargo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – O cargo meu era quando tinha algum problema de inadimplência de algum município, alguma assessoria, algum prefeito, é o que eu...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acompanhava os prefeitos?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Qual era o cargo dele?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era o seu cargo no gabinete?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu era assessor.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Qual assessor?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Assessor parlamentar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ganhava quanto? Qual era o nível?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pelo que era no meu crachá, assessor parlamentar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual nível? De que nível o senhor era?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – AP-7.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ganhava R\$2 mil.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Era R\$1.900. Depois, agora, antes de ganhar as contas que eu recebi, fui desempregado, eu tinha passado para AP-2...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando ela o demitiu, o senhor argumentou com ela?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor passou de AP-7 para AP-2?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Passou de AP-7 para AP-2 em que mês?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu ganhava R\$1.900 e, quando eu estava ficando mais aqui, a despesa era muito grande.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ela aumentou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ela aumentou.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – AP-2 é R\$4 mil, parece.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – É, R\$3.900 e pouco.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor pediu a ela?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pedi.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor presenciou a entrega de dinheiro ao Paulo Roberto?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 43

20/09/06

REP 2 2006 95143

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas o senhor conhece o Paulo Roberto, não é?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço o Paulo Roberto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que o Paulo Roberto tem alguma influência sobre a Senadora?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Senador, eu não tenho essa informação.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor não tem informação alguma de nenhum negócio entre o Paulo Roberto e a Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece a empresa do Paulo Roberto?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Fui uma vez no escritório dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor acha que ele seria capaz de vender equipamentos para a Planam? A empresa tinha equipamentos médicos?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu não tenho acesso, Senador, a essas informações.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece o João Policena Rosa Netto?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É seu amigo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Era amigo de gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conheceu quando?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheci João Policena quando entrei no gabinete, mas já conhecia o João Policena, porque...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele tinha autoridade no gabinete?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. A autoridade do Policena era cuidar do orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só orçamento?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – É.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor nunca pediu uma emenda a ele?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É normal! Se o senhor tem uma cidade... O senhor nasceu em que cidade?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu nasci em Barretos, São Paulo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas não haveria nada demais se o senhor pedisse uma emenda para fazer uma creche, uma escola...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 44

20/09/06

REF 2 206 95144

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Com certeza. Eu acho que o senhor está certinho.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor nunca pediu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – De jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca ninguém lhe pediu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, porque não fazia parte da minha pasta isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Perfeito. Nem lá para Pontes e Lacerda?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O Prefeito nunca lhe usou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Na época que eu trabalhei...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Prefeito lá de Pontes e Lacerda, sabendo que o senhor está aqui, no Senado, trabalhando no Senado, assessor no Senado...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ele perdeu a reeleição.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O novo Prefeito.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. O novo Prefeito, eu não tenho acesso nenhum a ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, o Policena cuidava de orçamento.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – É.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Tinha muita influência no gabinete?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Que eu saiba, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que a Senadora confiava nele?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Deve confiar, não é, Senador?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quantas pessoas havia no gabinete? O senhor se lembra?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ah, era eu, o Policena, Dinarte, Alexandre... Uma média de sete a oito pessoas.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor tinha contato com o Policena?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Tinha.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nós perguntamos aqui ao Policena se ele conhecia o senhor, e ele disse que não conhecia; que havia um Sérgio no gabinete, mas não se lembrava do seu nome completo. Pode acontecer, não?

O senhor conheceu a Maria Estela?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conheci. Quando eu ia na Planam...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 45

20/09/06

AEP 2, 2006 951-45

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ela o recebia. Ela sempre estava lá?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Algumas vezes “eu vi ela”.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor conhece as empresas Dinâmica e Dismafe?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Dismafe, de nome, e Dinâmica, de jeito nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabe de alguma participação do Paulo Roberto nelas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E a Construtora São Benedito?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – A Construtora São Benedito era do Paulo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabe qual é a atividade dela?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Quando eu conheci o Paulo, em Pontes e Lacerda, igual estava falando para o senhor, ele estava fazendo uma construção civil. Então, para mim, é o que ele... Não tenho muito conhecimento sobre o que ele...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que a empresa dele teria capacidade para vender material médico-hospitalar?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu não tenho essa informação, Senador.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o considera um amigo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conhecido.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o Luiz Antônio?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Conhecido também.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o Darci?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Também.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todos são do mesmo nível?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – É.

Eu até queria falar um negócio para o senhor aqui, até para ajudar: o acesso que eu tinha com o Luiz Antônio e o Darci era tão raro que eles vieram várias vezes aqui; eles não sabiam nem que eu trabalhava com a Senadora. E falava que era um empresário, que tinha uma construtora em Pontes e Lacerda. Então eu tive conversa com o Luiz Antônio, muito, foi na época de 2004 para trás. Depois de 2004, para ser sincero, eu acho que não fui mais nenhuma vez na Planam, porque eu tinha quebrado, eu estava cassando outro tipo de atividade. Eu tenho várias dívidas ainda para poder saldar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A sua família ficou em Mato Grosso?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 46

20/09/06

Ref 2 2006 951-46

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. A minha família é São Paulo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mora em São Paulo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Mora em São Paulo.

Eu até queria deixar...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Família em São Paulo, negócio em Mato Grosso e trabalho em Brasília?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, não. Veja bem. Como eu fui parar no Mato Grosso?

Meu pai era representante de uma firma de São José do Rio Preto e, quando ele foi para o Mato Grosso, 22 anos atrás, foi eu, meu pai e minha mãe junto. Eu também fui representante comercial, junto com ele, na mesma firma.

Meu pai teve...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, eu queria chamar novamente o Polícena.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu queria até explicar por que eu pedi a sessão fechada rapidamente, Senador, para não achar que a gente tem que esconder alguma coisa.

Eu perdi meu pai agora, em dezembro. E a família nossa é caso sério de pressão alta. O meu pai faleceu até disso. E minha mãe está numa situação, em Barretos, que só Deus sabe. Então, de repente, vendo um negócio desse... Tenho certeza de que ela não ia se sentir bem.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor é convidado, está sendo muito bem tratado...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Com certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – ...estamos atendendo aos seus pedidos. O senhor entende a nossa posição?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Entendo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Está em jogo o mandato da Senadora Serys. É muita responsabilidade.

O senhor vota em Mato Grosso ou em São Paulo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não. Eu voto em Mato Grosso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor votou em quem?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Na campanha passada?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Votei... Eu estava no município...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Na Senadora?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – No mandato da Senadora, eu não votei nela. Eu não "conhecia ela". Não conhecia. Quando ela foi para ser eleita, eu não "conhecia ela".

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Mandem entrar o Sr. Polícena.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 47

20/09/06

REC 2 206 951-47

Srs. Advogados, querem fazer alguma pergunta? Dr. Reginaldo de Castro?

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Gostaria de fazer algumas poucas perguntas ao depoente.

No início, o senhor informou que a empresa que o senhor constituiu foi à falência, em torno de 2003.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Em 2003, eu comecei a ver que eu já estava quebrado; em 2004, eu “encerrei ela”.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – E essa empresa que o senhor tinha era de assessoria a municípios?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, não, não. Era uma construtora.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Era uma construtora?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Prestação de serviço.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – O senhor conheceu a Senadora Serys quando?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu tive acesso à Senadora Serys foi agora, esse ano que eu quebrei. Agora, ano passado que eu comecei a “visitar ela” e pedir serviço.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – O senhor falou com ela pela primeira vez no ano passado?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Isso.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Até o ano passado, o senhor nunca tinha estado pessoalmente com ela?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, de jeito nenhum. Acho que ela não sabia nem quem era eu.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – O senhor, porventura, viu alguma vez o Vedoin aqui no Senado?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nunca viu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Teve notícia do Vedoin no gabinete da Senadora alguma vez?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não, de jeito nenhum.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Era só isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Dr. Davi Evangelista Machado.

O SR. DAVI EVANGELISTA MACHADO – Nada a perguntar.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Dr. Alexandre Silhessarenko. (Pausa)

Também não.

Pode entrar. Por gentileza, queira sentar-se.

Sr. Relator.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 48

20/09/06

REC 2 2006 951-48

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Policena, o senhor conhece o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Esse aí eu conheço. Esse é o Sérgio que eu conheço. *(Risos)* Não conheço por sobrenome.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu lhe perguntei se o senhor conhecia o Sérgio Henrique Ribeiro Dias, e o senhor disse que não sabia.

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Conheci o Sérgio que trabalhava no gabinete. Não conhecia o Sérgio pelo sobrenome.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conheceu como?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Conheci no gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor não o conhecia lá em Mato Grosso?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – “Conhecia ele” antes também. Conhecia, conhecia. “Conheci ele” quando trabalhava com Carlos Bezerra ainda, na época.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Ele?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor trabalhava com o Senador Carlos Bezerra?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Não, não. Eu trabalhava com o Carlos Bezerra quando o conheci, quando o vi a primeira vez.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor trabalhava com o Senador Carlos Bezerra?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E ele trabalhava com o quê?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ele vinha a Brasília com o Prefeito de Pontes e Lacerda.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor vinha a Brasília com...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Vinha.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor conheceu o Policena vindo aqui...

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Deixe eu explicar para o senhor, Relator.

Quando eu vinha acompanhando o Prefeito, a gente fazia o serviço que tinha que fazer, aí o Prefeito visitava os gabinetes, que são coisas normais, né? E, nessa época, eu conheci Policena mesmo. Mas conhecido. Eu não tinha amizade; de gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O trabalho do Sr. Policena, então, era o orçamento só, dentro do gabinete.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Que eu saiba, orçamento.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 49

20/09/06

Ref: 2006-951-49

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quem foi demitido antes ou quem saiu antes do gabinete? Foi o Policena ou o Sérgio?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Do gabinete? O meu afastamento se deu no dia 3.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – De?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Agosto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o seu?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Acho que foi no mesmo dia, não é, Policena?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – No mesmo dia?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu acho que foi. Não tenho certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Os senhores conversaram no mesmo dia, tiveram algum contato?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O nome de vocês surgiu no mesmo dia, não é isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Isso. No dia que saiu o meu, eu acho que saiu o do Policena.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabe se a Senadora Serys conversou com o Policena?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor sabe se a Senadora Serys conversou com o Sérgio?

O SR. JOÃO POLICENA ROSA NETTO – Ela me chamou e conversou comigo, entendeu? E achou por bem colocar... me afastar até que apurassem todas as denúncias.

Com relação ao Sérgio, eu acredito que ela tenha feito o mesmo: “chamado ele” e afastado até que se apurassem as denúncias.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por que o senhor acredita, Sr. Sérgio, que o Luiz Antônio está envolvendo o senhor nessa situação? Ele citou o seu nome, disse que o senhor foi lá, levando o Sr. Paulo Roberto. Para que isso?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu queria entender.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor acha que ele está mentindo?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Sobre eu ter levado o Paulo, ele está mentindo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Porque não haveria problema algum o senhor levar o Paulo Roberto para apresentá-lo.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Ainda mais numa época em que eu nem sonhava que ia um dia fazer parte do gabinete da Senadora. O que eu estou achando estranho é isso.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 50

20/09/06

REC 4 2006 951-50

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O que eu não estou entendendo é o seguinte: o Sr. Luiz Antônio declara com toda a firmeza que o senhor foi lá, levou lá o Paulo Roberto, o que é normal.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Com certeza.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor poderia ter levado o Sr. Paulo Roberto, porque ele era do seu conhecimento, não é? Paulo Roberto era do seu conhecimento?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu conhecia o Paulo Roberto.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Luiz Antônio era do seu conhecimento?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Era do meu conhecimento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Marcar uma reunião entre os dois, o genro de uma Senadora, puxa vida! Para a Planam, era até muito bom levar o genro da Senadora lá, não era? Era uma pessoa influente.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Mas eu não fiz isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor não fez isso? O senhor não levou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não levei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por que o senhor acha que o Luiz Antônio declara duas, três vezes que o senhor foi lá acompanhando o Paulo Roberto. Explique isso.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Eu não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor o conhece? Ele mente muito?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pelo jeito, Senador... Agora, o prejudicado na história de tudo isso sou eu. Faz não sei quantos dias que vem Sérgio, de Pontes e Lacerda, Sérgio, de Pontes e Lacerda, Sérgio, de Pontes e Lacerda... É complicado!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor não sabe de nada?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Para o senhor ver o tanto... Eu acabei de dar o exemplo para o senhor, para o senhor ver o tanto que eu não tinha nem quase muito relacionamento com ele que ele lembra de mim de Pontes e Lacerda. Se eu tivesse muito relacionamento com ele, ele "já tinha" falado aqui diferente; ele ia falar "o Sérgio do gabinete da Senadora". Não é estranho, Senador?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É estranho.

Então, o senhor declara o seguinte... Nossos advogados também estão aqui, e eu preciso apurar esses fatos. O senhor declara que não apresentou o Paulo Roberto ao Luiz Antônio?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Declaro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não apresentou?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não apresentei.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

RE 1 2006 951-51
SC- 51

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor declara que não levou o Sr. Paulo Roberto à Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Não levei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E o senhor declara que nunca conversou com o Sr. Paulo Roberto sobre assunto de emendas?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Declaro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O senhor declara que nunca viu o Paulo Roberto receber dinheiro da Planam?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Declaro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É isso, Sr. Presidente. (Risos) Essa história está ficando engraçada.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Antes de encerrar, houve, na reunião passada, uma solicitação. Estou fazendo uma convocação e quero saber se continua este final:

Por fim, comunico que está convocada a 17ª Reunião do Conselho para o próximo dia 5 de outubro, quinta-feira, às 12 horas, no mesmo local, destinada a ouvir o Senador Amir Lando, o Sr. Leonardo Silhessarenko e a Srª Regina Borela, nos autos da Representação nº 2, referente à Senadora Serys Silhessarenko.

Parece-me que os Srs. Advogados o solicitaram. Continuam fazendo essa solicitação?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A solicitação foi minha, Sr. Presidente.

O SR. DAVI EVANGELISTA MACHADO – Nós realmente fizemos uma solicitação nesse sentido, mas dispensamos as testemunhas de defesa.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Que seriam Amir Lando, Leonardo Silhessarenko e Regina Borela?

O SR. DAVI EVANGELISTA MACHADO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O depoimento da Srª Regina Borela foi solicitação minha.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – A Srª Regina Borela foi convocada pelo Sr. Relator. Então, quanto aos outros dois, eu suprimo. Permaneceria somente o depoimento da Srª Regina para... O depoimento dela não poderia ser no dia 4? Ah, sim. Há outros depoimentos para o dia 5.

O SR. ALEXANDRE SILHESSARENKO – Perdão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor é Alexandre Silhessarenko?

O SR. ALEXANDRE SILHESSARENKO – Isso.

Ocorre o seguinte: há plena disponibilidade da Regina Borela vir, Sr. Relator, a este Conselho para prestar depoimento. Entretanto, há um problema sério, porque ela está sendo submetida a radioterapia todas as terças-feiras e isso realmente a baqueia por uns dois ou três dias depois da radioterapia. Foi



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 52

20/09/06

16/12/2006 952-52

descoberto um câncer recentemente, ela já passou por quimioterapia e agora está na vigésima ou vigésima quinta sessão de radioterapia. Parece-me que essas sessões de radioterapia ocorrem todas as terças-feiras. Então, se fosse possível, Sr. Relator, Sr. Presidente... Ela precisa de dois ou três dias de recuperação. Não sei como está a agenda das reuniões, mas o ideal seria ouvi-la numa sexta-feira, porque realmente são complicados esses dois ou três dias depois da radioterapia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A radioterapia é sempre às terças-feiras?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Isso, sempre às terças-feiras, semanalmente. São 45 sessões. Parece que ela já fez 22 ou vinte a alguma coisa.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Terça-feira a que horas?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Não sei, Excelência. Pode-se saber agora. Neste exato instante, nós podemos...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Vamos pedir à Secretaria, então, que faça...

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Esse contato?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Deve ser bem fácil.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – É claro, claro. Eu posso fazer inclusive, agora.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Se for na terça-feira, pode ser à tarde. Eu não sei. É o Presidente quem determina isso.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Ela faz em Mato Grosso. Ela está estabelecida no escritório em Mato Grosso. Esse tratamento é lá. Eu posso ligar para saber... Ela precisa de dois ou três dias de recuperação depois da radioterapia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, diante das circunstâncias, solicito a V. Ex^a, tendo em vista a situação de saúde em que ela se encontra, que designe dois advogados do Senado para irem lá e a ouvirem na sua casa.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Seria muito melhor, Excelência.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não há sentido que uma senhora, num estado como esse, venha a Brasília, nessa corrida em que estamos...

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Seria muito melhor. Nós agradecemos.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Não houve nenhuma oitiva dela até agora?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Não, não, não. Pelo que temos notícia, não.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Poderia ser a Polícia Federal. Ela ouve e manda para nós.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas eu queria que pelo menos um advogado do Senado acompanhasse, até porque nós temos indagações do processo. A minha responsabilidade é grande, devido ao relatório.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 53

20/09/06

16/2 2006 952-53

Como o relatório é nosso, do Senado, e não da Polícia Federal, eu solicitaria que se marcasse o encontro com um ou dois advogados do Senado que iriam até lá. Eles acompanham todas as nossas reuniões, sabem quais serão as perguntas, porque nós as formularemos juntos, e as levariam.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Sérgio, eu vou mandar abrirem as portas. Você não quer ser registrado pela imprensa à Mesa? Só o registro da sua fotografia?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pode.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pode?

Eu vou anunciar a reunião. Mande abrirem as portas, por gentileza.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Sr. Relator, nós agradecemos a consideração humanitária de V. Ex^a.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Pois não. *(Pausa)*

(Torna-se aberta a reunião às 17h)

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Está reaberta a reunião.

O senhor advogado não quer dizer nada? *(Pausa)*

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Sr. Presidente, ficará faltando, parece-me, a oitiva da Senadora. Isso seria marcado para quando?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Será marcado pelo Relator, oportunamente. Seria a última pessoa, se não me falha a memória, do relatório.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Já que foram dispensadas as testemunhas de defesa, facilita o nosso trabalho.

Vamos agora ouvir a Regina Borela, e através dessa visita que faremos a Mato Grosso, dentro de duas semanas poderemos ouvir a Senadora também.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Já teria data, Sr. Relator, porque eu posso agilizar esse lado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Oi?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Não teria uma data específica, porque...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Data para visitar a Regina?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Já que ela tem a radioterapia às terças-feiras, nós poderíamos agilizar para a próxima segunda-feira.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – A próxima agora, não? Segunda, seria o ideal. Ok.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Mas vamos ver a disponibilidade do advogado do Senado.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Está ok, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Evidentemente queremos a maior pressa possível.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 54

20/09/06

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Como eu tenho aqui, na nossa Assessoria, dois advogados, eu queria saber se é possível uma visita a Mato Grosso na segunda-feira, se marcado com D^a Regina, é possível a presença? Peço à Secretaria que agilize a ida dos dois advogados a Mato Grosso. Formularemos as perguntas de hoje para amanhã. Farei as indagações a D^a Regina na própria cidade. Será na própria casa dela?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Eu acredito que, sendo segunda-feira, no próprio escritório onde ela é estabelecida. É um escritório político. Inclusive, se já quiserem marcar a hora, eu já posso até agilizar, avisá-la.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu só tenho uma dúvida, ela tem atestado médico comprovado tudo que o senhor colocou aqui?

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Sim. Sim. Ela está em tratamento. Inclusive, vão ver pessoalmente que já tem seqüelas do próprio tratamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só para que possamos colocar isso como um fato.

O SR. ALEXANDRE SLHESSARENKO – Eu peço para ela ter em mãos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Muito bem. Então está marcado para segunda-feira o depoimento da D^a Regina, lá em Culabá mesmo.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Comunico que a apresentação do relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, V. Ex^a me permite, antes de V. Ex^a terminar. Posso fazer só mais um pedido?

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Pois não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A D^a Maria Estela está ainda aqui. E eu queria saber se ela se encontrou com o Sr. Sérgio e com o Sr. Paulo Roberto, na Planam.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – O senhor permite que seja aberta essa pergunta? Só se encontrou com o senhor?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Pode.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Então eu gostaria que entrasse a D^a Maria Estela, por gentileza. *(Pausa)*

Com a palavra o Sr. Relator.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr^a Maria Estela, a Sr^a declara que atendeu a alguns telefonemas do João Policena.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas não declara o encontrou pessoalmente na Planam.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Nunca o encontrei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora nunca o encontrou na Planam.

A SR^a MARIA ESTELA DA SILVA – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 55

20/09/06

Rep. 2006-951-55

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mas atendeu só a alguns telefonemas.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Isso. Só atendia telefone.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora conhece o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora o recebeu na Planam muitas vezes?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Várias vezes. Antigamente, quando a Planam fazia assessoria, ele trabalhava na Prefeitura de Pontes e Lacorda. Então a gente estava sempre em contato.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando ele assumiu o posto de Assessor da Senadora Serys, a senhora ficou sabendo?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Ele assumiu?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É.

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Nem sabia.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora não sabia que ele era assessor da Senadora Serys?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora se lembra de ter encontrado, já que a senhora o viu várias vezes na Planam, a senhora se lembra de ter encontrado ele com o Sr. Paulo Roberto?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora declara que não conhece o Sr. Paulo Roberto?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não conheço.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca atendeu a nenhum telefonema do Sérgio marcando com o Paulo Roberto?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Do Sérgio sim, mas marcando encontro, nenhum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Do Sérgio, recentemente, nos últimos dois anos, a senhora atendeu a muitos telefonemas?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quando que a senhora atendia a mais telefonemas dele?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não sei em que época ele foi assessor na Prefeitura, tesoureiro, não sei. Naquela época.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Três anos atrás, quatro anos atrás?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não, bem mais.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Cinco anos atrás?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Na época, a Planam só trabalhava com Assessoria. Acho que antes de 2000.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 56

20/09/06

AET 2 2006 95156

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Depois que ele assumiu o Gabinete da Senadora Serys, a senhora não esteve mais com ele?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não. Ele esteve, este ano, uma vez na Planam.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Este ano?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Mas eu não sabia que ele era Assessor da Senadora.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por que ele nunca lhe falou ou a senhora nunca teve conhecimento disso?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – A senhora acha que ele poderia ter influenciado a Senadora em emendas para Mato Grosso, na área de Saúde?

A SRª MARIA ESTELA DA SILVA – As emendas que têm da... Eu não sei em que época ele foi Assessor dela... Mas as emendas que eu vi na Planam são de 2004, se não me falha a memória.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Sérgio assumiu quando?

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Em 7 de 2005.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ficou de 7 de 2005 até 8 de 2006. Exatamente 1 ano. Atualmente está desempregado.

O SR. SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS – Atualmente, estou desempregado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, para mim está ok. Não sei se os Advogados vão querer fazer alguma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (João Alberto Souza. PMDB – MA) – Srs. Advogados, alguma pergunta? *(Pausa)*

Não. Nenhuma pergunta.

Então, eu quero comunicar, eu já estava lendo, que a apresentação do relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para a 15ª reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia 4 de outubro, quarta-feira, às 10 horas, na sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho.

Comunico igualmente que está convocada a 10ª reunião do Conselho para o próximo dia 5 de outubro, quinta-feira, às 10 horas, no mesmo local, destinada a ouvir o Deputado Walter Pinheiro e os Srs. Wylerson Moreira da Costa, Valdir Agostinho Piran e Valcir José Piran, nos autos de Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Quero agradecer aos Advogados, aos Srs. Depoentes pela presença e dizer que poderemos nos encontrar novamente. Isso vai depender muito dos Srs. Relatores.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

SC- 57

20/09/06

Rep. 2.206 : 951-57

E nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a presente reunião.
(Levanta-se a reunião às 17 horas e 06 minutos.)

DOCUMENTOS PERTINENTES À 14ª REUNIÃO:

- 1) LISTA DE PRESENÇA;
- 2) TERMO DE COMPARECIMENTO ASSINADO PELO DEPOENTE JOÃO POLICENA ROSA NETTO;
- 3) TERMO DE COMPARECIMENTO ASSINADO PELO DEPOENTE SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS E PELO SEU ADVOGADO, DR. BRUNO CATSIAMARIS QUEIROGA;
- 4) TERMO DE COMPARECIMENTO ASSINADO PELA DEPOENTE MARIA ESTELA DA SILVA E PELO SEU ADVOGADO, DR. EDER DENIZ.


Rep. 2 2006 P. 951-58

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

14ª REUNIÃO

Em 20 de setembro de 2006, quarta-feira, às 15h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho

LISTA DE PRESENÇA

**Presidente: JOÃO ALBERTO SOUZA
Vice-Presidente: DEMÓSTENES TORRES**

TITULARES	SUPLENTE
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
Demóstenes Torres <i>[assinatura]</i>	1. Jonas Pinheiro
Sérgio Guerra <i>[assinatura]</i>	2. César Borges <i>[assinatura]</i>
Heráclito Fortes	3. Mº do Carmo Alves
Juvêncio da Fonseca	4. Leonel Pavan
Paulo Octávio <i>[assinatura]</i>	5. Teotônio Vilela Filho
Antero Paes de Barros	6. Arthur Virgílio
PMDB	
Wellington Salgado	1. Geovani Borges
João Alberto Souza <i>[assinatura]</i>	2. Alberto Silva
Ramez Tebet	3. Valdir Raupp
Luiz Otávio <i>[assinatura]</i>	4. Leomar Quintanilha (PC do B) (Cessão)
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)	
Sibá Machado <i>[assinatura]</i>	1. Vago
Ana Júlia Carepa	2. Vago
Fátima Cleide	3. Vago
PDT	
Jefferson Peres <i>[assinatura]</i>	1. Augusto Botelho
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Valmir Amaral
Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93-SF)	
Senador Romeu Tuma (Corregedor) <i>[assinatura]</i>	

Visto: *[assinatura]*

Brasília, 20 de setembro de 2006

Rep. 2 2006 951-59



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

**14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir o Sr JOÃO
POLICENA ROSA NETTO, nos autos da Representação nº 2, de 2006**

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, o Senhor JOÃO POLICENA ROSA NETTO, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Amalia Figueiredo da Luz MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente


JOÃO POLICENA ROSA NETTO
Depoente

Nº 2 2006 951-60



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

**14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir o Sr SÉRGIO
HENRIQUE RIBEIRO DIAS, nos autos da Representação nº 2, de 2006**

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, o Senhor SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Amalia Figueiredo da Luz MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS
Depoente

BRUNO CATSIAMAKIS QUEIROGA
OAB/DF 27.200

Rep. 2 2006 95161#



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir a Srª MARIA ESTELA DA SILVA, nos autos da Representação nº 2, de 2006

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, a Senhora MARIA ESTELA DA SILVA, acompanhada de seu advogado Dr. EDER DENIZ, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Amalia Figueiredo MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente


MARIA ESTELA DA SILVA
Depoente


EDER DENIZ
Advogado



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 1612/2006 Fls. 352

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

14ª REUNIÃO

Em 20 de setembro de 2006, quarta-feira, às 15h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho

LISTA DE PRESENÇA

Presidente: JOÃO ALBERTO SOUZA
Vice-Presidente: DEMÓSTENES TORRES

TITULARES	SUPLENTES
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
Demóstenes Torres	1. Jonas Pinheiro
Sérgio Guerra	2. César Borges
Heráclito Fortes	3. Mº do Carmo Alves
Juvêncio da Fonseca	4. Leonel Pavan
Paulo Octávio	5. Teotônio Vilela Filho
Antero Paes de Barros	6. Arthur Virgílio
PMDB	
Wellington Salgado	1. Geovani Borges
João Alberto Souza	2. Alberto Silva
Ramez Tebet	3. Valdir Raupp
Luiz Otávio	4. Leomar Quintanilha (PC do B) (Cessão)
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)	
Silva Machado	1. Vago
Ana Júlia Carepa	2. Vago
Fátima Cleide	3. Vago
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Valmir Amaral
Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93-SF)	
Senador Romeu Tuma (Corregedor)	

Visto: _____

Brasília, 20 de setembro de 2006

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 167/2006 Fls. 953

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

**14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir o Sr JOÃO
POLICENA ROSA NETTO, nos autos da Representação nº 2, de 2006**

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, o Senhor JOÃO POLICENA ROSA NETTO, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Amalia Figueiredo da Luz MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente


JOÃO POLICENA ROSA NETTO
Depoente



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REP 212006 Fis. 254

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

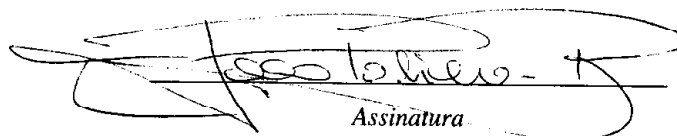
TERMO DE COMPROMISSO

(Conforme art. 203 do Código de Processo Penal)

Nome completo? JOÃO POLÍCENA ROSA NETTO
Identidade? 740.654-SSP-DF
Idade? 47
CPF? 214 414.131-20
Estado Civil? DIVORCIADO
Residência? QE-34 CONT B CASA 25-GUARÁ II-DF
Profissão? EMPREGADO PÚBLICO
Local onde exerce sua atividade atualmente? SENADO FEDERAL - DEP. PESSOAL
É parente, em algum grau, de parte envolvida? NÃO

O Depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da Lei, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º, LXIII, da Constituição Federal? SIM

Brasília, 20 de setembro de 2006.


Assinatura



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc Nº 161/2006 Fls 355

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir a Srª MARIA ESTELA DA SILVA, nos autos da Representação nº 2, de 2006

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, a Senhora MARIA ESTELA DA SILVA, acompanhada de seu advogado Dr. EDER DENIZ, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Amalia Figueiredo MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

MARIA ESTELA DA SILVA
Deponente

EDER DENIZ
Advogado



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc Nº 116P 2/2006 Fls 356

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

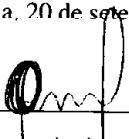
TERMO DE COMPROMISSO

(Conforme art. 203 do Código de Processo Penal)

Nome completo? Marcelo Costa da Silva
Identidade? 0452635-0
Idade? 37
CPF? 523.217.381-20
Estado Civil? casado
Residência? R. 79 Qd 24 C. 25 Setor 1 EPAT III bloco 11
Profissão? Do lar
Local onde exerce sua atividade atualmente? em casa
É parente, em algum grau, de parte envolvida? não

O Depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da Lei, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º, LXIII, da Constituição Federal? Sim

Brasília, 20 de setembro de 2006.


Assinatura

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 167 2/2006 Fls. 357



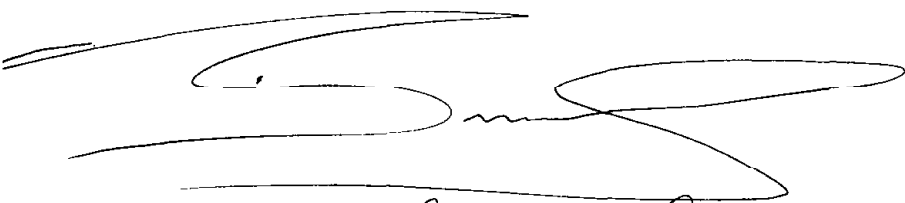
SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

**14ª Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir o Sr SÉRGIO
HENRIQUE RIBEIRO DIAS, nos autos da Representação nº 2, de 2006**

Aos 20 (vinte) dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, na sala nº. 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, o Senhor SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS, devidamente qualificado no Termo de Compromisso assinado, que prestou declarações sobre os fatos em apuração. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião. Eu, Maria Amalia Figueiredo da Luz MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho e pelo depoente.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente


SÉRGIO HENRIQUE RIBEIRO DIAS
Depoente


BRUNO CATSIAMAKIS QUEIROGA
OAB/DF 27.200



Senado Federal/SGM/CEDF

Proc. Nº SEP 2, 2006 Fls. 358**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR****TERMO DE COMPROMISSO**

(Conforme art. 203 do Código de Processo Penal)

Nome completo? Sergio Henrique Ribeiro Dias.
Identidade? 18486343. SSP/SP.
Idade? 38 anos.
CPF? 062055518-33.
Estado Civil? Divorciado.
Residência? Av. República do Líbano 636. Res. Polo Rio.
Profissão? Comerciante.
Local onde exerce sua atividade atualmente? Desempregado.
É parente, em algum grau, de parte envolvida? Não

O Depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da Lei, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º, LXIII, da Constituição Federal? Sim.

Brasília, 20 de setembro de 2006.

Assinatura

REQUERIMENTO Nº , DE 2006

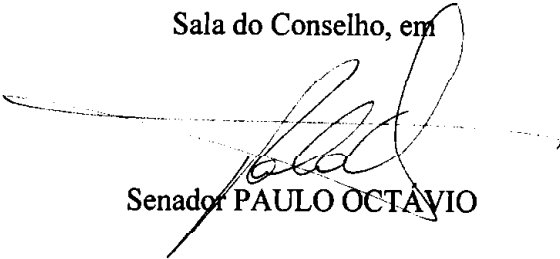
junte-se
em 20/12/06
S.F.

Senhor Presidente,

Para instrução da Representação nº 02 , de 2006, como Relator venho requerer que este Conselho de Ética e Decoro Parlamentar adote as medidas necessárias para que seja ouvida, o mais breve possível, a Senhora Regina Borela, Assessora da Senadora Serys Slhessarenko.

Sala do Conselho, em

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc. Nº 168 2/2006 Fls 359


Senador PAULO OCTAVIO

Senado Federal/SGM
Nº 1612/2006-6 Fis. 960



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 116/2006-CEDP

Brasília, 20 de setembro de 2006.

Prezada Senhora,

Comunico a V. S^a que este Conselho, na 14ª Reunião realizada nesta data, deliberou pela sua oitiva nos autos da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo-lhe, outrossim, que o depoimento será colhido por 02 (dois) advogados do Senado Federal nessa cidade de Cuiabá-MT na próxima **segunda-feira**, dia **25 de setembro**, às **14 horas**, na Rua Manoel Ferreira de Mendonça, 223, Bairro Bandeirantes.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria a Senhora
MARIA REGINA BORELA

Ilm^{as} Sr^{as} **MARIA REGINA BORELA**
RUA MANOEL FERREIRA DE
MENDONÇA 223, BAIRRO
BANDEIRANTES – CUIABÁ – MT
78070-160

RECEBIDO: MANCENO
MATRÍCULA: 38330
DATA/HORÁRIO: 20/09/06
19h20

Brasão de Armas
Coordenação de Atividades
Externas - COATEX

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-560
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDF

Proc. Nº CEP 2/2006 Fls. 961

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 117/2006-CEDP

Brasília, 20 de setembro de 2006.

Prezada Senadora,

Comunico a V. Exª que este Conselho, na 14ª Reunião realizada nesta data, deliberou pela oitiva da Senhora MARIA REGINA BORELA nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Informo-lhe, outrossim, que o depoimento será colhido por 02 (dois) advogados do Senado Federal na próxima **segunda-feira**, dia **25 de setembro**, às **14 horas**, na Rua Manoel Ferreira de Mendonça, 223, Bairro Bandeirantes, na cidade de Cuiabá-MT, tendo em vista que a Senhora MARIA REGINA BORELA encontra-se em tratamento da própria saúde e não está em condições de se deslocar até esta Capital.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

RECEBIDO: 21.9.06
MATRÍCULA: 32739
DATA/HORÁRIO: 17h

A Sua Excelência a Senhora
Senadora SERYS SLHESSARENKO
Senado Federal

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161 2 120 46 Fls. 962

SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF- 1

Ofício **STAQ** nº 178/2006

Brasília, 22 de setembro de 2006.

Sr. Secretário-Geral:

A Secretaria de Taquigrafia, em resposta à convocação de V. S^a, procedeu à impressão de duas cópias das notas taquigráficas referentes à parte secreta da 14ª reunião da Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, realizada no dia 20 de setembro de 2006, às 15h, na Sala 6, da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir, nos autos da Representação nº 2, de 2006, o Sr. Policena Rosa Netto, o Sr. Sérgio Henrique Ribeiro Dias e a Sr^a Maria Estela da Silva.

Informa ainda que a Sr^a Josi dos Santos Politi, servidora do Setor de Comissões designada para executar a tarefa, procedeu, em virtude da solicitação feita, ao rompimento do lacre a que se refere o Ofício **STAQ** nº 176/2006.

Esta Secretaria comunica ainda que envia três envelopes lacrados e assinados pela servidora acima citada, que contêm:

- 1.) No primeiro envelope: 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas, o envelope original rompido, o Ofício **STAQ** nº 176/2006, 2 (dois) disquetes contendo o respectivo arquivo, 1 (um) MD com a gravação original;
- 2.) No segundo envelope: 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas, que serão enviadas ao Senador Almeida Lima;

RECEBIDO: [assinatura]
MATRÍCULA: 1409
DATA/HORÁRIO: 15.55

*Paralelo ao SGP
em 22/09/2006, às 12h40
Custódia
módulo 106.10.3*

Senado Federal/SGM/C&DF

Proc. Nº 167 212056 Fls. 963

SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF- 2

- 3.) No terceiro envelope: 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas, que serão enviadas ao Sr. Roberto Sampaio Contreiras de Almeida, consultor do Senado Federal

Informa também que não foram gerados, durante a reprodução das notas taquigráficas, outras cópias, em papel ou em meio magnético, do arquivo utilizado.

Atenciosamente,

Denise Ortega de Baère
Diretora da Secretaria de Taquigrafia

Ilmº Sr.
DR. RAIMUNDO CARREIRO SILVA
Secretário-Geral do Senado Federal
Senado Federal
N E S T A



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Senado Federal/SGM/r OP

Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 364

Ofício nº 118/2006-CEDP

Brasília, 25 de setembro de 2006.

Senhor Presidente,

Encaminho a V. S^a consentimento do Senhor LUIZ ANTONIO TREVISAN VEDOIN, CPF nº 594.563.531-68, para transferência de seu sigilo telefônico ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, cujos documentos deverão ser encaminhados a esta Presidência.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
PLÍNIO DE AGUIAR JÚNIOR
Presidente do Conselho Diretor da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
SAUS, Q. 06, Bloco H, 10º andar
Brasília – DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 1161 2 de 2006 Fls. 965



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Subsecretaria de Comissões

SC - 94

05/09/06

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Tenho contato com o Policena. Tinha, né? Depois eu perdi o contato.

É 9977-1321 (nove, nove, sete, sete, treze, vinte e um.) É esse aí.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor pode autorizar a quebra do sigilo? Qual é o número do telefone do senhor?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – É 8404-6311 (oito, quatro, zero quatro, meia, três, onze).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Nesse é que o senhor contactava com ele? É Brasília – 61 (meia, um)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – É 65 (meia, cinco).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – 65 (meia, cinco)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – 65 (meia, cinco).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E o do Marcelo é 61 (meia, um)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – 61 (meia, um).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor pode autorizar a quebra do sigilo telefônico desse...

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Autorizo.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E do Policena?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Deixa ver se eu tenho o telefone do Policena.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor perdeu contato com o Policena quando? Após a...

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Após a deflagração da operação. Com todo mundo, né? Para dizer melhor, Senador. Não mantive mais contato com assessores, a não ser aqueles amigos que eu deixei que até hoje...

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O Policena o senhor conhece há mais tempo?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – O Policena eu conheço há mais tempo. O telefone do Policena eu não tenho, não.

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº ACP 2 2006 Fls. 96

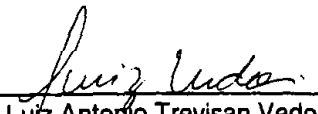
SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO TELEFÔNICO

Eu, Luiz Antonio Trevisan Vedoin, brasileiro,
CASADO (estado civil), EMPRESÁRIO
(profissão), identidade nº 888294 SSP/MT
domiciliado em AV. BOSQUE DA SAÚDE, 250, AP. 701
BAIRRO BOSQUE DA SAÚDE - CUIABÁ, MT
_____, inscrito no CPF/MF sob o nº
594563531-68, ratificando declaração hoje feita perante
o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, autorizo o
Ministério das Comunicações, a ANATEL e demais órgãos competentes e
empresas privadas relacionadas, sejam ou não concessionárias de serviços
públicos, a proceder à transferência de meu sigilo telefônico ao Conselho de
Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, estando essas instituições por
mim expressamente autorizadas a fornecer ao Conselho de Ética e Decoro
Parlamentar os documentos e as informações que solicitar referentes aos
telefones de números (65) 9981-1715, (65) 8111-6474 e (65) 8404-6311 no
período de 01 de janeiro de 2004 até 05 de setembro de 2006.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília-DF, em 05 de setembro de 2006.


Luiz Antonio Trevisan Vedoin

CONFERE C/ ORIGINAL


Maria Amália Figueiredo da Luz
Diretora
Mat 1041551



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CEOP

Proc. Nº 161/2006 SC-96

25/09/2006

A oitiva iniciou-se às 13h50min, com a presença dos Srs. Consultores Roberto Sampaio Contreiras de Almeida e Paulo Henrique Soares, da Srª Maria Regina Borela e de seu Advogado, o Sr. Alexandre Shlessarenko.

A Srª Maria Regina Borela preencheu e assinou o Termo do Compromisso, a pedido do Sr. Roberto Sampaio Contreiras de Almeida, e lhe entregou atestado médico.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Boa tarde, Srª Regina.

Estamos aqui, em nome do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, para tomar o depoimento da senhora no âmbito da Representação nº 2, de 2006, envolvendo a Senadora Serys Shlessarenko.

Primeiramente, gostaria que a senhora, por favor, dissesse o seu nome completo e informasse o seu domicílio e a sua profissão.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Meu nome é Maria Regina Borela. Sou advogada e assessora parlamentar da Senadora Serys. Minha residência é na Rua São Paulo, Quadra 7, casa 12, Bairro Jardim Europa, em Cuiabá. E o meu endereço profissional é aqui, na Rua Manoel Ferreira de Mendonça, nº 223, Bairro Bandeirantes, Cuiabá.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora trabalha aqui no escritório político da Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – No escritório de apoio parlamentar e tenho, digamos assim, a tarefa informal de coordenar este escritório de apoio. É informal porque sou assessora como qualquer outro assessor da Senadora. Exerço uma coordenação aqui, para ela, no escritório de apoio, em Cuiabá.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – No âmbito dessa coordenação, quais são as funções que a senhora desempenha aqui no escritório? Que tipo de tarefas a senhora realiza?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Todas as tarefas inerentes a um escritório de apoio.

É bem verdade que todos os assessores que estão aqui em Mato Grosso, no escritório de apoio, acabam fazendo as mesmas funções. Quando eu digo que informalmente coordeno é porque acabo sendo eu quem mais relata à Senadora alguma coisa que ela precisa saber, tenho uma interlocução maior.

Então, o que a gente faz aqui?

Todas essas coisas inerentes a um escritório parlamentar: as tarefas do mandato em Mato Grosso, os contatos com todas as pessoas que nos procuram pelas mais diversas razões, desde contatos institucionais com prefeitos e vereadores, mas também com os movimentos sociais. Participamos dos movimentos sociais onde a Senadora sempre esteve muito inserida, acompanhamos a Senadora quando ela está aqui, em todas essas atividades.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Desde quando a senhora trabalha com a Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu trabalho com a Serys...

Antes de ela ser Parlamentar, eu fui assessora de gabinete dela como Secretária de Educação.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CLDP
Proc. Nº RCF 212a6 SD 216

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Quando foi isso?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Antes de ser Deputada, a Senadora foi Secretária de Educação?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ela foi Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso quando o Governador era Carlos Bezerra, do PMDB. Isso foi de 87 a 88.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora começou a trabalhar com a Senadora nessa época, entre 87 e 88?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Exatamente.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Mas não sabe exatamente o ano.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Em 87. No começo de 87 até meados de 88.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Nessa época, a Senadora já era filiada ao PT?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não, ela não era do PT.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E era filiada ao PMDB?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu não saberia lhe dizer, não. Mas depois é que ela se filiou ao PT. Não sei a data de filiação.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – A senhora é filiada ao PT?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Sou filiada ao Partido desde 89, por aí.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Praticamente desde o começo do Partido, não é?

A SRª MARIA REGINA BORELA – É.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora começou a trabalhar com a Senadora, então, em 87, fazendo o quê?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu prestava assessoria para ela também na Secretaria de Educação.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora era assessora pessoal da Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Assessora de gabinete, como nós chamávamos os assessores diretamente ligados ao gabinete da Secretária.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas a senhora nunca foi servidora efetiva do Estado, não é?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Era um cargo de confiança.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Cargo de confiança. Era um cargo comissionado.

Depois eu fui assessora jurídica dela no primeiro mandato e, nos outros dois mandatos de Deputada, eu fui chefe de gabinete. A Serys teve três mandatos de Deputada Estadual. No primeiro mandato, eu fiz assessoria jurídica e, nos dois mandatos, eu fui... Havia um chefe de gabinete. Depois, nos dois outros mandatos, eu fui chefe de gabinete, na Assembléia Legislativa.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161 2126 30 968

25/09/2006

Ela teve três mandatos, depois se elegeu Senadora, e eu continuei sendo assessora parlamentar no Senado.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Quem mais integra a equipe da Senadora aqui no escritório, além da senhora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Aqui nós temos o Wilson Messias Aguiar, o Jairo Pereira Rocha...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele faz o quê?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ele... Basicamente nós fazemos as mesmas coisas. Vamos dizer assim, dividimos as tarefas. Mas as tarefas são mais ou menos as mesmas: acompanhar as atividades da Senadora quando ela está ausente, representando-a nas diversas atividades para as quais ela é chamada – e são “n” atividades. Então a gente mais ou menos se divide.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas há um assessor mais próximo da Senadora, com quem S. Exª resolve os assuntos mais...?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu diria que sou eu a pessoa mais próxima.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora estava dizendo que havia a senhora...

A SRª MARIA REGINA BORELA – O Wilson Messias Aguiar, o Jairo Pereira Rocha, a Raquel Santana Perrot, que é essa moça que faz o atendimento das pessoas, de telefone, etc. Ela é mais, digamos assim, uma recepcionista nossa aqui, embora, lá no Senado, você não encontre um contrato com esse tipo de... Todos nós somos assessores parlamentares, nível 1, 2, 3, sei lá.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Todos são integrantes do gabinete da Senadora, não é isso?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Isso. Somos todos integrantes do gabinete da Senadora.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – São quatro pessoas aqui?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não. É o Gustavo Minomia...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Gustavo...?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Minomia.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele faz a mesma coisa também?

A SRª MARIA REGINA BORELA – A mesma coisa. É basicamente isso.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não há especialização aqui no gabinete.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não. Às vezes, por exemplo, receber pessoas. Os que estão aqui recebem as pessoas. E eu, geralmente, recebo as maiores especificidades. Mas todos eles recebem as pessoas que vêm para uma demanda, para uma reclamação de alguma coisa, para uma...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – A Senadora demora muito tempo aqui no escritório, quando está em Cuiabá?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 168 2/2006 SC-14 PR

25/09/2006

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ela faz aqui todos os atendimentos que a gente agenda. Isso também é uma tarefa nossa. Nós fazemos todos os agendamentos das pessoas que ela vai receber aqui, nos dias em que ela fica aqui. E isso demanda, por exemplo... Eu sempre digo que nós trabalhamos durante a semana, porque a gente a representa aqui em todas as coisas, e trabalhamos no final de semana, porque temos que ficar com ela em todos esses atendimentos, ou aqui ou fora daqui. Então eu sempre digo que a gente... Eu brinco com o pessoal do gabinete lá em Brasília; eu falo que a gente trabalha mais, porque trabalha durante a semana, na ausência dela, e trabalha no final de semana, com a presença dela.

Nós agendamos, então ela faz os atendimentos aqui mesmo, onde nós estamos, para as pessoas que a procuram. São as tais audiências.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – São sempre pessoas humildes ou autoridades também?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ah, tem de tudo. Autoridades também, prefeitos. Ela recebe prefeitos, ela recebe...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E o pessoal do escritório participa das reuniões?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Sempre um de nós acompanha as audiências – um ou dois de nós acompanhamos as audiências –, até porque a gente precisa anotar tudo, para ela depois fazer os encaminhamentos.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Como é a rotina de trabalho da senhora? A senhora poderia descrevê-la?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu venho ao escritório todos os dias. Estou um pouco desacelerada agora, nesse período do tratamento, porque uma boa parte... Por exemplo: quando eu estava fazendo quimioterapia, às vezes, logo após a quimio, eu tinha...

Eu, na verdade, tinha uma licença de seis meses para o tratamento desse câncer, mas acabei não usando nem um dia, porque eu sempre achei que enfrentaria melhor continuando a minha rotina, desde que eu conseguisse fazer. Então, mais ou menos, a minha rotina continuou.

Eu venho aqui, atendo as pessoas, atendo os telefonemas...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – As pessoas que procuram a Senadora...

A SRª MARIA REGINA BORELA – No escritório.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora fala com elas primeiro; a senhora faz essa introdução.

A SRª MARIA REGINA BORELA – É porque elas procuram aqui... Tem aquelas que nos procuram para agendar com a Senadora, para vir falar com ela, e tem outras que não, que vêm para falar com a assessoria, para que a assessoria passe para ela. A gente sempre dá essa opção, porque, muitas vezes, a Senadora fica muito cheia, você tem uma lista de audiência assim... Então, a gente informa às pessoas: esse final de semana já está cheio. O senhor quer vir para falar com a assessoria? Muita gente quer expor a sua questão, e a gente recebe.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/C.L.D.P.

Proc. Nº 115/21 SC-31s. 93125/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E, geralmente, qual é o tipo de demanda que existe aqui, nessa procura pela Senadora? São eleitores? São eventos?

A SRª MARIA REGINA BORELA – São basicamente as demandas dos problemas...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – De políticos ou de eleitores?

A SRª MARIA REGINA BORELA – São pessoas que procuram o Parlamentar na busca de solução de problemas, geralmente problemas políticos dos seus municípios. Problemas políticos que eu digo englobando, por exemplo, infra-estrutura... É gente que vem atrás porque lá a estrada é isso, porque o assentamento é aquilo, porque está faltando aquilo outro.

Embora eu tenha feito parte do gabinete dela em três mandatos na Assembléia Legislativa, e ela sempre foi da oposição, nós tínhamos muita demanda também desse tipo, reclamação que ela encaminhava aos órgãos competentes como forma de reclamação, de reivindicações.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Principalmente da administração estadual, não é?

A SRª MARIA REGINA BORELA – É, quando era administração estadual.

Agora, isso ganhou até maior vulto, porque, além de ela continuar como Parlamentar, o Governo é do Partido dela. Então essa gama de reivindicações dos municípios até aumentou. E isso é muito grande; é todo tipo de problema. É problema fundiário, é problema de infra-estrutura, problema de estrada, problema disso, problema daquilo, para ela ajudar a encaminhar as reivindicações. E ela sempre fez isso, tanto quando era da oposição, quando ela enviava "Vai conversar com o Secretário", problema de segurança pública não sei aonde, enfim.

E a Senadora sempre foi muito identificada com os problemas da luta pela terra. A vida pública dela, a vida política dela é muito ligada aos problemas das reivindicações pela reforma agrária. E este é um Estado essencialmente agrário, onde a luta pela terra é muito grande. Essa demanda também acontece muito fortemente através dela.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – O seu trabalho se realiza basicamente aqui no escritório ou a senhora também despacha com a Senadora na residência dela?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Raramente.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora leva pessoas lá?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não. É basicamente aqui, até porque ela recebe as pessoas aqui. Ela não costuma receber gente na casa dela, não. Que eu saiba, não, a não ser a família dela.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não existem dois tratamentos? Pessoas recebidas aqui e pessoas recebidas na residência da Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não; que eu saiba, não. Ela deve receber na residência dela pessoas da convivência pessoal dela, porque, dos



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 168 212 SC-61s. 472

25/09/2006

que procuram o gabinete, a gente sempre marcou aqui. Todas as audiências são feitas aqui.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Como é que a senhora foi trabalhar com a Senadora? Em que circunstâncias? Alguém indicou a senhora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Como eu disse, quando ela foi Secretária de Educação...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Foi quando a senhora conheceu a Senadora.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu morava na região do Araguaia, trabalhava lá com D. Pedro Casaldágua e, nessa oportunidade, minha filha mais velha tinha terminado o primeiro grau, eu precisava mudar para uma cidade maior, para ela ter oportunidade de fazer o segundo grau, porque lá não tinha, e eu vim para cá. E a Serys já era uma pessoa conhecida de todo o pessoal do Araguaia que labutava nessa área de problemas de terra, problemas sociais...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Nessa época, qual era a atividade da Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ela era professora na Universidade Federal de Mato Grosso. E ela participava de vários projetos nessa questão de assentamentos, projetos da Universidade.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – A Senadora se candidatou e ganhou logo a primeira eleição?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Foi, logo na primeira eleição.

Então, “ela tinha” uma participação grande nesses movimentos. E, por conhecê-la do Araguaia, quando eu vim para Cuiabá, o pessoal da região do Araguaia me recomendou para ela. E “a gente tinha” referência dela também. E eu fui trabalhar com ela, primeiro porque eu precisava trabalhar – estava mudando para cá e precisava trabalhar; segundo, trabalhar com uma pessoa que achava que ia fazer o que a gente sempre labutou por aí, sempre foi a nossa luta, principalmente na região do Araguaia, que era a questão fundiária, melhores condições de educação... E ela foi Secretária de Educação, que era uma pasta que a gente achava que era da maior relevância.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Qual é a orientação da Senadora em relação ao funcionamento do escritório? Quais são as recomendações da Senadora para atender pessoas ou entidades?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Sempre como nós fizemos com ela aqui. Quando ela estava aqui, era Deputada, ela estava muito presente. Então, os atendimentos dela se espelham na mesma coisa. A gente atende todo mundo, atende bem. É lógico que a gente quer saber antes o que é, então a gente agenda com o assunto...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Fazem uma triagem.

A SRª MARIA REGINA BORELA – E basicamente a gente atende esse tipo de demanda: prefeitos, vereadores, a maior parte dos movimentos sociais, presidente de associação de bairros, presidente de associação de pequenos produtores rurais, muita gente de assentamentos...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/C...JP

Proc. Nº 16121-2006 SC-Fls. 973

25/09/2006

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Em relação aos prefeitos, há alguma recomendação?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não. Geralmente os prefeitos, o que eles vêm buscar? Em geral, eles vêm buscar pleitos das suas cidades.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas a Senadora, sendo da oposição, quais seriam...

A SRª MARIA REGINA BORELA – Isso quando ela era Deputada. Agora não; agora ela é da situação, do Governo Federal.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas ela era Deputada sempre pelo mesmo partido ou por outros partidos também?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não. Até porque todos os prefeitos procuram os parlamentares federais principalmente, porque é lá no Governo Federal que está, vamos dizer assim, o grosso dos recursos que vão para os municípios. Eu sempre digo que o município é "um pedinte com o pires na mão", porque em tudo ele depende... Para investimento, ele depende demais do Governo Federal. O que eles têm no município de recursos próprios basicamente dá para eles manterem a máquina, pagamentos... Quando se fala em investimento, o governo do Estado tem muito menor capacidade. Então eles procuram muito os parlamentares federais.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora ou o escritório é muito procurado por pessoas que desejam a elaboração de emendas, que a Senadora elabore alguma emenda ao orçamento? Na época da elaboração do orçamento, aumenta muito o número de demandas?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Olha, eu diria que não aumenta muito, na época, não. O pessoal procura ao longo mesmo do ano.

Em 2003, por exemplo, que foi o primeiro ano do mandato, este escritório, até porque era pouco conhecido o local, o endereço, as pessoas se referenciavam muito por Brasília... Então, em 2003, foi muito pouca a demanda de pessoas, até para receber documentos aqui, ofício do Prefeito, da Câmara de Vereadores ou da associação de pequenos agricultores, o pessoal que geralmente reivindica. Em 2003 era para formular o orçamento de 2004, o primeiro que a Senadora participa. Foi pequeno o que eu recebi aqui.

Geralmente eu recebo; se é ofício, eu mando para Brasília. Dificilmente chegam aqui esses ofícios via correio. Geralmente eles chegam lá...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E, no caso de um contato pessoal, o que a senhora faz?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Quando é um contato pessoal, eles vêm, a grande maioria já traz por escrito a reivindicação...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Em papel timbrado...

A SRª MARIA REGINA BORELA – ...com papel timbrado da prefeitura ou da associação, enfim. E eu encaminho, então, para Brasília. Semanalmente, a gente manda um pacote de correspondência.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Manda pelo correio ou entrega para a Senadora?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CEJP
Proc. Nº AC 2 2006 SG-8 874

25/09/2006

A SRª MARIA REGINA BORELA – Mandamos por Sedex. Geralmente a gente manda pelo correio, quando tem uma certa urgência. Se não, a gente espera por ela e manda, muitas vezes, em mãos.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E esses pedidos vão diretamente para a Senadora; eles vão lá para o gabinete...

A SRª MARIA REGINA BORELA – Vão lá para o gabinete.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – ...e a Senadora depois os analisa com a assessoria de lá, para saber de que forma poderá atender.

A SRª MARIA REGINA BORELA – É, exatamente.

Na assessoria de lá, na questão específica de orçamento... Porque também tem outras demandas que não têm nada a ver com orçamento. Então, muitas vezes a gente trata questões de diferentes assessores da Senadora lá. Por exemplo: um problema que gerou uma demanda muito grande aqui foi essa coisa de rádio comunitária. A Polícia Federal fechava rádio comunitária, apreendia o material de rádio comunitária; o pessoal vinha pedir para legalizar. Então, por exemplo, legalização de rádio comunitária. Geralmente tinha um assessor da Senadora com quem eu falava, que era a pessoa que ia ao Ministério das Comunicações para ver em que pé estava aquele processo.

Agora, nas questões de orçamento, eu falava geralmente com o João Policena. Era com quem eu tratava mais diretamente coisas de orçamento.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Como é o estilo de trabalho da Senadora? É centralizado ou ela delega muito?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ela delega muito.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não fica preocupada com detalhes?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ela é muito assim; ela delega bastante.

No orçamento mesmo, o Policena me consultava muitas vezes. E, muitas vezes, tinha que fazer um leque de opções, porque as prefeituras entram em inadimplência assim... Elas estão adimplentes hoje, amanhã, elas estão inadimplentes. Então, é muito rápido, porque basta uma dívida lá no INSS, pronto, entrou em inadimplência, ou um convênio que não prestou conta. Então, muitas vezes você consulta Siafi... Policena consultava o Siafi porque só ele tinha uma senha. Então, ele consultava, e as prefeituras estavam bem. Uma semana depois, duas, três estavam inadimplentes. Então, você tinha que fazer um arco grande de opções, geralmente... Geralmente, não; sempre com base nos pedidos que a gente tinha aqui.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Então, essas demandas orçamentárias eram tratadas com o Policena; não diretamente com a Senadora.

A SRª MARIA REGINA BORELA – No meu âmbito, porque ele era quem apresentava tudo para a Senadora.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Aquelas que a senhora recebia, não é? Mandava para ele, e ele tratava com a Senadora. Era ele quem fazia as minutas de emendas ao orçamento?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/C&DP
Proc. Nº ACV 21.2006-9 975

25/09/2006

A SRª MARIA REGINA BORELA – Exatamente. Que eu saiba, é ele. É claro que o funcionamento mesmo de Brasília, eu não tenho muito conhecimento.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele é daqui?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não, não. Parece que ele é goiano.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nessa questão orçamentária, o gabinete da Senadora aqui, no Mato Grosso, era procurado por prefeitos, ex-políticos e empresários também?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não, empresários... Eu nunca recebi um empresário aqui.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Entidades, só dos movimentos sociais?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Sempre de movimentos sociais. E os prefeitos, vereadores, presidente de câmara, presidentes do PT que vinham reivindicar coisas para o seu município. Empresários, eu nunca atendi ninguém aqui. Ninguém nunca veio reivindicar.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora sabe se a Senadora já atendeu empresários aqui, pessoalmente ou por telefone?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ela já atendeu empresário, mas, que eu saiba, que eu tenha acompanhado, nunca com negócio de orçamento. Por exemplo: ela já atendeu um grupo de empresários da Aprosoja, que é a Associação dos Produtores de Soja, nesse evento do Grito do Ipiranga, as várias reivindicações deles, o pessoal de algodão e as várias reivindicações deles; na época daquela minirreforma tributária que acabou sendo "mini"... Sempre nessa área de reivindicações da categoria.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – O pessoal do gabinete da Senadora em Brasília costumava acompanhá-la aqui ou vinha sozinho de Brasília, como o Policena, por exemplo? Ele vinha para prestar assessoria à Senadora aqui?

A SRª MARIA REGINA BORELA – O Policena veio aqui. Agora, deixe eu me lembrar em que situação ele veio aqui.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele veio com a Senadora ou veio sozinho?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ele gosta muito de pescar. Então, as duas vezes que ele veio aqui, ele veio para pescar na região do Pantanal. Passou por aqui, "nos saudou" e foi pescar. Acompanhando a Senadora em alguma atividade, eu vou dizer para você que não me lembro, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele já veio aqui a serviço? Já recebeu alguém aqui?

A SRª MARIA REGINA BORELA – No escritório, a serviço, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Além dele, mais alguém do gabinete em Brasília costuma ou costumava vir aqui?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Quem já veio com a Senadora aqui? O Dinarte Campos veio com a Senadora umas duas vezes nas questões... porque ele era – ele é, aliás – o assessor que acompanha muito



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CSDP

Proc. N° 157.212/2006-SC 10 976

25/09/2006

essa coisa das estradas, no Ministério dos Transportes. E tinha um problema seriíssimo das estradas daqui. São estradas são muito mal preservadas, as estradas federais. E ele veio com a Senadora umas duas vezes, quando ela veio para ver o problema das estradas daqui.

E o assessor de imprensa da Senadora, também, um dos assessores de imprensa que é daqui. De vez em quando ele vinha, mas era mais raramente, o Enock Cavalcanti.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O seu contato em Brasília era sempre com a Senadora ou havia alguns servidores no gabinete com quem a senhora falava com frequência?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não. Com a Senadora; sobre questão de orçamento, falava muito com o Policena; com o Dinarte também, nessas coisas aí que a gente... nessas demandas de outros Ministérios, um problema acolá, uma coisa que está lá e o pessoal estava demandando aqui. E a gente precisava dar uma resposta.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O Sérgio tinha algum papel nesse trabalho de contato?

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Sérgio Henrique Ribeiro Dias. A senhora conhece?

A SRª MARIA REGINA BORELA – O Sérgio, eu “conheço ele” muito pouco, até porque eu acho que ele é bem recente. Eu acho que ele é do ano passado. Eu tive muito pouco contato com ele, pouquíssimo.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora sabe o que ele fazia lá no gabinete?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Olha, eu sei o que a Serys, na época, me disse: que tinha alguns assessores com esse mesmo tipo de tarefa que precisava ser feita pelos assessores, coisas que eles precisavam demandar: saber o que estava acontecendo com o problema “x” ou “y” num Ministério ou outro. Mas, com ele especificamente, eu nunca tive nenhum assim... Vamos dizer assim, eu nunca precisei de coisas que ele estivesse vendo. Não sei bem assim lhe dizer.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora tinha contato com ele por telefone ou pessoalmente?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Por telefone, às vezes. Às vezes eu tinha. Ele, por exemplo, deu... Nas últimas vezes que eu... Porque tem a execução orçamentária. E, a execução orçamentária, muitas vezes, a gente não tem muita possibilidade de acompanhar. Então, o Policena sempre me dava a execução orçamentária.

Teve uma vez que ele me ligou, porque o Policena pediu para ele me ligar, dando essa... em que situação estava...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele fazia o acompanhamento orçamentário?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não sei se ele fazia isso. Uma vez eu falei com ele sobre isso; ele me ligou sobre isso, a pedido do Policena, segundo ele me falou. Eu estou me lembrando.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora se lembra do assunto?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161.219/2006-86-1171

25/09/2006

A SRª MARIA REGINA BORELA – Era sobre... Se não me engano, eram essas patrulhas mecanizadas nesse orçamento desse ano; patrulhas mecanizadas do Ministério da Agricultura, que são feitas todas através da Caixa Econômica Federal. Se não me engano era isso.

A Senadora, nos orçamentos últimos dela, ela deu... Porque a demanda maior que nós temos aqui no Estado são os assentamentos. E os assentamentos precisam muito de estrutura para tocar a agricultura familiar.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Aqui no escritório, qual é a autonomia para decidir se é melhor alocar recursos para a prefeitura tal ou para a entidade tal, sugerindo à Senadura o que deveria ser, quem deveria ser atendido, quais prefeitos ou entidades?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não sei se a gente tinha autonomia. O que a gente fazia era o seguinte: Serys, a grande demanda está aqui. Como a gente tinha os pedidos tanto pessoais, das pessoas que nos visitavam, como os ofícios que eram recebidos basicamente lá no gabinete, você tinha assim: a grande demanda é agricultura familiar, patrulha mecanizada para a agricultura familiar. Essa, ultimamente, tem sido a grande demanda. Então, sugerir para ela, acho que todos nós sugerimos: o que está pegando mesmo é isso aí. É o que o pessoal está mais pedindo, é o que o pessoal está mais desesperadamente atrás e tal.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E essa procura por ambulâncias?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Olha, essa procura por ambulâncias é uma coisa assim que... Como eu estava dizendo, naquele orçamento de 2003, eu tive pouca participação, porque a gente estava chegando. Era gente sem a menor experiência disso, porque aqui no Estado não existe isso, parlamentar fazer emenda. Esse Governador agora, neste mandato, tentou instituir isso, e parece até que não deu certo. Parece que ele já acabou com isso também. Mas o tempo todo em que eu fui assessora da Senadora na Assembléia Legislativa não existia isso. Então eu não tinha a menor... Eu costumava dizer que orçamento eu acho muito complicado; não tinha assim conhecimento mesmo.

Quando a Senadora ficou com... O Policena passou a ser essa pessoa de orçamento, e, segundo ela, tinha uma grande experiência, tinha trabalhado nessa coisa de orçamento por muito tempo, porque ele é um funcionário de carreira do Senado, ele estava nisso há muitos anos, então eu praticamente, em 2003, participei muito pouco. E, em 2003, no exercício de 2004, aconteceu uma coisa assim: a grande maioria das emendas, elas não foram aproveitadas, elas não foram executadas, entendeu? E muito porque os prefeitos, segundo o que a gente soube depois e tal, os prefeitos têm muita... não sei se é dificuldade ou se é lerdeza, não sei o que é, mas eles não correm muito atrás. E aquele ano em especial foi o ano da eleição de prefeitos. Então, a grande maioria das emendas saiu depois das eleições, em 2004, uma parte conveniada durante o período eleitoral, aquela coisa toda. Então, as emendas parlamentares – pelo menos com a Senadora aconteceu isso – saíram depois das eleições de 2004. E aí prefeito já não era prefeito, tinha perdido as eleições, às vezes ele era um desafeto do que tinha ganho ou, mesmo que



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/CLDP

Proc. N° 151/2006 SC-127
Fis. 178

25/09/2006

tenha ganho um amigo ou correligionário dele, era outra pessoa. E aí ninguém correu atrás.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas havia um movimento atípico de procura por esse tipo de direcionamento de recursos para a campanha?

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora já recebeu alguém aqui pedindo?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Pedindo, sim. Pedido de ambulância, em 2003, como eu lhe digo, eu não fiz praticamente nenhum ofício. Os ofícios chegavam lá. As pessoas aqui... Eu tinha recebido uns dois ou três prefeitos falando de ambulância, mas o Policena me disse – e eu volto a repetir: eu tive muito pouca participação naquele ano – que havia uma grande demanda de ambulâncias nos ofícios. E como...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele recebia diretamente lá?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Diretamente lá. Aqui, geralmente, havia pouca correspondência.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E esses dois ou três que a senhora recebeu eram de quais municípios? A senhora lembra?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Rapaz, vai ser difícil. De um eu me lembro bem, porque foi um município em que eu morei muitos anos, que se chama Santa Terezinha; um Prefeito do PMDB que foi até meu aluno de ginásio lá. Eu me lembro bem, porque era da região do Araguaia. Eu me lembro dele; de outros, não me lembro.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Qual é o conhecimento da senhora a respeito do Darci Vedoin e do Luiz Antônio Vedoin?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Rapaz, eu ouvi falar nessa Planam e nessas criaturas no dia em que a Polícia Federal estourou a sede aqui, porque saiu em todos os jornais. Nunca tinha ouvido falar na minha vida dessas criaturas nem do nome dessa empresa.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Eles nunca estiveram aqui? Nunca telefonaram?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Nunca, nunca, nunca!

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – O Policena, em Brasília, já falou deles?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Nunca. Eu nunca tinha ouvido falar. Juro para você. Eu vi nos jornais e fiquei sabendo dessa...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nem a Alessandra Vedoin, filha do Darci?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Nunca ouvi falar dessas pessoas nem do nome dessa empresa.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E o Ivo Marcelo?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Nunca.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CLDP
Proc. Nº 161/21.206 SGS 1349

25/09/2006

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não são pessoas conhecidas aqui em Cuiabá?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu acho que não, porque, juro para você, eu nunca tinha ouvido falar nessas criaturas. E digo mais: os nossos contatos aqui, dos assessores da Serys, pelo menos desses que estão aqui... Nós não temos contato com empresários, até porque a Serys foi, durante três mandatos de Deputada Estadual, Deputada do PT, da ala mais radical do PT, sempre de oposição aos governos estaduais que estavam aqui. Então, não havia a menor chance de ser procurada por um empresário para qualquer coisa, porque ela não tinha nenhum fluxo para nada. E não faz parte das minhas relações, porque eu sou uma pessoa que tenho uma vida...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas a Senadora deixou de ser da oposição ao passar para a situação, não é?

A SRª MARIA REGINA BORELA – É verdade.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Então, logicamente, o interesse dos empresários deve ter aumentado para procurar pessoas do Governo ou ligadas ao Governo. E a Senadora não é da oposição neste momento.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Exatamente. Mas como a gente não conhecia... A partir do momento em que a gente veio para cá, principalmente quando eu vim para este escritório, e eu estive aqui desde o primeiro dia – aliás, fui eu que procurei esta casa para alugar, etc. –, nunca fomos procurados por essas pessoas e nunca fomos procurados por empresários para dizer assim... Sei lá, qualquer coisa. "a gente existe; tome aqui o meu cartão; eu existo aqui para qualquer coisa". Jamais!

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Paulo Roberto Ribeiro, que é o genro da Senadora, costumava vir ao escritório? Ou costuma?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Outro dia, eu estava comentando com o meu marido: durante doze anos, eu trabalhei com a Serys no gabinete dela, como Deputada, e nunca vi o Paulo Ribeiro adentrar ao gabinete da Deputada Serys. Nunca ele fez uma visita. Eu o conheci no casamento dele, porque eu fui convidada pela Serys; depois, nunca mais tive contato com o Paulo, porque ele não fazia parte.

Eu até achei muito engraçado, se não fosse triste, quando os Vedoin disseram que ele teria pedido dinheiro para pagar conta de campanha, porque, na época, eu participei da coordenação da campanha da Senadora, e o ex-marido dela era o financeiro da campanha. E sei que foi pago assim... Aliás, ela gastou muito pouco naquela campanha. Foi tudo pago. Com quinze dias que ela terminou, estava tudo absolutamente pago, não tinha nada. E eu até, na época, ainda falei: engraçado, porque às vezes eu cobrava da Serys maior participação da família dela nas campanhas. Falava: "Serys, esse seu povo tem que comparecer mais, pedir voto". Está aqui um na minha frente. E eu sempre falava: "Esses meninos não vêm pedir voto; ficam lá em São Paulo..." "Não, mas eles têm a vida deles." Eu até cobrava uma maior participação assim, sabe? Não do ex-marido dela, porque esse é um cabo eleitoral assim de primeira. Então, nem em campanha ele participou, na campanha para senadora.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161/21/2006 56 14 29

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele nunca veio aqui no escritório?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Então, continuando a história, em 2003, praticamente, se ele veio aqui, eu não me lembro. Deve ter vindo... Eu não me lembro de ele ter vindo aqui em 2003.

A partir de 2004, quando a Senadora se separou do Sr. Leonardo, em fevereiro de 2004, ele passou a cuidar de muitas coisas da casa dela. Então, eventualmente ele vinha aqui; algumas vezes ele veio.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Assuntos pessoais da casa dela?

A SRª MARIA REGINA BORELA – É porque a casa dela ficou praticamente sozinha. Com a separação, o Professor Leonardo se mudou, e a casa ficou aí, porque ela vem eventualmente para a casa. A casa ficou meio... Sabe? Então, ele ia lá... Ele veio aqui, por exemplo, trazer para mim IPTU que ele achou lá e precisava mandar, porque estava em cima do vencimento, porque ela não estava vindo aqui naqueles dias, para a gente mandar para ela, junto com as coisas que a gente mandava. Então, ele veio algumas vezes. E, sempre que ele vinha aqui, ele tratou comigo simplesmente coisas desse tipo. Ele nunca me perguntou... Sabe? Qualquer coisa assim, nunca me deu uma sugestão. Ele nunca tratou de questões políticas da Senadora aqui. Aqui, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – A senhora sabe se ele tinha contato com o Policena, no gabinete da Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não sei. Pelo menos o Policena nunca me disse que tinha. Isso eu não sei lhe dizer.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Durante a campanha, qual era a sua participação? O seu trabalho se diferenciava em alguma coisa durante a campanha?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Nas campanhas eleitorais da Senadora?

Geralmente, a gente pegava o nosso horário disponível e ajudava na campanha dela.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E esses recursos da campanha?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Os recursos da campanha estão todos discriminados na prestação de contas dela. Eu nunca participei de arrecadação para ela. Quem sempre participou, quem fez, na última campanha pelo menos, para senadora, as arrecadações foi o Professor Leonardo mesmo.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele centralizava tudo?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Era o responsável formal?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Era o responsável formal, mas eu sei porque o ajudei.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Ele não fazia nenhum contato com... Eu não conheço bem a realização de uma campanha eleitoral, mas como se arrecadam recursos? Existe alguém que dê muito dinheiro, e a pessoa vai lá buscar?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/Ct.DP

Proc. Nº 11572/2006-SFs 1581

25/09/2006

A SRª MARIA REGINA BORELA – É, geralmente é assim, mas nunca foi o que eu fiz. Eu nunca fiz esse tipo de trabalho de arrecadação. Na campanha da Senadora, era sempre o Sr. Leonardo.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Dizem que numa campanha para senador se gasta muito mais, porque ele deve levar dinheiro para ajudar os municípios, os cabos eleitorais...

A SRª MARIA REGINA BORELA – Esse não foi o caso da Senadora. Ela fez uma campanha para senadora... Muitas vezes a gente conta isso... Eu nem gosto de contar isso, porque as pessoas ficam olhando e achando que é conversa fiada, entendeu? Mas foi exatamente assim que aconteceu: nós fizemos uma campanha aqui em que ela gastou... não chegou a gastar R\$300 mil, e teve 600 mil votos. Ela andou este Estado... O que ela teve foram algumas horas de avião, porque ela andou por este Estado com duas pessoas, e essas pessoas e ela panfletavam a cidade – ela pessoalmente com mais duas pessoas. E não tivemos nenhum cabo eleitoral contratado, não tivemos... É como eu costumo dizer: tem algumas coisas...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Não deixa de haver alguém pedindo alguma coisa, não é? Isso é inevitável, não é?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Mas é que sempre também, e infelizmente a gente não vai ver mais, depois de toda essa confusão aí, porque se perdeu a essência da nossa história, nós não vamos ver mais aquela coisa aguerrida da militância do PT fazendo campanha. É o que eu sempre digo: tem coisas... Não tem como você computar como gasto de campanha e, na verdade, se você fosse computar, dava um preço alto, sabe? É como a Senadora chegar, por exemplo, lá no Alto Araguaia, numa cidade a 300 quilômetros, e o pessoal já estar lá, esperando para sair com ela, panfletar. Eles já arrumavam um carrinho de som. Eram contribuições absolutamente espontâneas. Se eu fosse computar isso na ponta do lápis ia dar... Mas isso não saiu dela, não foi um gasto de campanha dela. Essa doação espontânea do seu próprio Partido, como militante, e o PT sempre teve isso muito forte, fazia a diferença. Infelizmente, acho que agora vai ser difícil nós termos isso de novo.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Então, com relação à elaboração de orçamento, a sua participação na época... Não havia grande diferenciação de trabalho.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Mas depois, nos outros anos, continuou a mesma coisa: eu sempre recebia aqui os pleitos, as coisas que eu recebia por escrito mandava para lá, quando eu recebia por telefone, eu sempre pedia para as pessoas formalizarem e mandarem formalmente para o gabinete da Senadora. Recebíamos também algumas demandas de organizações não-governamentais. A Senadora chegou a fazer duas ou três emendas para organizações não-governamentais, porque é possível fazer isso no orçamento. E é isso.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – O Paulo Roberto Ribeiro usou este escritório alguma vez?

A SRª MARIA REGINA BORELA – De jeito nenhum; ele nunca usou.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/C-2 DP
PROC. Nº 161.2.2006 SC-1641

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E o que a senhora sabe sobre esse... A senhora teve notícia da versão de que ele teria recebido R\$35 mil do Luiz Antônio Vedoin. O que a senhora acha que os Vedoin pretendem com essa história?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Eles afirmaram isso em vários momentos.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Olha, sinceramente, eu fiquei muito pasma com isso, primeiro porque eu tinha certeza absoluta, depois de quase 17 anos em que eu convivo com a Serys, eu tinha certeza absolutíssima de que com ela isso não tinha nada a ver, absolutamente nada a ver. Como eu não conheço muito o Paulo... Quando você não conhece as pessoas, você fica meio estupefato. Mas, no correr de todas essas coisas aí, de tanta barbaridade que eu já vi esses Vedoin fazendo, primeiro me chamou a atenção uma coisa assim brutal. E eu sou advogada, então você fica assim, pensando.

No começo de maio, a PF adentra a sede da Planam, pega todos os documentos e um livro-caixa. Foram publicadas aí as coisas do livro-caixa da Planam. Ele chegava assim a alguns detalhes: R\$200,00 para tal coisa; R\$1.250, passagem para filho do Ricardo de Freitas. Era assim o livro-caixa deles, pelo que a gente pôde ver na imprensa. E não aparecem os R\$35 mil para Paulo Roberto, genro.

Então, quando eles falaram isso, um mês e meio depois, no dia 4 de julho, quando foi o depoimento deles, já com a delação premiada, a primeira coisa que eu falei para a Serys: "Serys, é a maior contradição que eu vejo nesse caso todo: um livro-caixa tão detalhista que anota R\$200,00, e não anota R\$35 mil para fulano?" Porque, nos documentos, não existia o nome da Serys nem o nome do Paulo Roberto, nada. O nome da Serys aparece no depoimento do dia 4 de julho, um mês e meio depois que os documentos foram apreendidos. Isso, para mim, sempre foi a maior contradição nesse imbróglio.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele é empresário? O que a senhora sabe sobre as atividades dele?

A SRª MARIA REGINA BORELA – De quem?

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Do Paulo Roberto.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu sei que ele é empresário; não sei nada das atividades dele.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – No que ele trabalha? A senhora sabe se ele tem negócios com a Planam?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu não sei. Sei o que ele disse depois, no depoimento dele: que teria vendido algumas coisas para a Planam.

Antes de saber disso por ele, pelo depoimento que ele deu, eu nunca tinha ouvido falar que ele tivesse...

Sabia, porque ele sempre me disse, que ele era empresário aqui em Cuiabá e que ele fazia ou tinha serviços com a Sanecap, a empresa de saneamento da capital.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Ele participava de licitações?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/C...DP
Proc. Nº AC/ 21.206 SG- 17283

25/09/2006

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não. Eu não sei o que ele fazia lá. A única coisa que eu sabia é que ele era empresário e fazia serviço para a Sanecap. Esse foi o único comentário que ele já fez comigo sobre a vida dele, assim, a vida particular, empresarial. E outra coisa, eu não sabia que ele fizesse. Nunca soube se ele tinha empreiteira, se ele não tinha, se ele construía alguma coisa, se ele vendia ou não vendia.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Algum prefeito ou alguma pessoa do interior chegava aqui dizendo que por intermédio de Paulo Roberto...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Alguém usava o nome dele?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Para mim, nunca.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nunca procuraram o gabinete usando o nome dele?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não, nunca ninguém veio me procurar. Em nome do Paulo, não.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – E a senhora tem conhecimento de algum atrito entre os Vedoin e alguém ligado à Senadora Serys ou ao Paulo Roberto?

A SRª MARIA REGINA BORELA – O único atrito, a única coisa que eu sei assim de... mas não tem nada a ver com atrito é essa coisa que aconteceu agora com esse povo desse dossiê aí, esse negócio de um milhão e setecentos.

Para a nossa surpresa – para a minha enorme surpresa –, foi preso lá em São Paulo um rapaz daqui, empresário daqui, que era filiado ao PT daqui de Cuiabá, Valdebran Padilha.

Eu conheci esse cidadão na seguinte circunstância: em 2002, Serys eleita Senadora, Lula eleito Presidente, período de transição do Governo Lula. O PT do Mato Grosso, do qual a Serys participava como Líder da Minoria, indica esse Valdebran para um cargo do Governo lá. E, nesse meio-tempo, a Serys, já então eleita Senadora – eu não estava aqui nesse período, porque saí de férias no mês de janeiro –, recebeu um dossiê que foi encaminhado à equipe de transição. E esse rapaz acabou não sendo nomeado para esse cargo.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Na Eletronorte?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eletronorte.

Depois, nesse meio-tempo aí, eu encontrei com ele outras vezes, porque ele participou da campanha de Cuiabá para prefeito. E encontrei com ele assim, comício de bairro... Aqui ele nunca pisou. E ele, para a nossa surpresa, aparece como emissário dos Vedoin.

Eu não sei – não posso fazer essa ilação – se ele tem alguma coisa a ver com esse Vedoin ter botado a Serys nesse imbróglio. Isso eu não posso dizer, mas me chama muito a atenção ele ter sido tão desafeto da Senadora, por ter atrapalhado a vida dele com essa indicação de cargo, e depois ele aparecer com esse grau de intimidade com os Vedoin.

Eu não sabia, não conhecia Vedoin. Portanto, sei lá com quem Valdebran Padilha se dá, não é? Eu fiquei sabendo agora e, pelo que eu vi, ele



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/C-1 DP
Proc. Nº 116/2006 SG-1874

25/09/2006

devia ser de muita confiança, porque era o cara que estava lá para buscar o dinheiro. Mas aí já é uma coisa da minha cabeça. Eu fiz essa ligação porque achei muita coincidência, digamos assim.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Só para deixar bem clara uma coisa: a senhora tem conhecimento de participação do Paulo Roberto, genro da Senadora, nas atividades políticas da Senadora, ligadas ao exercício do mandato dela?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não tenho conhecimento. Pelo menos que passasse por mim, jamais. Ele nunca chegou para mim para tratar de nada de mandato da Senadora. Comigo, ele nunca chegou aqui para tratar de nada que dissesse respeito a isso.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nem a senhora ouviu falar que ele prestava algum tipo de colaboração, que fazia alguma coisa, que ele atendia prefeito ou levava reivindicações à Senadora?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Que eu tenha ouvido falar, não. Nenhum prefeito que veio aqui nunca chegou dizendo o nome de Paulo Roberto.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E o escritório tem sido procurado, depois desses problemas com ambulâncias e os Vedoin, para informar a respeito desse assunto? Qual é a orientação da Senadora no sentido de esclarecer o assunto? O escritório deve ter sido procurado pela imprensa...

A SRª MARIA REGINA BORELA – Ah, sim. Pela imprensa, sim. A imprensa está aí direto, mas eles não procuram muito a assessoria; procuram diretamente a Senadora. Agora, os prefeitos... É mais o pessoal do próprio PT que liga, querendo saber o que está acontecendo com isso, por que saiu aquilo...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Para prestar solidariedade?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Para prestar solidariedade, muita gente. Porque quem conhece a Serys sabe que isso é uma coisa assim horrorosa que está acontecendo na vida dela, porque ela realmente se pautou sempre por uma lisura absoluta nas relações dela. E, aliás, é o motivo pelo qual eu trabalho com ela há tanto tempo, porque eu também sou uma pessoa desse tipo. A minha vida inteira eu me pautei por uma história assim. A gente não tem nada economicamente, mas é bom sair que pode ter a santa paz na consciência. E eu também tenho muita ligação com os movimentos sociais. Por isso, quando vocês me perguntam se alguém nos procurava aqui, com a gente, quem nos procura mesmo, além de prefeitos e vereadores, são os movimentos sociais. Empresário mesmo, aqui, nunca nos procurou.

Eu sempre digo que tenho uma grande felicidade na minha vida: nunca me deram a chance de fazer uma proposta indecorosa. Felizmente, eu nunca tive a chance de recusar, porque ninguém nunca teve coragem de chegar para mim, para fazer qualquer tipo de... Então, eu nunca tive contato com... A gente recebe aqui basicamente os movimentos sociais e os prefeitos, os presidentes de partido do interior que têm relação com o PT... É isso.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Essas construtoras Dinâmica e Dismafe, a senhora conhece ou ouviu falar?



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/SGM DP
Proc. Nº 161.212/2006 SG-19.945

25/09/2006

A SRª MARIA REGINA BORELA – A Dismafe eu conheço, porque ela tem uma loja ali na Fernando Correia, onde eu passo todo dia para ir para a minha casa. Ela tem uma loja de vender coisas assim, comércio varejista de ferro, de coisa de construção. É uma loja muito conhecida aqui no Estado.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E a São Benedito?

A SRª MARIA REGINA BORELA – A São Benedito tem uma construtora... Ah, a São Benedito que você fala é do Paulo Roberto?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Do Paulo Roberto.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu soube que se chama São Benedito também.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas a senhora sabe onde ela funciona? Onde é a sede dela?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Sei porque ele me disse que é lá na avenida... Sei mais ou menos o rumo; nunca estive lá. Não sei se é na Ipiranga... Nunca estive lá. Sei mais ou menos onde é; sou capaz de chegar lá.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Mas ela é conhecida aqui em termos de realizar obras?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Aqui tem uma empresa São Benedito muito conhecida, porque ela faz esses apartamentos todos.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – É outra São Benedito.

A SRª MARIA REGINA BORELA – É outra São Benedito, é imobiliária. Imobiliária, não; é incorporadora, coisa assim, de vender apartamento.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Essa São Benedito do Paulo Roberto trabalha com equipamento médico-hospitalar?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não sei. O que eu sei é exatamente o que eu lhe falei, do comentário dele de que ele fazia trabalho para a Prefeitura de Cuiabá.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Nunca tomou conhecimento de que ele trabalha com equipamento médico-hospitalar?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Nunca tive conhecimento.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O Policena costuma andar com o Sérgio aqui em Cuiabá? Eles vieram juntos a trabalho ou vieram juntos porque ele gosta de pescar?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não. Nunca os vi juntos, não. O Policena já veio várias vezes aqui, indo pescar. Umas duas ou três vezes. Um dia antes da pescaria, eles iam almoçar em algum lugar e me chamaram. Eu os vi, mas estava o Policena...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Onde eles costumavam pescar?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu não sei. Eles sempre falavam que iam para o Pantanal. O Pantanal tem "n" municípios.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Pontes e Lacerda fica onde?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Pontes e Lacerda fica quase na divisa com a Bolívia. É uma região do Pantanal.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Parece que o Sérgio é daquela região, não é? Ou tem alguma ligação.



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES**

Senado Federal/SGM/... JF
Proc. Nº 161.212/2006 (SGS 20 996)

25/09/2006

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – É o Sérgio que trabalha no gabinete da Senadora, Sérgio Henrique.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu vi isso também escrito. Eu nem sabia de onde ele era. Não tenho conhecimento da vida dele.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Qual é o critério para se admitir pessoal no escritório?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Rapaz, isso é com a Senadora.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O Sérgio não me parece ser ligado à política da Senadora. O Policena foi herdado do gabinete anterior, não é? Ele é especialista em orçamento.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Olha, eu sei lhe dizer do pessoal daqui, porque sempre trabalhou junto com a gente, do pessoal daqui que foi para Brasília também, que era dos nossos aqui. Desses eu sei lhe dizer como chegaram, porque eu os conheci na época. Agora, dessas contratações recentes da Senadora neste mandato, eu não sei dizer. E também não era uma coisa que me dizia respeito, entendeu? Eu nunca perguntei para ela: por que você contratou fulano?

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Havia algum compromisso da Senadora de ficar com o pessoal do Senador Carlos Bezerra ou alguma coisa assim?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Que eu saiba, não. Na época em que ela contratou o Policena, eu lembro que ela comentava comigo que precisava de alguém que entendesse de orçamento e que o Policena tinha sido muito bem recomendado para ela como uma das pessoas do Senado que mais entendiam de orçamento.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Ele sempre trabalhou com o pessoal do Mato Grosso, não é? Pelo menos nos últimos doze anos.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu vi no depoimento dele...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Ele trabalhou com o Senador Carlos Bezerra.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu sabia que ele tinha trabalhado com o Senador Carlos Bezerra. Agora, eu vi no depoimento dele, porque a "Folha do Estado" reproduziu parte do depoimento dele, ele falando que trabalhou com o Senador Márcio Lacerda. Eu nem sabia disso. Eu sabia que ele tinha trabalhado com o Carlos Bezerra.

Eu fui com a Senadora logo no primeiro dia que ela foi a Brasília. E ela, inclusive, tentou ficar com o gabinete do Senador Bezerra, um gabinete bem localizado e tal, aquelas brigas por gabinetes lá quando chegam os Senadores novos. E, nesse dia, ele nos apresentou ao Policena como sendo uma pessoa muito...

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – E assessores de gabinetes de outros Senadores, a senhora chegou a conhecer?

A SRª MARIA REGINA BORELA – Não.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – O Marcelo...

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Do gabinete do Senador Ney Suassuna.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
SERVIÇO DE COMISSÕES

Senado Federal/SGM/ DP
Proc. Nº *REP 2* *2006* *SG-21277*

25/09/2006

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Parece que o Marcelo é amigo do Policena.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Eu conheci lá, dessa vez que eu fui com a Senadora, e só fui essa vez, o Policena e um outro rapaz que é também do Mato Grosso, era assessor do Carlos Bezerra, mas não ficou trabalhando com a Senadora. Essas foram as duas únicas pessoas que eu conheci. Não conheci mais ninguém. E também nunca mais fui a Brasília para... Não tive a chance de conhecer mais nenhuma outra pessoa. Com muita gente lá do gabinete eu já conversei por telefone, mas não sei quem é, porque não conheço.

O SR. PAULO HENRIQUE SOARES – Eu estou satisfeito.

O SR. ROBERTO SAMPAIO CONTREIRAS DE ALMEIDA – Também não tenho nenhuma outra pergunta.

Podemos encerrar esta oitiva, agradecendo a sua atenção.

A SRª MARIA REGINA BORELA – Sou eu que agradeço por vocês terem vindo aqui. Isso para mim foi maravilhoso. Se eu tivesse que me deslocar, haveria um problema sério.

(Levanta-se a reunião às 15 horas)



SENADO FEDERAL
CONSULTORIA LEGISLATIVA



Rebido do Consultor Roberto Sampaio às 16h 50 do dia 26/9/06 (atestado mé dico da Srª Regina Souza, cópia de sua ORB, bem como o Termo de Compromisso), referente à diligência realizada na cidade de Cuiabá, no dia 25 p.p..

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº RES 2, 2006 Fls. 188



Senado Federal/SGM/CLDP
Proc Nº 157 2/2006 Fls. 172

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

REPRESENTAÇÃO Nº 2, DE 2006

TERMO DE COMPROMISSO

(Conforme art. 203 do Código de Processo Penal)

Nome completo? Maric Regina Borela
Identidade? 13971816 - SSP-MT
Idade? 57 anos
CPF? 138636901-25
Estado Civil? Divorciada
Residência? Rua São Paulo, qd 07, casa 12 - Jardim Europa
Profissão? Advogada
Local onde exerce sua atividade atualmente? Rua Manoel Ferreira de Mendonça
É parente, em algum grau, de parte envolvida? nº 225 - B. Banderantes
Não

A Depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da Lei, dizer a verdade no que souber e lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º, LXIII, da Constituição Federal? sim

Brasília, 25 de setembro de 2006.

Maric Regina Borela
Assinatura



Senado Federal/SGM/CEDP
NUTECH
 Núcleo de Terapia Especializada em
 Cancerologia
 www.nutechsr.com.br

Mutação genética
 para servir
 que a Santa Helena Regine
 Borela está em tratamento
 com o Sítio de
 Radioterapia
 no Hospital por CID: C40.9

Cláudio Barros Onashi
 Radioterapia / Clínica Médica
 CRM/MT 5091

21/09/06



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 1612/2006 Fls. 303

02515015



16/02/2006	02515015
OBSERVAÇÕES	

CONSELHO SECCIONAL DE MATO GROSSO	
IDENTIDADE DE ADVOGADO	
MARIA REGINA MOREIRA	4189-0
ANTONIO MOREIRA	
MARIA GUEPHERINO MOREIRA	
ARACELIARI MUE	0805/1949
1302/2006	1302/2006
1302/2006	1302/2006



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA**

Senado Federal/SGM/C... DP
Proc. Nº 116/21.2006 Fls. 991

CERTIDÃO

Certifico que, às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e seis de setembro do corrente, de ordem da Secretária-Geral da Mesa em exercício, Dra. Cláudia Lyra Nascimento, e atendendo à solicitação do Exmo. Sr. Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko, entreguei a Sua Excelência e ao servidor Roberto Sampaio Contreiras de Almeida, Consultor Legislativo que está subsidiando os trabalhos do Relator, 1 (um) envelope contendo 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas e 1 (um) CD com o arquivo gravado, relativos ao depoimento da Sra. Maria Regina Borela, colhido em 25 de setembro do corrente na cidade de Cuiabá-MT pelos advogados Roberto Sampaio Contreiras de Almeida e Paulo Henrique Soares, ambos servidores do Senado Federal, conforme deliberação tomada na 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, realizada em 20 de setembro último. E, por ser verdade, eu, Maria Amália Figueiredo da Luz, Maria Amália Figueiredo da Luz, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, lavrei a presente certidão, que vai por mim assinada. Em vinte e seis de setembro de dois mil e seis.

Recebido em 26/09/06.
Relator Paulo Octávio
Mat. 4325
PAULO OCTAVIO



**SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA**

Senado Federal/SGM/CLDP

Proc. Nº 169.2206 Fls. 992

CERTIDÃO

Certifico que, às 15:07 horas do dia vinte e sete de setembro do corrente, de ordem da Secretária-Geral da Mesa em exercício, Dr^a. Cláudia Lyra Nascimento, entreguei ao Servidor Roberto Sampaio Contreiras de Almeida, Consultor Legislativo designado para colaborar com os trabalhos do Relator da Representação nº 2, de 2006, Senador Paulo Octávio, 2 (dois) envelopes contendo o primeiro 1 (uma) cópia, em papel, das notas taquigráficas da parte secreta da 14ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, e um segundo envelope com 1 (um) CD com o arquivo gravado da reunião reservada em questão. E, por ser verdade, eu, Maria Amália Figueiredo da Luz, Maria Amália Figueiredo da Luz, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, lavrei a presente certidão, que vai por mim assinada. Em vinte e sete de setembro de dois mil e seis.

RECEBIDO:

MATRÍCULA:

DATA/HORÁRIO: 15.07 h.

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 141P 2/2006 Fls. 993

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

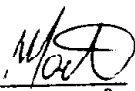
Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Senadora MARIA DO CARMO ALVES
Senado Federal
Ala Senador Nilo Coelho – Gabinete 8
Subsolo
Brasília, DF
70165-900

RECEBIDO: 
MATRÍCULA: 34153
DATA/HORÁRIO: 4/10

15:20



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº CEV 2/2006 Fls. 994

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR TEOTÔNIO VILELA FILHO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Slhessarenko
INSCRIÇÃO: 27380
DATA/HORA: 04/10/06 - 15:18



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº RE 2/2006 Fls. 997**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEOMAR QUINTANILHA
Ala Sen. Teotônio Vilela -- gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
ENTRADA:
RECEBIDO: 25/10/06



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº RE 2/2006 Fls. 996**SENADO FEDERAL**
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JONAS PINHEIRO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 06
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

REMITIDO: [assinatura]
MATRÍCULA: 017
DATA: 04/10/06
15.14



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR SIBÁ MACHADO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 08
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 4691
DATA/HORÁRIO: 04/10/06
15:13 h.



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 997

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR PAULO OCTÁVIO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRICULA: 35887
DATA/HORÁRIO: 15/09



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEONEL PAVAN
Ala Sen Teotônio Vilela – gab. 14
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
NÚMERO:
DATA: 04/10



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REC 2/2006 Fls. 1000

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR CÉSAR BORGES
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 20/10/06
MATRÍCULA: 1624-8
DATA/HORÁRIO: 15:00



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº CEF 2/2006 Fls. 1001

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

EXM^o SR.
SENADOR WELLINGTON SALGADO
SENADO FEDERAL
ALA SENADOR TEOTONIO VILELA
GAB. 13

RECEBIDO: JOÃO BATISTA LIMA
DATA: 4/10/06 15:00
Nº: 4839



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 151/2/2006 Fls. 1002

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADORA ANA JÚLIA CAREPA
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 17
Senado Federal
70.165-900 - Brasília – DF

RECEBIDO: 04/10/06
MATRÍCULA: 2463-9
DATA/HORÁRIO: 14:55

[Assinatura]



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 1003

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR VALDIR RAUPP
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 21
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 2006
MATRÍCULA: 51266
DATA/HORÁRIO: 04/10/06
14:54



Senado Federal/SGM/CO. JP
Proc. N° 1612/2006 Fis. 1424

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ANTERO PAES DE BARROS
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 24
Senado Federal
70.165-900 - Brasília – DF

RECEBIDO: 11/10/06
EXEMPLAR: HOFF
DATA DE RECEBIMENTO: 04/18



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 114/2006 Fls. 1005**SENADO FEDERAL**
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

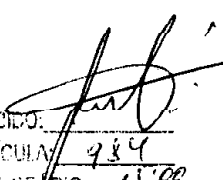
Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR JUVÊNCIO DA FONSECA
Ala Sen. Teotônio Vilela - gab. 25
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 
MATRÍCULA: 484
DATA/HORA: 11/10



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° CEP 2/2006 Fls. 100

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR JEFFERSON PÉRES
Ala Sen. Filinto Müller – gah 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: maio
MATRÍCULA: 3321
DATA/HORÁRIO: 04/10/06 às 14:48



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

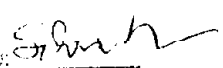
Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LUIZ OTÁVIO
Ala Sen. Filinto Müller - gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 
DATA: 4/10/06
HORA: 14h16



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REP 2 1-2006 Fls. 1008

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmº Sr.
SENADOR DEMÓSTENES TORRES
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 35060
DATA/HORÁRIO: 02/10/06 14h44



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REF 2 1006 Fls. 1009

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR AUGUSTO BOTELHO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 10/10/06
PÁGULA: 173920
DATA ÚTIL: 14/10/06



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 114/2006 Fls. 100**SENADO FEDERAL**
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006 CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADORA FÁTIMA CLEIDE
Ala Sen. Filinto Müller – gab 15
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Recebi em 02/10/2006
MATRÍCULA: 198022
DIÁRIO Nº: 041106



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REC 2 2006 Fls. 1211

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
(Presidente)

SENADOR ROMEU TUMA
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:

DATA: 04/10/06 - 14:35h

Nº: 1452

ASSINADO: J. B. C.



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 114/2006 Fls. 102

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR RAMEZ TEBET
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 04/10/2006
MATRÍCULA: 33772
ASSINATURA: [assinatura]



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 169 2/2006 Fls. 1013

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI
Ala Sen. Afonso Arinos – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 20/10/06
MATRÍCULA: 46.18.2
DATA/HORARIO: 19/10

04/10/06



Senado Federal/SGM/CLDP
Proc Nº 161 2/2006 Fls. 104

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.


Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR HERÁCLITO FORTES
Ala Sen. Afonso Arinos – gab. 01
Senado Federal
70.105-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 
MATRÍCULA: 3282-0
DATA/HORÁRIO: 04/10/06

14:28h



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 1015**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ALBERTO SILVA
Ala Sen. Tancredo Neves - gab. 53
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
INSCRIÇÃO: 46260 SF
DATA/HORA: 04/10/06 - 14:30hs.



Senado Federal/SGM/C: DP
Proc. Nº 161-2/2006 Fls. 106

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR VALMIR AMARAL
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 51
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 305
DATA/HORA: 04.10.2006



Senado Federal/SGM/C. DP
Proc. Nº REP 2, 2006 Fls. 107

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 50
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO
MATRÍCULA 35268
DATA DE RECEBIMENTO: 4/10/06
14:30h



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº SEP 2/2006 Fls. 1018

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR EDUARDO SUPLICY
Ala Sen. Dinarte Mariz – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:

MATRÍCULA:

DATA/HORÁRIO:

[Assinatura]
4930-2
15:54



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 114/2006 Fls. 1019

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17^a Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

Exm Sr.
Senador Sérgio Guerra
Ala Sen. Alexandre Costa,
gab. 01
Senado Federal
Brasília - DF
70.165-900

Recebido original em
04/10/06
... 2556-5



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° CEP 21/2006 Fls. 122**SENADO FEDERAL**
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 114/2006-CEDP (circular)

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvir a Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

EXMº SR.
SENADOR GEOVANI BORGES
SENADO FEDERAL
18º ANDAR ANEXO I GAB. 1803

RECEBIDO: Francisco Borges
INSCRIÇÃO: 141280
DATA: 04/10/06 15:36



Senado Federal/SGM/CEJP
Proc. Nº 16P 2.206 Fls. 1021

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 115/2006-CEDP

Brasília, 02 de outubro de 2006.

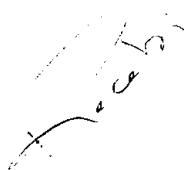
Prezada Senadora,

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **05 de outubro**, quinta-feira, às **14 horas e 30 minutos**, na Sala nº 06 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada a ouvi-la nos autos da Representação nº 2, de 2006.

Caso não seja possível a presença de V. Ex^a nesse dia, solicito que indique outra data e horário em que o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar possa realizar a oitiva em questão.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente


A Sua Excelência a Senhora
Senadora SERYS SLHESSARENKO
Senado Federal

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 172082
DATA/HORÁRIO: 14:46 h

Senado Federal/SGM/C-UP
Proc. Nº 167 2/2006 Fls. 1022

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 10/04/2005 16:21


DATE, TIME	10/04 16:15
FACT NO./NAME	00216536234648
DURATION	00:06:00
PAGE(S)	10
RESULT	OK
MODE	STANDARD

SENADO FEDERAL

Senado Federal/SGM/CE-DF
Proc. Nº 1672/2006 Fls. 123

A Sua Senhoria o Senhor
**OTTO MEDEIROS DE AZEVEDO
JÚNIOR**
Av. General Valle, 321 – Ed. Marechal
Rondon, 15º andar, sala 1506
Bairro Bandeirantes
78010-096 – CUIABÁ - MT




Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente do Conselho de Ética
Ed. Principal, Térreo, Ala Senador
Dinarte Mariz, sala 6 Senado Federal
Brasília, DF
70165-900

RECEBIDO: For. un. l. 1
MATRÍCULA: 3217
DATA/HORÁRIO: 05.10.06

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 120/2006 Fls. 1024

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 120/2006 CEDP

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Senhor Luiz Antonio Trevisan Vedoin,

Conforme consentimento de V. Sª perante este Conselho de Ética, na reunião de 5 de setembro de 2006, foi solicitado ao Banco Central do Brasil a transferência do sigilo bancário das empresas PLANAM INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS; SANTA MARIA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO, e KLASS COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA (cópia anexa)

Ocorre que o referido banco, através do Ofício Secre/Aspar-2006/1.100, datado de 26 de setembro de 2006 (cópia anexa), solicita a documentação comprobatória da condição de V. Sª como representante legal das empresas em questão.

Desta forma, solicito a V. Sª o encaminhamento a este Conselho da documentação mencionada no ofício do Banco Central do Brasil.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente



A Sua Senhoria o Senhor
LUIZ ANTONIO TREVISAN VEDOIN



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 074/2006-CEDP

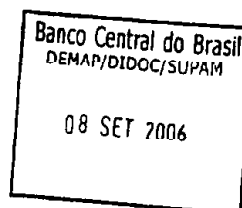
Brasília, 6 de setembro de 2006

Senhor Presidente,

Encaminho a V. Ex^a, nos termos do inciso V do parágrafo 3º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, consentimento do Senhor LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN para transferência do sigilo bancário de suas empresas ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, cujos documentos deverão ser encaminhados a esta Presidência.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente



Exmº Sr.
HENRIQUE DE CAMPOS MEIRELLES
Presidente do Banco Central do Brasil
SBS Q. 03 Bloco B – Edifício-Sede
70074-900 – Brasília – DF

RECEBIDO: *[Assinatura]*
MATRÍCULA: *[Assinatura]*
DATA/HORÁRIO: *08/09/06*



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº RE/2/2006 Fls. 1226-A

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO BANCÁRIO E
FISCAL

Eu, Luiz Antonio Trevisan Vedoin, brasileiro,
CASADO (estado civil),
EMPREENHADOR (profissão), domiciliado em
AV. BOSQUE DA SAÚDE 250 AP. 701 BAIRRO BOSQUE DA
SAÚDE CUIABÁ-MT,
inscrito no CPF/MF sob o nº 594563531-68,
ratificando declaração feita perante o Conselho de Ética e Decoro
Parlamentar do Senado Federal em 05 de setembro de 2006, autorizo a
Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento nº 77,
de 2006-CN, destinada a apurar as denúncias envolvendo a "Operação
Sanguessuga", realizada pela Polícia Federal, para investigar a quadrilha
que atuava na aquisição fraudulenta de insumos estratégicos para a saúde,
bem como o Ministério da Fazenda, a Receita Federal, os órgãos estaduais
e municipais responsáveis pelo sigilo fiscal das empresas a seguir indicadas,
o Banco Central do Brasil e quaisquer das instituições financeiras indicadas
no §1º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 2001, a proceder à
transferência do sigilo bancário e fiscal das empresas PLANAM INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇOS, SANTA MARIA COMÉRCIO E
REPRESENTAÇÃO e KLASS COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA ao
Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, estando a
CPMI citada, a Receita Federal e demais órgãos relacionados ao sigilo fiscal
das empresas citadas, o Banco Central do Brasil e as demais instituições
financeiras por mim expressamente autorizadas a fornecer ao Conselho de

ph

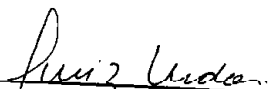
Senado Federal/SGM
Proc. Nº REP 2/2006, Fls. 1026-B

Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal os documentos e informações, referentes ao período de 01 de janeiro de 2003 até 31 de dezembro de 2003, que relaciono a seguir:

- 1) Extratos da movimentação financeira, em meio magnético e impresso, autenticados pela instituição, relativos a:
 - 1.1) conta-corrente, conta-investimento, de depósito ou poupança;
 - 1.2) investimentos em títulos e valores mobiliários, de renda fixa ou variáveis;
 - 1.3) investimentos em fundos;
 - 1.4) investimentos em títulos e valores nos mercados à vista, a termo e de fundos;
 - 1.5) extratos de cartões de crédito.
- 2) Cópia de todos os documentos referentes aos lançamentos constantes dos extratos financeiros.
- 3) Extrato bancário contendo todos os lançamentos e a identificação da origem dos créditos e os favorecidos dos débitos, para valores superiores a R\$ 10.000,00 (dez mil reais).
- 4) Quaisquer documentos e informações relacionados ao sigilo fiscal que sejam solicitados pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal relativos ao período indicado.

Por ser verdade, firmo o presente Termo.

Brasília-DF, em 05 de setembro de 2006.



Luiz Antonio Trevisan Vedoin

Senado Federal/SGM/DF
BANCO CENTRAL DO BRASIL Pmc. Nº 168/2006 Fls. 1027

Secre/Aspar-2006/ 1.100
Pt. 0601348738

Brasília, 26 de setembro de 2006.

Senhor Presidente,

Reporto-me aos Ofícios 65, 73 e 74/06-CEDP, o primeiro datado de 5 de setembro e os demais de 6 de setembro de 2006, em que V.Exa., com base em consentimento formalizado pelos Senhores Darci José Vedoim, Paulo Roberto Ribeiro e Luiz Antônio Trevisan Vedoim, autorizando a quebra do sigilo bancário das empresas que mencionam, solicita o encaminhamento dos respectivos documentos à Presidência desse Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

2. Venho, a propósito, em cumprimento a diligência recomendada pela Procuradoria-Geral do Banco Central, esclarecer a V.Exa. que, em face do disposto no art. 1º, § 3º, inciso V, da Lei Complementar nº 105, de 2001, para atendimento da requisição, faz-se necessária a remessa a esta Autarquia de documentação comprobatória da condição de representantes legais dos signatários das autorizações, em relação às empresas cujo sigilo pretendem transferir.



Atenciosamente.

Luiz do Couto Neto
Chefe da Assessoria Parlamentar

A Sua Excelência o Senhor
Senador João Alberto Souza
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Senado Federal, Ala Senador Tancredo Neves, Gab. 56
70165-900 - Brasília - DF

Recebido em
16h30 do dia
26/9/06

Atenuado



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 16P 2 / 2006 Fls. 1221

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 121/2006-CEDP

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Senhor Darci José Vedoin,

Conforme consentimento de V. S^a perante este Conselho de Ética, na reunião de 5 de setembro de 2006, foi solicitado ao Banco Central do Brasil a transferência do sigilo bancário da empresa ENIR RODRIGUES DE JESUS – EPP (cópia anexa)

Ocorre que o referido banco, através do Ofício Secre/Aspar-2006/1.100, datado de 26 de setembro de 2006 (cópia anexa), solicita a documentação comprobatória da condição de V. S^a como representante legal da empresa em questão.

Desta forma, solicito a V. S^a o encaminhamento a este Conselho da documentação mencionada no ofício do Banco Central do Brasil.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
DARCI JOSÉ VEDOIN



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 16P 2/2006 Fls. 1019

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 065/2006-CEDP

Brasília, 5 de setembro de 2006

Senhor Presidente,

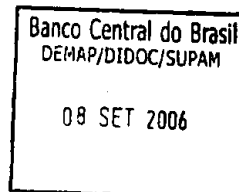
Na qualidade de Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senador Federal, instituído pela Resolução nº 20, de 1993, considerando as disposições estabelecidas pelo inciso V do §3º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 2001, solicito a atenção de Vossa Excelência no sentido de determinar a **TRANSFERÊNCIA DO SIGILO BANCÁRIO**, para este Conselho, conforme Termo de Transferência de Sigilo Bancário assinado pelo Senhor Darci José Vedoin, cuja cópia autenticada encaminho em anexo.

Solicito que as informações sejam fornecidas no prazo de 10 (dez) dias úteis, e informo que o original da autorização de transferência de sigilo bancário encontra-se na Secretaria do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Apresento a V. Exª protestos de estima e consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmº Sr.
Ministro HENRIQUE DE CAMPOS MEIRELLES
Presidente do Banco Central do Brasil
SBS Q. 03 – Bloco B – Ed. Sede
70.074-900 – Brasília – DF.
Tel: (61) 3414-1000/1010 – Fax (61) 3226-1989



RECEBIDO: Indeferido
MATRÍCULA: _____
DATA/HORÁRIO: 08/10/06

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161/2006 Fls. 1030

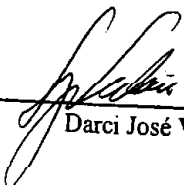
SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO BANCÁRIO

Eu, Darci José Vedoin, brasileiro,
CHSMD (estado civil), Empresário
(profissão), identidade 323496 SSP/MT, domiciliado em
RUA MARECHAL DEODORO RD NEW YORK
JOSS APTD 701 - CUMBÁ M.T.,
inscrito no CPF/MF sob o nº 091.757.251/34, ratificando
declaração hoje feita perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do
Senado Federal, autorizo, por meio de procuração a mim conferida, o Banco
Central do Brasil e quaisquer das instituições financeiras indicadas no §1º do
art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 2001, a proceder à transferência do
sigilo bancário da empresa Enir Rodrigues de Jesus – EPP ao Conselho de
Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, especificamente em relação
ao cheque datado de 01/09/2003, no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil
reais), do banco BCN, agência nº 857.488-6, emitido pela empresa Enir
Rodrigues de Jesus – EPP, CNPJ nº 02.391.145/0001-96.

Por ser verdade, firmo o presente Termo de Transferência de
Sigilo Bancário.

Brasília-DF, em 05 de setembro de 2006.



Darci José Vedoin

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
REP. nº 2/2006

(fl. 1031)

DOCUMENTO SIGILOSO
(Artigos 144 e 157 do Regimento Interno)



Senado Federal/SGM

Proc. Nº 1612/2006 Fls. 132

BANCO CENTRAL DO BRASILSecre/Aspar-2006/ 1.100
Pt. 0601348738

Brasília, 26 de setembro de 2006.

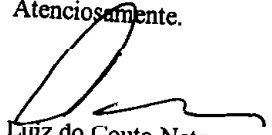
Senhor Presidente,

Reporto-me aos Ofícios 65, 73 e 74/06-CEDP, o primeiro datado de 5 de setembro e os demais de 6 de setembro de 2006, em que V.Exa., com base em consentimento formalizado pelos Senhores Darci José Vedoin, Paulo Roberto Ribeiro e Luiz Antônio Trevisan Vedoin, autorizando a quebra do sigilo bancário das empresas que mencionam, solicita o encaminhamento dos respectivos documentos à Presidência desse Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

2. Venho, a propósito, em cumprimento a diligência recomendada pela Procuradoria-Geral do Banco Central, esclarecer a V.Exa. que, em face do disposto no art. 1º, § 3º, inciso V, da Lei Complementar nº 105, de 2001, para atendimento da requisição, faz-se necessária a remessa a esta Autarquia de documentação comprobatória da condição de representantes legais dos signatários das autorizações, em relação às empresas cujo sigilo pretendem transferir.



Atenciosamente.


Luiz do Couto Neto
Chefe da Assessoria Parlamentar

A Sua Excelência o Senhor
Senador João Alberto Souza
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Senado Federal, Ala Senador Tancredo Neves, Gab. 56
70165-900 – Brasília – DF

Recebido em
16h30 do dia
26/9/06

Alcides

Senado Federal/SGM/CE:

Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 123

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 10/04/2005 10:02

DATE, TIME
FAX NO./NAME
DURATION
PAGE(S)
RESULT
MODE

10/04 10:59
00216536421345
00:03:02
04
OK
STANDARD

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 168/2006 Fls. 134

SENADO FEDERAL

A Sua Senhoria o Senhor
PAULO CÉSAR ZAMAR TAQUES
Rua C nº 216
Bairro Miguel Sutil
78048-220 – CUIABÁ - MT

**CORRESPONDÊNCIA
ENVIADA
COM AR**

**CORRESPONDÊNCIA
ENVIADA POR
SEDEX**

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente do Conselho de Ética
Ed. Principal, Térreo, Ala Senador
Dinarte Mariz, sala 6 Senado Federal
Brasília, DF
70165-900

RECEBIDO: Grumilha
MATRÍCULA: 3217
DATA/HORÁRIO: 05.10.06

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc. Nº REP 21/2006 Fls. 1035



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 121/2006-CEDP

Brasília, 02 de outubro de 2006.

Senhor Paulo Roberto Ribeiro,

Conforme consentimento de V. S^a perante este Conselho de Ética, na reunião de 6 de setembro de 2006, foi solicitado ao Banco Central do Brasil a transferência do sigilo bancário da empresa SÃO BENEDITO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA (cópia anexa)

Ocorre que o referido banco, através do Ofício Secre/Aspar-2006/1.100, datado de 26 de setembro de 2006 (cópia anexa), solicita a documentação comprobatória da condição de V. S^a como representante legal da empresa em questão.

Desta forma, solicito a V. S^a o encaminhamento a este Conselho da documentação mencionada no ofício do Banco Central do Brasil.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor
PAULO ROBERTO RIBEIRO

PROC. Nº CEP 2.205 FL. 1836**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 073/2006-CEDP

Brasília, 6 de setembro de 2006

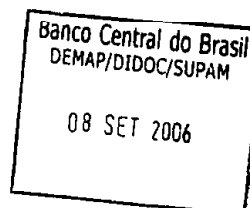
Senhor Presidente,

Encaminho a V. Ex^a, nos termos do inciso V do parágrafo 3º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, consentimento do Senhor PAULO ROBERTO RIBEIRO para transferência do sigilo bancário da empresa SÃO BENEDITO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº 01831795/0001-42, ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, cujos documentos deverão ser encaminhados a esta Presidência.

Cordialmente,


Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmº Sr.

HENRIQUE DE CAMPOS MEIRELLES
Presidente do Banco Central do Brasil
SBS Q. 03 Bloco B – Edifício-Sede
70074-900 – Brasília – DFRECEBIDO: Arduina
MATRÍCULA: _____
DATA/HORÁRIO: 08/09/06



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 1612/2006 Fls. 1037

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO BANCÁRIO

Eu, Paulo Roberto Ribeiro, brasileiro, casado, empresário, domiciliado a Rua Nápoli, nº 179, Jardim Itália, Cuiabá/MT, inscrito no CPF/MF sob o nº 486.808.001-63, ratificando declaração hoje feita perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, autorizo o Banco Central do Brasil e o Banco do Brasil, bem como quaisquer das instituições financeiras indicadas no §1º do art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 2001, a proceder à transferência do sigilo bancário da empresa SÃO BENEDITO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº 01831795/0001-42 ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, estando estas instituições por mim expressamente autorizadas a fornecer ao Conselho de Ética os documentos e informações, referentes ao período de 01/setembro/2003 até 31/outubro/2003, em especial em referência à conta-corrente nº 5838-6 da Agência 3643-9 da cidade de Cuiabá/MT, que relaciono a seguir:

1) Extratos da movimentação financeira, em meio magnético e impresso autenticado pela instituição, relativos a:

- 1.1) conta-corrente, conta-investimento, de depósito ou poupança;
- 1.2) investimentos em títulos e valores mobiliários, de renda fixa ou variáveis;
- 1.3) investimentos em fundos;
- 1.4) investimentos em títulos e valores nos mercados à vista, a termo e de fundos;

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 148 2/2006 Fls. 108

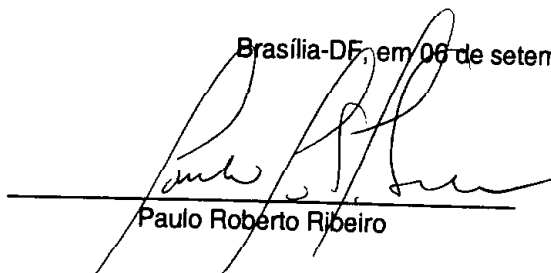
1.5) operações de câmbio, inclusive aquelas das quais tenha resultado a transferência de recursos ao exterior ou o seu recebimento, neste caso, fazendo-se as devidas especificações;

2) Informações acerca da existência de eventuais contas bancárias conjuntas solidárias e não solidárias, bem como contas bancárias em nome de terceiros e movimentadas por mim por procuração, ou por qualquer outro meio, que seja do conhecimento da instituição.

3) Cópia de todos os documentos referentes aos lançamentos constantes dos extratos financeiros, que venham a ser solicitados pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília-DF, em 06 de setembro de 2006.



Paulo Roberto Ribeiro

**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

Secre/Aspar-2006/ 1.100
Pt. 0601348738

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161/21/2006 Fls. 133

Brasília, 26 de setembro de 2006

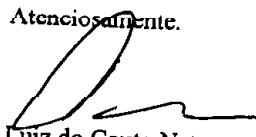
Senhor Presidente,

Reporto-me aos Ofícios 65, 73 e 74/06-CEDP, o primeiro datado de 5 de setembro e os demais de 6 de setembro de 2006, em que V.Exa., com base em consentimento formalizado pelos Senhores Darci José Vedoin, Paulo Roberto Ribeiro e Luiz Antônio Trevisan Vedoin, autorizando a quebra do sigilo bancário das empresas que mencionam, solicita o encaminhamento dos respectivos documentos à Presidência desse Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

2. Venho, a propósito, em cumprimento a diligência recomendada pela Procuradoria-Geral do Banco Central, esclarecer a V.Exa. que, em face do disposto no art. 1º, § 3º, inciso V, da Lei Complementar nº 105, de 2001, para atendimento da requisição, faz-se necessária a remessa a esta Autarquia de documentação comprobatória da condição de representantes legais dos signatários das autorizações, em relação às empresas cujo sigilo pretendem transferir.



Atenciosamente.


Luiz do Couto Neto
Chefe da Assessoria Parlamentar

A Sua Excelência o Senhor
Senador João Alberto Souza
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Senado Federal, Ala Senador Tancredo Neves, Gab. 56
70165-900 – Brasília – DF

Recebido em
16h30 do dia
26/9/06



Senado Federal/SGM/CLDP

Proc. Nº 116P2/2006 Fls. 1410

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Publicada no DSF
nº 210 de 25.11.2006 às 15h45
35552.

ATA DA 17ª REUNIÃO DE 2006

Ata Circunstanciada da 17ª Reunião de 2006, realizada em 5 de outubro de 2006, quinta-feira, às 14h30, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à oitiva da Senadora Serys Slhessarenko nos autos da Representação nº 2, de 2006. Estiveram presentes os(as) Srs(as) Senadores(as):

Bloco Parlamentar da Minoria (PFL/PSDB)

Demóstenes Torres
Paulo Octávio

PMDB

Leomar Quintanilha (PC do B) (Cessão) - suplente

Bloco de Apoio ao Governo (PT/PL/PSB)

Eduardo Suplicy

PDT

Jefferson Péres

CORREGEDOR DO SENADO

Romeu Tuma



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº RC 2/2006 Fls. 1011

SF - 2

05.10.2006

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Temos a honra de receber o Vice-Governador eleito pelo Distrito Federal, Dr. Paulo Octávio, com as nossas palmas e o desejo de sucesso na sua administração juntamente com o Governador eleito.

Declaro aberta a 17ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, comunicando que a diligência requerida pelo Sr. Relator, Senador Paulo Octávio, aprovada em reunião deste Conselho, realizada em 20 de setembro, no sentido de que fosse ouvida a Srª Maria Regina Borela, foi realizada no dia 25 de setembro, na cidade de Cuiabá, pelos Advogados Roberto Sampaio Contreiras de Almeida e Paulo Henrique Soares, Consultores desta Casa, acompanhados da Srª Cláudia Valéria Padilha Homar, Taquígrafa, na presença do Dr. Alexandre Shlessarenko, cuja transcrição encontra-se nos autos.

Comunico ainda que a Secretaria deste Conselho recebeu requerimento do Sr. Paulo Roberto Ribeiro, através do seu Advogado, Paulo Cesar Zamar Taques, datado de 18 de setembro de 2006, no sentido de que este Conselho, para agilizar os procedimentos, envie ofício diretamente à Caixa Econômica Federal, requisitando os microfilmes de todos os cheques sacados contra o Sr. Ivo Marcelo Spínola da Rosa, no período de 10.09.2003 a 20.09.2003.

Esta Presidência comunica que o requerimento foi encaminhado ao Relator, Senador Paulo Octávio.

A presente reunião foi convocada para ouvirmos a ilustre Senadora Serys Shlessarenko, nos autos da Representação nº 2, por solicitação do Relator, Senador Paulo Octávio.

Encontra-se presente a nossa Senadora e também o Sr. Relator, mas eu queria, preliminarmente, comunicar que recebemos o ofício do Sr. Paulo Roberto Ribeiro, dirigido a V. Exª, do Sr. Advogado Paulo Cesar Zamar Taques, que vou encaminhar para a análise de V. Exª. Trata-se de informação sobre o valor do material, com o pagamento de fornecimento do Sr. Ivo Marcelo.

Com a palavra o Sr. Paulo Octávio, ilustre Relator desta Representação.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, Senadora Serys, Dr. Reginaldo Oscar de Castro, Senador Jefferson Peres, em primeiro lugar queria saber, até para eliminar algumas perguntas, se a Senadora gostaria de fazer uma explanação inicial, porque é a primeira vez que S. Exª vem a este Conselho. Sei que S. Exª até antecipou a sua vinda, pelo que fico muito grato.

Solicito, então, que S. Exª faça considerações sobre tudo o que viveu, o que passou, o que viu nos últimos dias. Não sei se S. Exª acompanhou os depoimentos que foram aqui prestados, mas é importante ouvi-la com muita clareza.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Vou passar a palavra para a Senadora Serys Shlessarenko, que está, de toda forma, tentando



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 111/2016 Fls. 1012**SF - 3**

05.10.2006

contribuir para o rápido esclarecimento sobre o fato do qual é acusada, em razão do que se chamou de quadrilha dos sanguessugas.

Então, V. Exª tem a palavra para atender ao requerimento do Sr. Relator, Senador Paulo Octávio.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sr. Senador Romeu Tuma, que preside esta reunião, Sr. Vice-Governador, Senador Paulo Octávio, Relator, a quem dou os parabéns, cumprimentando-o publicamente, Sr. Dr. Reginaldo de Castro, senhores...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Com licença, Senadora. Anuncio que o Dr. Reginaldo Oscar de Castro é o Advogado da Senadora Serys Slhessarenko, um nome ilustre da Advocacia brasileira. Sempre que houver necessidade de intervir, V. Exª poderá se dirigir à Presidência.

Devolvo a palavra à Senadora.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Faço uma saudação muito especial à presença do Senador Jefferson Peres. Para nós é muito importante a sua presença, para ouvir realmente o que nós temos a dizer.

Saúdo os dois advogados auxiliares do Dr. Reginaldo, Dr. Davi Evangelista e Dr. Alexandre Slhessarenko.

Saúdo a imprensa e a todos os presentes, especialmente aos funcionários do nosso Senado.

Sr. Relator, começo dizendo que agradeço por finalmente poder falar e ser ouvida após mais de 120 dias de linchamento público que sofri – mais de 120 dias. Em nenhum momento eu consegui ser ouvida, em nenhum lugar: CPMI, lugar algum. Mas, felizmente, chegamos ao Conselho de Ética e temos essa possibilidade agora. Então, agradeço. Este é um grande momento para a minha pessoa, pelo tanto que eu experimentei de sofrimento durante esse tempo todo.

Gostaria também de dizer, Srs. Senadores, Sr. Senador Romeu Tuma, Sr. Senador Paulo Octávio, Sr. Senador Jefferson Peres, que estou aqui em respeito à sociedade brasileira e matogrossense e, em especial, ao nosso Senado da República, que não pode carregar uma mácula dessa envergadura em um de seus membros.

Exerço o meu direito-dever dizendo que é muito difícil, Srs. Senadores, fazer uma defesa quando não há uma acusação. Não há uma acusação sobre a minha pessoa.

Lembro que a acusação que existe contra mim é totalmente indireta e em instante algum me envolve diretamente, com as versões ditas neste Conselho de Ética, no Ministério Público Federal, na Polícia Federal.

Também já deixo claro que não vou usar o mesmo expediente daqueles que tentaram me envolver nesse escândalo por meio de acusações sem provas, combinações prévias na surdina, ilações irresponsáveis. Não vou usar esse tipo



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161/2006 Fls. 1043

SF - 4

05.10.2006

de coisa, mesmo porque todos os envolvidos são unânimes em dizer que eu não tenho nada a ver com tudo isso, depois de fazer um estardalhaço sem tamanho.

Quando as investigações se aprofundam, diante de tantas contradições – e temos mais de vinte páginas coletadas de contradições – acabam por admitir que eu nunca estive envolvida com esse escândalo todo, inclusive aqueles que em determinado momento mencionaram o meu nome, como “talvez”, “pode ser que ela soubesse do fato”.

Quando chamados ao Conselho de Ética, eles tiveram a responsabilidade e assumiram, dizendo que realmente nós não tínhamos nada com isso. Inclusive, quando interpelado o Sr. Luiz Antônio Vedoin sobre se eu teria algum tipo de envolvimento, a resposta dele foi: “Não.” Ele disse que não, nunca falou que estava a serviço da Senadora. Se Paulo Roberto teria falado em algum momento que estava a serviço da Senadora, o Sr. Luiz Antônio Vedoin disse: “Não. Nunca falou que estava a serviço da Senadora”.

Sr. Relator, Senador Paulo Octávio, como uma breve introdução, gostaria de ressaltar alguns pontos da minha trajetória política, do início da minha vida política.

Fui professora na Universidade Federal de Mato Grosso, por vinte e seis anos, em sala de aula, corridos. Sou formada em Direito e em Pedagogia, tenho mestrado em Educação, na PUC do Rio de Janeiro, defendi tese na área de Educação Rural. Ocupei o cargo de Chefe do Departamento de Educação na Universidade Federal e fui Coordenadora do Centro de Letras e Ciências Humanas, que envolvia, na época – agora mudou a estrutura –, quatro departamentos. Todos os cargos que ocupei na Universidade Federal, onde entrei por concurso e dei aula por vinte e seis anos, foram através de eleição. Eu nunca ocupei um cargo comissionado na minha profissão.

Por um ano, em 1986, fui Secretária de Educação e Cultura do Município de Cuiabá. Em 1987 e 1988, fui Secretária de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, por um ano e meio. De 1990 a 1994, tive o meu primeiro mandato eletivo de Deputada Estadual; de 1994 a 1998, o segundo mandato eletivo; de 1998 a 2001, comecinho de 2002, o meu terceiro mandato de Deputada Estadual. E em 2002 fui eleita Senadora da República. Todos esses mandatos pelo Partido dos Trabalhadores de Mato Grosso.

Como Deputada Estadual, tive, é claro, muitos enfrentamentos, muitos mesmo. Em primeiro lugar, eu fui a única mulher no Parlamento, durante esse tempo. E, em alguns momentos, a única pessoa de oposição praticamente. Às vezes, éramos dois ou três.

Sou uma Parlamentar que construiu toda a sua história política em cima de seus ideais políticos e ideológicos, calcada realmente em todo um trabalho junto aos movimentos sociais, especialmente, é óbvio, do meu Estado. Mas, pelo trabalho que eu sempre fiz junto à questão da mulher e de vários movimentos, fui sempre chamada em muitos Estados. E hoje, como Senadora,



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 161/2006 Fls. 134

SF - 6

05.10.2006

sou chamada em muitos Estados e em muitos países também para discutir determinadas questões.

Disse tudo isso porque dependo exclusivamente da minha credibilidade, construída especialmente ao longo desses dezesseis anos de vida parlamentar. Dependo exclusivamente da minha credibilidade para continuar na política. O meu jogo na política é realmente aquele sempre da disputa dos ideais que eu comungo, que eu compartilho. E quero dizer aqui, ao saudar o Senador Quintanilha – obrigada pela sua presença –, que me tirem a vida, mas não me tirem a dignidade.

Participei, na Assembléia Legislativa de Mato Grosso, de muitas, mas muitas ações mesmo, ações de todo tipo, mas vou elencar as CPIs de que participei, até para valorizar o trabalho da CPMI aqui, porque, mesmo com a dor da injustiça que venho sofrendo, eu digo que ela teve o maior valor. E ela precisa ser respeitada e valorizada, porque está conseguindo apurar muita coisa séria que vinha acontecendo e precisa parar de acontecer. O nosso Parlamento está acima de tudo isso e precisa ser salvaguardado, o Senado da República e a Câmara Federal.

Durante os meus doze anos de Assembléia Legislativa, eu requeri quatro CPIs, mas trabalhei em cinco e três delas eu presidi. Vou citar algumas. Uma das que eu pedi e presidi foi a CPI da Compra de Votos.

Eu fui massacrada. Tentaram, fizeram chantagem de todo tamanho contra a minha pessoa. Foram chantagens horríveis, às vésperas... Foi a última CPI que eu presidi. Às vésperas da minha eleição para o Senado, fui acusada de mandante de homicídio em manchetes deste tamanho, de uma coisa que eu nunca tinha ouvido falar em termos de possibilidade de eu ter qualquer coisa.

Estou dizendo isso para os senhores porque a minha fala é no sentido de dizer que a minha vida, a minha história política não se coaduna com esse tipo de coisa que estão dizendo da minha pessoa.

Presidi essa CPI, que levamos às últimas consequências, apesar de toda a pressão e chantagem que fizeram contra a minha pessoa.

Participei da CPI da Terra, que resgatou mais de um milhão de hectares de terra que estavam na mão de três pessoas, de forma irregular, e eram para fins de reforma agrária. Nós conseguimos resgatar. Dessa eu participei, não presidi.

Presidi a CPI do Trabalho Escravo. Milhares de trabalhadores ligados a cana-de-açúcar de Mato Grosso estavam lá no trabalho escravo, trabalhadores especialmente dos Estados da Bahia e de Pernambuco. E nós conseguimos, através da CPI, devolver esses milhares de trabalhadores que lá estavam totalmente impossibilitados até de fugir, Sr. Presidente, porque estavam com os documentos presos, apreendidos, e não podiam sair. Até se fugissem seriam presos.

Essa CPI fez o resgate e eles voltaram para os seus Estados.

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc Nº 116P 212006 Fls. 1045



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 6

05.10.2006

Pedi, consegui aprovar e participei da CPI da Máfia do Fisco. Mais de 40 fiscais do Estado de Mato Grosso foram presos e punidos pelo papel fraudulento que vinham fazendo no Fisco de Mato Grosso.

E, por último, pedi, consegui aprovar e presidi a CPI do Combate ao Narcotráfico e ao Crime Organizado. Essa foi muito difícil, Sr. Relator. Nos trinta primeiros dias desta CPI, quatro Deputados Estaduais foram designados para presidi-la; aquele que a presidiu por mais tempo presidiu por cinco dias. Então, o Presidente da Assembléia Legislativa designou, de pronto e da Mesa, que eu deveria presidir, porque todo mundo achava que aquilo não ia para a frente. Não tinha jeito, porque ninguém conseguia segurar.

Segurei por seis meses, ouvi quase 70 pessoas. E, infelizmente, cinco, logo depois de ouvidos, foram assassinados. Houve duas tentativas contra a minha pessoa, mas felizmente eu consegui terminar o relatório, que foi entregue à Polícia Federal, ao Ministério Público Federal e a quem mais interessava.

É claro que com isso nós adquirimos muita credibilidade no Estado de Mato Grosso, mas também criamos algumas arestas muito pesadas.

Como eu disse, comprei várias brigas políticas, mas nunca arredei o pé delas e não me arrependo em instante sequer das denúncias que fiz para as autoridades de Mato Grosso e para o Ministério Público nem mesmo das várias ações populares que propus. Mas os adversários e os criminosos nunca se cansaram de tentar promover escândalos, como se isso fosse me vergar. O absurdo é tamanho que, às vésperas da minha eleição para o Senado, como já disse aqui, fui acusada de ser mandante de homicídio. E, por uma carta anônima e fita de vídeo grampeada e grosseiramente editada. Essa moda de vender e comprar esse tipo de coisa já é antiga pelo jeito. Uma fita de vídeo grampeada e grosseiramente editada, sem que sequer fosse ouvida previamente. Mas um órgão de imprensa local fez questão de reproduzir por semanas a fio. Então, os senhores sabem que o jogo da política em Mato Grosso é muito pesado.

Agora, Sr. Relator, Sr. Presidente, às vésperas desta última eleição, na qual concorri ao Governo do Estado, aparece, Srs. Senadores, esse tal de Luiz Antônio Vedoin, cada hora falando uma coisa, Sr. Relator, absurdos atrás de outros. E, simplesmente do dia para a noite, me envolveram nesse lamentável episódio. Até a eclosão desse escândalo, nunca tinha ouvido falar desses senhores. Eu não conhecia a palavra que é o sobrenome deles, nunca tinha ouvido falar no nome dessa empresa Planam. Nunca! E, aliás, não sei onde ela fica, lá em Cuiabá, até hoje. Talvez seja até falta de curiosidade minha, depois de tudo isso, não ter tentado passar pela frente, para saber onde era o endereço. Não sei! Desconheço totalmente.

A CPMI das Ambulâncias de repente me notifica para apresentar defesa. Eu a faço, juntando uma série de documentos e disponibilizando todos os meus sigilos. Na época, quando apareceu o meu nome, disponibilizei todos os meus sigilos: bancário, fiscal e telefônico. Já anexe ao processo o sigilo bancário



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 16P 21/2006 Fls. 144

SF - 7

05.10.2006

quebrado daquele período, mas está disponível toda a história da minha vida: sigilo bancário, fiscal e telefônico. Aliás, se os meus telefones fossem grampeados, a história da minha vida inteira, eu não teria esse problema, porque todos saberiam que eu jamais discutiria qualquer coisa nesse sentido, nem pessoalmente nem por telefone, em hipótese alguma, porque abomino qualquer tipo de corrupção em qualquer sentido, mas especialmente com recurso público.

Quebrei todos os meus sigilos de imediato e quem vê o meu sigilo fiscal vê a história da minha vida. Nunca amealhei nenhuma riqueza, nem nos meus dezesseis anos de política nem antes. Tudo foi fruto de trabalho, muito trabalho meu e do pai dos meus filhos. Eu tenho quatro filhos: uma médica, um advogado, uma psicóloga e um engenheiro, todos pós-graduados, absolutamente independentes economicamente, que nunca se envolveram com o meu mandato. Costumo dizer que nem passam na porta.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Votaram em V. Ex^a.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Votaram, mas, Senador, sabe que eles não vieram nem na minha posse no Senado? De tanto medo que eles têm de se ver envolvidos com o mandato, porque todos nós sempre criticamos tanta coisa que acontece que os meus filhos ficaram meio avessos à questão política. Mas, infelizmente para eles, a mãe deles se tornou Senadora.

A partir do momento em que eu quebrei todos os sigilos e entreguei toda a documentação que eu tenho de propriedades, que são uma casa e um carro, e uma caminhonete, ano 99, que comprei em 2003, paga em 60 meses... Anexe até o carnê, para que não haja dúvidas sobre o meu poder econômico, que poderia ser adquirido de uma forma indevida na minha história de vida inteira.

Infelizmente, falando ainda da CPMI, na sessão de leitura do relatório parcial, em 10.08.2006, um de seus membros admite expressamente, diante da imprensa nacional, que não leu a minha defesa. E me mandaram para o cadafalso.

Não estou reclamando de os Srs. Senadores estarem aqui, porque é uma obrigação. Nós temos que ter um Conselho de Ética, etc., mas esta é a instância máxima para a punição de um erro de um Parlamentar, e de um erro que eu não cometi. Mas estou aqui prontamente, porque a sociedade brasileira, o povo brasileiro precisa saber de quem está aqui, se quem está aqui tem uma postura realmente digna de estar aqui ou não. Por isso estou trazendo todas as...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senadora, está aqui o seu advogado. V. Ex^a está exercendo o seu amplo direito de defesa, que é sagrado no Direito brasileiro. Essa é a grande preocupação do Senador Paulo Octávio. E V. Ex^a, com coragem, está expondo o seu ponto de vista de defesa. Se alguém leu ou não leu, é uma segunda questão. O importante é a liberdade



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CE DP
Proc. Nº RES 21/2006 Fls. 1647

SF - 8

05.10.2006

que V. Exª tem e disporá do tempo que precisar – falei sobre isso agora, com o Senador –, para que não reste dúvida na sua exposição.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Agradeço ao Senador Tuma e ao Senador Paulo Octávio, Relator, pessoas extremamente sérias que têm conduzido essa questão com muita seriedade neste Conselho de Ética. Só temos ouvido elogios ao trabalho do Conselho de Ética por parte de todos os Srs. Senadores que fazem parte dele e de seus Relatores.

Mandaram-me para o cadafalso, enquanto outros Parlamentares eram sumariamente absolvidos, mesmo com inquéritos abertos no Supremo Tribunal Federal. Isso me causa estranheza. O que não é o meu caso, já que não tenho inquérito sequer requerido ao Supremo. E outros que têm inquérito requerido ao Supremo foram absolvidos. Mas a história vai se encarregar de mostrar quem é culpado e quem é inocente.

Fu queria, aqui, antes de passar à segunda parte da minha fala, Sr. Relator e Sr. Presidente, fazer um agradecimento muito especial aos meus advogados. Um agradecimento especial e sincero ao Dr. Reginaldo de Castro. Ele disse que não era para eu fazer, não. E eu disse que ia fazer e estou fazendo. Ao Dr. Reginaldo de Castro, ao Dr. Davi Evangelista e ao Dr. Alexandre Silhessarenko, meu filho. Mas, os meninos ali que me perdoem, um agradecimento muito especial ao Dr. Reginaldo, porque, por convicção íntima, eles estão nessa empreitada. Eles estão nesta defesa por convicção, e não porque pegaram uma causa. Isso para mim é da maior relevância e me honra grandemente. Já cuidaram da minha defesa técnica. Quanto a isso, estou totalmente tranqüila. Mas eu gostaria, Sr. Relator, de abordar aqui algumas poucas e rápidas questões.

Tudo isso, Sr. Relator, começou uns quinze dias depois da deflagração exitosa e de um trabalho brilhante do Ministério Público Federal e da Polícia Federal de Mato Grosso, quando foram presos os donos da Planam e várias outras pessoas e foi apreendida uma série de documentos da empresa.

Nesse período, tinha vindo a público o envolvimento de dezenas e dezenas de Parlamentares, mas o meu nome, não. A primeira notícia que saiu contra mim foi no Jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, em 17.05.2006, dando conta de que o meu nome estaria envolvido no esquema em 2001. O próprio jornal que dizia isso ressaltava que nessa época eu nem pensava em ser candidata a Senadora. E não era Deputada Federal. Portanto, não havia como ter emenda.

Nos dias seguintes, a partir dessa notícia-bomba em Mato Grosso, apesar de o Jornal "O Globo" – e aqui eu reverencio o jornal – ter dito que apareceu o meu nome lá, com emenda em 2001, mas que em 2001 eu não era nem candidata a Senadora – fui candidata em 2002 e me tornei Senadora em 2003 –, mesmo o Jornal "O Globo" dizendo isso, os jornais regionais foram assim implacáveis, dizendo que eu era partícipe do esquema. E chegaram até a



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. N° *REL 2/2006* Fls. *1061***SF - 9**

05.10.2006

dizer, Senador Relator, que o meu nome constava do livro-caixa, coisa que nunca se ouviu falar, não existe. E estão aí todas as provas.

Curioso também é que já fiz dois ou três pedidos à CPMI, para que me fornecesse uma certidão sobre o que há, se é que há alguma prova material contra a minha pessoa. E até hoje, passado tanto tempo, nada me foi fornecido nesse sentido. Sempre dizem que não tem nada, mas nada me foi fornecido por escrito.

Senhoras e senhores, isso tudo é de uma insanidade brutal. Toda a minha trajetória política é absolutamente incompatível com o que me acusam.

Aí a gente se pergunta: tem alguma razão para tudo isso ocorrer?

Como já disse, não vou usar o mesmo expediente dos delinqüentes que me acusam sem prova, mas posso intuir algumas coisas. Por exemplo: depois de se comprovar que Vedoin negociava denúncias, é no mínimo estranho que, quatro dias depois de ser lançada oficialmente a minha candidatura para o Governo do Estado de Mato Grosso, Vedoin faça acusação contra a minha pessoa. Aliás, é muito estranho. É estranho demais, pois o primeiro Parlamentar que ele acusa da quase centena de Parlamentares, nominando e fazendo acusação, sou eu. No mínimo esquisito. Dá impressão de que ele entrou para fazer o depoimento e lhe disseram: não esqueça, primeiro ela, porque foi imediato e não há uma prova. Ele não tinha uma prova contra mim. E ele, inclusive, disse: "Pode ser que ela saiba de alguma coisa". Ele não acusou; ele disse que podia ser que ela soubesse de alguma coisa. Mas mesmo isso ele falou em primeira mão, num depoimento de nove dias e 153 laudas. Realmente é muito estranho, mas não estou fazendo nenhuma acusação. Compete à Justiça e à Polícia Federal investigar. E eu espero que tudo seja investigado da forma mais profunda e que as punições sejam as mais rigorosas.

O depoimento do Sr. Vedoin à Justiça Federal do Mato Grosso, um depoimento em delação premiada, onde as informações prestadas pelo delator e demonstradas com provas materiais poderiam beneficiá-lo, e, contudo, o primeiro Parlamentar que ele denomina e acusa sou eu, quando ele tinha outros, com provas fartas, inclusive de recursos repassados, comprovantes de recursos repassados. Isso nos causa muita estranheza, porque ele acusa a mim, e ele não tinha absolutamente nada, nenhuma prova. Eu fui escolhida para estreitar o depoimento, o rol das acusações, enquanto vários outros Parlamentares contra os quais, como eu já disse aqui, existe prova documental robusta ou foram simplesmente esquecidos ou foram relegados a segundo plano. É tudo muito estranho. São coisas que não fecham, as contradições são muitas.

É muito claro que Luiz Antônio Vedoin era muito organizado, tinha o controle rígido de seu esquema, registrava todas as suas operações, anotava tudo, no entanto não sabe sequer precisar o mês, às vezes o ano em que diz ter dado o dinheiro. Aliás, nem diz que o dinheiro foi dado para mim. Tem depoimento em que ele fala que foi em setembro/outubro de 2003; tem



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161/2006 Fls. 1219

SF - 10

05.10.2006

depoimento em que ele fala que foi no ano de 2004; tem depoimento que ele fala que foi uns quinze dias depois de setembro/outubro de 2003. Seu pai, Sr. Darci, já chegou a dizer que foi durante o ano de 2002 que foi repassado. É muita contradição. Eles não conseguem, apesar de tanta organização... Tinham lá, escrito em seus computadores, até R\$500,00 que deram para alguém. Agora, toda essa dinheirama que disseram que foi repassada para alguém próximo a mim, disso não tinha nenhuma anotação, não existe em lugar nenhum.

Uma hora é o filho, Luiz Antônio, quem teria entregue o dinheiro, outra hora é o pai, Darci, que disse que entregou, e depois disse que nem na cidade estava nessa data.

Os depoimentos são uma contradição só. Nós temos 23 páginas que colocam as contradições, mas não vou ler para não cansá-los.

Um outro aspecto, Sr. Presidente, Sr. Relator: sempre a minha conduta no trato das emendas foi muito clara. Já alertei, inclusive em várias ocasiões, quer seja dentro do meu gabinete, na relação com prefeitos, enfim, várias vezes, que não toleraria nenhuma forma de desvio ou malversação das minhas emendas, dizendo reiteradas vezes que, se soubesse de qualquer notícia nesse sentido, mandaria apurar com rigor, exigiria profunda investigação e botaria na cadeia, fosse lá quem fosse. Que jamais fizessem, era a minha recomendação sempre. Emenda... Aliás, todo dinheiro público é dinheiro sagrado. O dinheiro privado, o dono do dinheiro privado faz dele o que bem entender. Como costume brincar, se quiser, joga no rio. Mas o dinheiro público é sagrado! E eu não admito, não aceito! E sempre cantei e decantei essa pedra dentro do meu gabinete, em reuniões com prefeitos, em reuniões com quem quer que seja. Eu era tida como a chata impertinente, dito por alguns. Eu sempre dizia: recurso de emenda é sagrado! A única exigência que eu faço, porque a gente acompanha só até o empenho – depois do empenho, eu não tinha mais nada com isso –, é que todo o dinheiro liberado para uma emenda seja usado exclusivamente para o fim devido. E, se eu souber que houve qualquer pessoa usando o meu nome ou, mesmo não usando o meu nome, querendo tirar alguma vantagem... “Me contem, me passem”, eu implorava, eu pedia às pessoas envolvidas, porque havia muita gente envolvida: aquele que vai fazer a obra, o prefeito, etc., etc.

É inadmissível. Portanto se cuidem, porque eu não titubeio. Com a corrupção, eu não titubeio. A minha posição é reta; ela não tem nenhum desvio com relação a essa questão. Sempre foi assim e sempre será.

Ainda, Sr. Presidente, nosso Relator, é importante dizer que minhas emendas para a saúde, no orçamento de 2004, observaram rigorosamente o mínimo obrigatório: 30% do total. Poderia, se tivesse qualquer coisa mal-feita, se quisesse, ter destinado integralmente R\$2,5 milhões para esse fim. Mas não fiz aqueles R\$2,5 milhões; fiz aquele mínimo de 30%, R\$750 mil, que depois sofreram um corte de 20%, sendo liberados, portanto, R\$600 mil em seis emendas para a saúde. Foi um posto de saúde para Campo Novo do Parecis e

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº *162/2006* Fls. *150*

SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 11

05.10.2006

cinco aquisições de ambulâncias, das quais duas foram vencidas pela Planam. Duas, infelizmente. E eu não fiquei sabendo. Fiquei sabendo, Sr. Relator, que foram vencidas pela Planam depois que estourou o escândalo. Eu corri e pedi à minha assessoria: vejam junto às prefeituras de quem elas compraram essas ambulâncias. Eu fiquei desesperada: de repente alguma tinha comprado. E realmente tinha duas. Agora, se houve problema, que se investiguem as prefeituras. Que se investigue, que se apure e se puna, porque eu não sei, eu não entro. Depois que é feito o empenho, eu não sei o nome do prefeito, eu não sei qual é o partido do prefeito; não me interessa.

Os pedidos de emendas chegam para mim através de ofícios e telefonemas para o meu escritório em Cuiabá ou para o meu gabinete aqui em Brasília. A gente vai coletando e tem alguns critérios, é óbvio, como aqueles municípios que não têm nenhuma ambulância, que foi o caso aí, e outras coisas mais.

É óbvio que, se nós tivéssemos interesse nessa questão de ambulâncias, teríamos, nos anos subseqüentes, destinado dinheiro para isso. E não destinamos. Destinamos para duas, em 2005 para 2006, mas não foram compradas. Então, eles nunca mais tiveram chance de mexer com ambulâncias nos outros anos, conosco, até porque priorizamos outras questões: patrulha mecanizada e uma série de outros pedidos.

Eu diria que vários, aliás, todos os Parlamentares que fizeram emendas tiveram emendas para a saúde, porque são obrigatórias. Foi comprada ambulância, material hospitalar, foi construído posto de saúde, enfim, os mais variados, mamógrafo, etc. E eu diria que realmente esse escândalo, essa máfia das ambulâncias, foi muito importante ter sido desvelada, fundamental. Já disse aqui: mesmo com a dor da injustiça cometida contra mim, eu defenderei até as últimas conseqüências essa CPMI, porque ela realmente conseguiu descobrir, desbaratar uma máfia grandiosa e perniciososa para o dinheiro público e para o País como um todo. Mas, por outro lado, não se pode colocar, Sr. Presidente, em jogo um mandato de Senador da República simplesmente porque um delinqüente diz, sem prova alguma, que alguém está envolvido.

Aliás, como já disse aqui também, Luiz Antônio Vedoin nem me acusa diretamente. Ainda que se admitisse essa história maluca e cheia de contradições. Luiz Antônio já disse, inclusive aqui, no seu último depoimento, que em instante algum dessa trama toda se falou no meu nome. Portanto é uma armação absolutamente insustentável contra o meu mandato e a minha pessoa.

Como eu disse aqui, não tenho como fazer defesa, não há acusação contra a minha pessoa. Tenho que mostrar a minha história política, a minha história de vida, que não se coaduna com esse tipo de coisa que aconteceu. É só isso que eu posso fazer, em primeiro lugar, porque não há uma acusação, nenhuma acusação direta contra mim. E os próprios que ventilaram a possibilidade de eu saber – foi mais ou menos nesse sentido o depoimento –



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 9672/2006 Fls. 151

SF - 12

05.10.2006

vieram aqui e disseram que nunca estiveram comigo. Eu nunca ouvi palavra sobre o nome deles. Como já disse aqui, nunca ouvi falar no nome da empresa deles. Nunca ouvi falar que se montava ambulância em Mato Grosso. E de repente me vejo envolvida.

Mas, como eu disse aqui, procede, por alguns outros motivos que a gente espera que a Polícia Federal, o Ministério Público e outros consigam desvelar de uma vez por todas, para saber quem armou.

Eu gostaria, já finalizando, Sr. Relator, Sr. Presidente, de deixar muito claro que eu não tenho nenhum compromisso, que eu não tenho compromisso com ninguém. Sr. Senador Jefferson Peres, Sr. Senador Eduardo Suplicy, gostaria de deixar muito claro que não tenho compromisso com ninguém que eventualmente tenha se aproveitado da minha atividade parlamentar, seja quem for. Caso se comprove qualquer participação daqueles que me cercam ou que estiveram ou não a meu serviço, que respondam eles integralmente por seus atos e sejam severamente responsabilizados.

Desde o início desta loucura, sempre afirmei o meu completo e total interesse no esclarecimento dos fatos, disponibilizando toda espécie de sigilo meu: bancário, fiscal e telefônico. Eu digo na brincadeira, Senador Relator: desde criancinha, porque não é o meu sigilo fiscal do ano de 2003 para 2004 nem de 2004 para 2005. Não! Eu abri todo o meu sigilo fiscal, desde a primeira declaração da minha vida, e todo o meu sigilo bancário e todo o meu sigilo telefônico.

Alguns até dizem: "Isso é um exagero, Senadora! Para que tudo isso?" Eu digo que não, não é exagero, não, Senador Quintanilha, porque o único patrimônio que eu tenho é este; o meu patrimônio político é a minha dignidade e a minha honra. E eles não podem ser vilipendiados dessa maneira.

Ainda não será demais assinalar que todas as entrevistas já concedidas por mim quando da divulgação dos fatos foram categóricas quanto à condenação de todos os envolvidos com tal situação. E eu condenei tanto, em todas as entrevistas, especialmente lá no Estado, essa máfia que o Sr. Luiz Antônio Vedoin chegou a declarar, Sr. Relator, e anunciar que já teve vontade de ir embora de Mato Grosso por causa desta Senadora, porque, segundo ele, "ela combate com muita tenacidade a questão da corrupção". Está na declaração dele, em um dos depoimentos dele, não sei se na Polícia Federal, diante do juiz ou de quem. Ele já anunciou que teve vontade de ir embora de Mato Grosso, deixar o Estado de Mato Grosso por causa da Senadora, porque ela combate, ela bate muito forte contra qualquer tipo de malfeitor, de irregularidades ou de crimes nesse sentido da corrupção.

Eu seria no mínimo ingênua, para não dizer insana, se tivesse tal comportamento de denunciar permanentemente essa máfia, mesmo depois de o meu nome ter sido colocado na boca deles, pronunciado por eles. Eu seria insana se continuasse combatendo. E eu continuei, sem receio. Não tenho

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 167.2/2006 Fls. 102



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 13

05.10.2006

receio de nenhuma investigação. Aliás, busco e peço sempre que se investigue tudo e que os culpados sejam punidos até as últimas consequências.

Quero fazer ainda o meu agradecimento especial para a solidariedade e apoio que recebi em dois pronunciamentos que fiz, na tribuna do Senado, logo no começo. Eu fiz dois pronunciamentos e fui apartada por praticamente todos os Senadores em Plenário. Eu quero agradecer. Inclusive, houve um momento em que um Senador de Oposição iniciou, sem eu estar falando ainda, a solidariedade.

Quero dizer por fim que, apesar de tudo isso ter acontecido comigo, vou continuar não me vergando a tal tipo de torpeza, ao contrário. Quando os fatos por si só demonstram minha total inocência com tudo isso, só reafirmo os meus propósitos de continuar essa luta. E dizer que eu sempre combati a corrupção em linha reta, sem tergiversar. E continuarei. Ou é por aí ou eu estou fora da política. Sempre combati a corrupção, mas também digo que precisamos tomar, finalizando, Sr. Relator, Sr. Presidente, medidas importantes, fazendo realmente a reforma política, uma reforma política profunda.

Outro aspecto que trago aqui também é o fim das emendas individuais. Aliás, quero até registrar aqui, no primeiro ano de Senado, deve estar gravado em muitos lugares por aí porque falei para as rádios, para a imprensa de um modo geral: sempre fui contra as emendas individuais. Alguns podem dizer: "Mas a senhora faz?" Faço! Porque, enquanto não acabar, não posso deixar o meu Estado de Mato Grosso perder essa possibilidade de recurso.

Quero agradecer, Sr. Senador Romeu Tuma, a sua Presidência nesse momento. Quero agradecer, Sr. Senador Paulo Octávio, nosso Relator, pela paciência de nos ouvir. Quero agradecer muito a presença do Senador Jefferson Péres, do Senador Eduardo Suplicy, do Senador Leomar Quintanilha. Quero agradecer também a presença de todos aqui presentes, mas muito especialmente aos funcionários nesta Casa.

Quero dizer que minha fala foi nessa linha porque não existe uma acusação e, se não existe uma acusação contra mim, eu só poderia fazer a minha história de vida, tentar mostrar, relatar como foi construída a minha história política, e dizer que não tem jeito de ela se sustentar diante disso que está posto contra a minha pessoa, ou melhor, isso que está contra a minha pessoa colocado não se sustenta diante da história da minha trajetória política.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Dr. Reginaldo, antes de passar a palavra para o Sr. Relator, pergunto a V. Sª se deseja acrescentar ou seu houve algum obstáculo ao amplo direito de defesa da Senadora.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Em absoluto, Sr. Presidente. Na verdade, parece-me que houve um mal entendido no começo. A



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 261/2006 Fls. 103

SF - 14

05.10.2006

Senadora se referia à Comissão da CPML, ao problema da não-leitura da sua defesa. Não a este.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Não houve mal entendido. Eu queria que ela não levasse a mesma imagem daqui.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Absolutamente.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Por isso, pergunto a V. S^a.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Ela exerceu com amplitude adequada o direito de defesa. Portanto, nenhuma restrição.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Ficamos à disposição para qualquer questionamento.

O SR. EDUARDO SUPLYCY (PT – SP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pela ordem, Senador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPLYCY (PT – SP) – Por motivo de força maior, não pude estar aqui desde o início da reunião. Agradeceria, então, se a Senadora Serys Slhessarenko pudesse disponibilizar cópias do seu pronunciamento para os presentes.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – S. Ex^a deixará com o Relator, que...

O SR. EDUARDO SUPLYCY (PT – SP) – Mas se V. Ex^a puder providenciar de pronto a cópia...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pergunto ao Relator se S. Ex^a concorda.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – É matéria de defesa e está gravada. Acho que não há nenhum constrangimento nisso.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – A defesa está com o Relator. Tenho aqui apenas alguns pontos.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Eu também gostaria de ter uma cópia.

O Senador Paulo Octávio, V. Ex^a, como Relator, para os questionamentos que restam ainda como dúvida depois da exposição da Senadora Serys Slhessarenko.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Senadora, em seu pronunciamento inicial, muitas das perguntas que estou aqui apresentando já foram respondidas, mas, de qualquer forma, para que possamos ter um



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

SF - 15

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº *Res 21/2006* Fls. *154*

05.10.2006

procedimento aqui de acordo com as normas do Conselho, peço que V. Exª responda novamente, se possível, de forma mais objetiva, mais direta.

Tenho algumas perguntas e até elenquei as perguntas de acordo com os depoimentos que tivemos aqui anteriormente. No caso dos Vedoin, a senhora teve algum contato pessoal, telefônico, com intermediários, com Prefeitos, alguma ligação com a família Vedoin ou com a empresa Planam?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Nunca.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª acredita que Valdebran Padilha está por trás dos Vedoin ao envolver o seu nome com os Sanguessugas?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Disse, Sr. Relator, que eu não iria usar os mesmos instrumentos que eles usaram contra a minha pessoa. Espero, acredito, desejo, quero e exijo, e sei que a Polícia Federal e o Ministério Público irão investigar, e tudo isso será esclarecido. Não posso fazer nenhuma afirmação.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Existiria algum interesse pessoal dele nisso? Vingança pessoal?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Possibilidade existe.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O que é o “campo majoritário do PT”?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Todos os Partidos, eu diria, têm as suas divergências internas e acabam tendo grupos. Isso todos nós, que somos partidários, sabemos. Nosso Partido não é diferente. Existem algumas contradições de postura política dentro do nosso Partido.

Campo majoritário é aquele que é o maior, em termos de bloco.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Há alguma participação dessa facção nesse episódio?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não posso dizer.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – É o “fogo amigo”.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não posso dizer. *(Pausa)*
Não acredito que não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em relação ao seu assessor Policena, V. Exª o conhece há muito tempo?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Conheci Policena quando fui eleita Senadora e cheguei ao Senado buscando até um gabinete, em um primeiro momento. Fui ao gabinete do Senador Carlos Bezerra, que era de Mato Grosso. O Senador Jefferson Péres já tinha chegado primeiro pedindo o gabinete.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161 21 2006 Fls. 155

SF - 16

05.10.2006

O SR. JEFFERSON PÉRES (PDT – AM) – Se soubesse que era para V. Ex^a teria cedido.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, de jeito nenhum. A gente admira tanto o senhor.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a queria um especialista em orçamento?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Exatamente. E fui ao gabinete do Senador Bezerra e falei das várias dificuldades que a gente tinha de buscar pessoas aqui dentro do Senado, porque a gente desconhecia, não é? Aí, na conversa com o próprio Senador, ali fiquei sabendo que o gabinete dele já estava cedido ao Senador Jefferson Péres. Eu falei: “Não tem problema, não. Vou para outro aqui. Tudo bem.” E aí ele falou: “Tem excelentes técnicos no Senado, e a gente tem que pedir a disponibilidade de um tanto deles, um número ‘x’.” E aí eu pedi a disponibilidade. Ele me informou que era um técnico extremamente experimentado no assunto e que entendia muito de orçamento, e eu realmente não entendo essa área, e convidei-o para trabalhar conosco.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então, essa indicação foi do Senador Carlos Bezerra.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – É. Por informação, não é? Eu poderia ter convidado ou não. Ele me informou que tinha uma pessoa competente.

O SR. JEFFERSON PÉRES (PDT – AM) – O Sr. Policena é funcionário do Senado?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – É funcionário do Senado concursado tem quatorze anos. Se não me engano, quatorze anos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – É que ele já era, Senador Jefferson Péres, funcionário do Senador Carlos Bezerra.

O SR. JEFFERSON PÉRES (PDT – AM) – Ele poderia ser assessor comissionado.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele é funcionário do Senado.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele é efetivo do quadro do Senado.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era a função dele no seu gabinete?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Questão orçamentária exclusivamente.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 1812/2006 Fls. 156**SF - 17**

05.10.2006

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele só cuidava do orçamento?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Só do orçamento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª aceitava todas as sugestões dele?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. A gente sempre discutia e ele também nunca trazia nada pronto. Ele trazia opções e a gente discutia e eu tomava a decisão.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª tinha algum conhecimento que tanto ele quanto Sérgio Henrique eram amigos dos Vedoin?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Eu nunca tinha ouvido falar a palavra Vedoin.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª não sabe que eles tinham contato?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Não. Não. Desconhecia totalmente.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª mantém a confiança em Policena e em Sérgio Henrique?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – No momento em que fui informada, depois dos depoimentos – eu não me lembro de data, me perdoem, mas foi no mês de julho... Eu fui informada do depoimento do Vedoin, de que o Policona teria encontrado com ele, etc. Está no depoimento. Policena estava fora – estava não sei se de férias ou licença – uns dias. No momento que ele chegou, no mesmo dia que ele chegou, chamei ao meu gabinete e perguntei: “Isso que o Vedoin disse procede, é verdade?” Ele disse: “É.” Encontrei com ele e ele me fez essa colocação. Eu falei: “Então, o senhor está devolvido para o Departamento Pessoal imediatamente, por quebra de confiança.” “Ah, mas eu sabia que eu não tinha que falar para a senhora porque a senhora jamais aceitaria isso.” Eu falei: “Mas você teria a obrigação de ter me dito porque eu teria tomado as providências.” Talvez não tivesse acontecido todo esse tipo de coisa.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª mantém a confiança em Policena e em Sérgio Henrique?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Quebrou a confiança.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não seriam readmitidos pela senhora?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 1167-2/2006 Fls. 157

SF - 18

05.10.2006

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Só se ficar muito claro que toda essa trama foi armada e eles sejam absolutamente inocentes, a gente pode até... Mas, por princípio, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª aceitou ou aceitaria alguma indicação do Paulo Roberto para algum assessor seu?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, porque a minha família... Tenho quatro filhos, Senador. E a minha família nunca se envolveu no meu mandato.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nunca houve indicação, ele nunca indicou. E se indicasse?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Se indicasse, também eu não aceitaria, porque não...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Mesmo sendo uma pessoa...

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele nunca tocou nesse assunto comigo, de indicar alguém, e eu não aceitaria. Com certeza, não aceitaria.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Sérgio, V.Exª conheceu o Sr. Sérgio?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Conheci. Conheci o Sérgio. Ele esteve várias vezes em meu gabinete antes de... Ele trabalhou comigo de...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Antes ele esteve como empresário?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Como empresário, não. Ele esteve já como assessor de Prefeituras, etc. Sempre uma pessoa muito atenta, muito prestimosa no sentido no sentido de ajudar, de contribuir, de verificar uma série de coisas, de auxílio técnico mesmo, e, no começo de 2005, ele pediu trabalho no gabinete. Eu estava realmente desprovida dessa parte e aí, em julho de 2005, eu o contratei. No momento que eu fiquei sabendo que o tal Sérgio, de Pontes e Lacerda, era ele, eu chamei... aliás, ele veio até mim e falou, quando apareceu o burburinho de Sérgio, de Pontes e Lacerda, no depoimento do Vedoin, ele veio e falou: "Senadora, eu sou o Sérgio, de Pontes e Lacerda." Eu falei: "Você está demitido." Ele não teve... Ele falou: "Mas eu não tive nem tempo de dizer alguma coisa." "Não! Você está demitido!" E mandei o chefe de departamento, de...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Houve a recomendação de alguém para V. Exª contratá-lo?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CCDP
Proc. Nº 124/2006 Fls. 158

SF - 19

05.10.2006

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Ele deixou currículo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª acha que ele era amigo do Policena?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não foi indicado pelo Policena?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª sabia que ele estava em dificuldades financeiras?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele disse várias vezes. Quando ele pediu emprego...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Antes da contratação?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Quando ele pediu emprego, ele sempre dizia que estava em dificuldade, que o que ele sabia fazer ele podia me ajudar, etc., etc.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª acredita que ele possa ter sido infiltrado por alguém?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Acredito que não. Espero que não, mas não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Pelo Sr. Paulo Roberto de maneira nenhuma?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Bom, Senador, é muito difícil a gente dizer de maneira nenhuma, não é? Eu não tenho essa informação.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele trouxe algum Prefeito de Mato Grosso para falar com a senhora?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Muitas vezes eu conversei com Prefeito junto com ele, muitas vezes, mas conversas absolutamente... O meu gabinete, Senador Paulo Octávio, é um gabinete de portas absolutamente abertas. Todo Prefeito e Vereador que chega conversa comigo, independente da coloração partidária, e entram com assessores, independente. Então não posso dizer se entrou uma vez, duas vezes, três vezes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual era a função do Sr. Sérgio no seu gabinete?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – No meu gabinete, era de encaminhar, ver essa questão do... como é que fala... inadimplência de



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/C- DP
Proc. Nº 167/2006 Fls. 104

SF - 20

05.10.2006

Prefeituras, porque a gente libera a emenda e, se a Prefeitura está inadimplente, perde o recurso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele mexia no orçamento?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Orçamento era o Policena.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele fazia contatos com os Prefeitos, com empresários para V. Exª?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Com empresários, não. Para mim, não. Fazia contatos com Prefeitos no sentido: "Olha, avisa o Prefeito que o recurso foi liberado e ele está inadimplente". Esse tipo de coisa ele fez alguns telefonemas, sim, mas para avisar que estava inadimplente, que tinha que se regularizar porque iria perder o dinheiro. Isso aí, acho que é uma coisa normal dentro dos nossos gabinetes.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Paulo Roberto tem um bom relacionamento com V. Exª?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Tem. É meu genro.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele frequenta o seu gabinete?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, muito pouco, muito pouco. Durante os doze anos de Deputada, nunca frequentou nem... Acho... Acredito que nem uma vez entrou no meu gabinete.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – E como Senadora?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Como Senadora, pouquíssimas vezes porque aí ele se desloca para cá, às vezes vem com a minha, com os meus netos...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Duas ou três vezes ao ano?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não mais do que isso.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele pediu alguma vez que a senhora recebesse alguém?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Jamais!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Prefeitos? Empresários?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, não, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ele sugeriu a nomeação do Sérgio Henrique?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 157 21 2006 Fls. 1060

SF - 21

05.10.2006

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O que V. Ex^a acha desse episódio dos Vedoins? V. Ex^a tem convicção de que ele não recebeu nada dos Vedoins?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Olha, por princípio, tenho convicção que não, mas essas coisas, não é? Cada um é dono do seu destino. Portanto, não me responsabilizo por ninguém. Só por minha pessoa, é óbvio!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a conhece a empresa dele, do Sr. Paulo Roberto? V. Ex^a esteve lá alguma vez?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Para dizer que nunca estive lá, eu passei duas vezes lá, rapidamente, há bastante tempo.

Os meus filhos, eu não tenho nenhuma... Os meus filhos não têm, os meus parentes mais próximos não têm nenhuma ingerência sobre meu mandato. Ali tem um que costuma dizer que ele não passa nem na porta para evitar qualquer coisa, mas agora tem que estar aqui, que é advogado. Eu também não faço nenhuma intervenção na vida dos meus filhos. Não me meto de jeito nenhum nem na vida profissional... na vida profissional, óbvio, porque na afetiva temos um relacionamento extremamente profundo.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Há quantos anos o Sr. Paulo Roberto é seu genro.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Acho que há uns 10 anos... Dez anos... Noventa e seis, dez anos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nesses dez anos. V. Ex^a nunca teve problema nenhum com ele?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Nunca.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual é a atividade do Sr. Paulo Roberto em Cuiabá?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele tem essa empresa de representação. Para falar a verdade, eu não sei...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – De aparelhos médicos?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Eu não sei lhe dizer.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Isso foi falado aqui na acareação.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – É também. Ele sempre diz, ele brinca até, ele diz que vende de tudo. Eu não saberia lhe dizer. Não sei lhe dizer. Eu passei por lá duas vezes na minha vida.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Desculpe estar perguntando isso, mas a dúvida é que ele teria recebido dinheiro por venda de



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CLDP
Proc. Nº 161 21 2006 Fls. 1061

SF - 22

05.10.2006

material hospitalar. Queria, então, saber se ele tinha ou não essa atividade, porque apareceu aqui um depoente que tem uma empresa de aparelhamento hospitalar ligado aos Vedoins. Como tinha muita firma fria, é só para esclarecer.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Qual a diferença entre o comportamento ético de V. Ex^a, e V. Ex^a falou sobre isso em seu pronunciamento, e do Sr. Paulo Roberto?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Qual a diferença? O meu, eu tenho convicção do meu comportamento ético, mas não posso ter convicção do comportamento ético de ninguém, mas acredito que ele tenha.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a acha que os Vedoins queriam prejudicá-la?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Se era por parte deles, espontaneamente, ou por parte de alguém, eu não sei, mas, que prejudicaram, prejudicaram, grandemente!

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Por quê?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Uma campanha, Senador. Eu era candidata. Eu fui candidata ao Governo do Estado. Sofri um linchamento de mais de 120 (cento e vinte), 150 (cento e cinquenta) dias pela imprensa nacional e regional. Esse linchamento é óbvio que me prejudicou, o quem deu origem a esse linchamento foi a fala dele.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a acredita que eles tenham usado o Sr. Paulo Roberto como instrumento?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não sei lhe dizer. Não sei. Acredito que é possível. Por que citaram o Paulo Roberto? Não conseguiram achar alguma coisa talvez direta a mim e tentaram por essa via indireta, talvez.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Ex^a sabe muito bem que sem sua participação não haveria as emendas. Sem o Policena ter feito e V. Ex^a ter assinado, as emendas não existiriam. As emendas, de qualquer forma, foram feitas e o Paulo Roberto esteve efetivamente na Planam. No depoimento ele...

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – É, ele disse que esteve sim. Se não me engano, três vezes. Eu vi o depoimento.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Quais os critérios que V. Ex^a adotou para, em 2003, apresentar emendas ao orçamento?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Os que costumo adotar até hoje, eu diria.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 1672/2006 Fls. 1062

SF - 23

05.10.2006

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em 2003, foi o primeiro ano de V. Exª como Senadora.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – O primeiro ano que a gente fez emendas – não é? – para 2004.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª chegou no Senado, como todos nós chegamos, sem experiência muitas vezes na preparação dessas emendas. O Sr. Policena era responsável por essas emendas, não é isso?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Hum, hum.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Essas cidades foram escolhidas por V. Exª?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Foram. Como já disse durante a minha fala, essas solicitações chegavam geralmente por escrito, um ofício, ou por telefonemas de Prefeitos ao meu escritório em Cuiabá ou ao meu gabinete em Brasília. Mas chegam muitas e a gente tentava estabelecer critérios, porque é muito difícil, não é?... Município de Cana Brava do Norte, por exemplo. Um Município que eu sei que é extremamente pobre, não tem um carro lá na Prefeitura, tanto é que fiz uma emenda de ambulância para Cana Brava do Norte. Eles compraram de outra empresa, não é? Não foi da Planam. Então, um dos critérios era os Municípios mais carentes daqueles que chegavam, porque, quando chegavam, eu falava: "Mas esse aqui é um Município mais rico..." A gente sabe, não é? Ele já tem ambulância. A gente ligava: "Você já tem uma? Calma, tem uns que não tem nenhuma." Então, era mais ou menos esse o critério.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª tinha conhecimento de que as emendas eram para compra de ambulância?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sim, sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Os Prefeitos pediram?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Pediram.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então houve um pedido?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Houve. Estão todos... Tenho uns ofícios anexados, vários ofícios anexados. Alguns eram feitos por telefone, não é? Até um dos últimos... De última hora, foi trocado um deles, por conta de que estava inadimplente, e a gente tentou trocar.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então essas emendas todas foram de pedidos de Prefeitos?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Pedidos dos Prefeitos.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 21.2036 Fls. 6263

SF - 24

05.10.2006

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Alguns ofícios, inclusive, encontram-se no gabinete de V. Exª?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sim, sim. Eu acredito que se encontram já aí no processo que eu apresentei para o Senador Romeu Tuma. Eu já apresentei todos os ofícios.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Os que não estão foram por telefone?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Tenho impressão que todos têm. Desculpe, mas vou buscar essa informação para o senhor. Mas tenho impressão, não tenho certeza, que todos têm.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Depois de 2003, V. Exª voltou a apresentar emendas para ambulâncias?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Isto que é estranho: um compromisso tão grande em fazer emendas, eu teria que ter feitos emendas nos 30% de saúde posteriormente. Só fiz agora em 2005 duas, e não foram compradas. Quer dizer, depois... Não fiz... Em 2004 para 2005, eu não fiz. Em 2005 para 2006, eu fiz duas, se não me engano.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nessas demandas todas, V. Exª sempre passou para a assessoria?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sim. Como assim?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Todas as demandas de emendas, os Prefeitos que lhe visitam V. Exª sempre passava...

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Todas chegavam à assessoria, e aquelas que chegavam a mim eu passava para a assessoria. Na hora de fazer as emendas para ir para o orçamento, eu sentava com a assessoria, e a gente fazia as listagens. Com aqueles critérios que a gente mais ou menos estabelecia, ia selecionando duas, três ou quatro. Mas não aí no caso de ambulâncias. Era patrulha mecanizada; é asfalto, pequenos trechos de asfalto; é centro para idosos; enfim, todos os tipos de emendas que a gente...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – No caso das emendas para ambulâncias, houve alguma ingerência no Ministério da Saúde para liberação?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª pediu para alguém...

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – V. Exª procurou alguém para...



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CE.DP
Proc. Nº REP 21.2006 Fls. 1064

SF - 25

05.10.2006

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Nada?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, não, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não tinha ninguém do gabinete?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Como?

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – S. Exª disse que não foi...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não, foram liberadas.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. As duas últimas, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – As duas últimas, não. Mas as de 2003 foram.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – As outras foram, mas não fiz...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Não houve nenhuma ingerência?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não, não, não, não.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Paulo Roberto não tem nenhuma participação no seu trabalho?

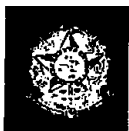
A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não. Nenhuma participação no meu trabalho.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só um comentário no que se refere às emendas, que é o foco principal do nosso trabalho.

Embora sempre ressaltando que nunca tratou com V. Exª, e Paulo Roberto jamais disse que falava em seu nome, vamos deixar bem claro isso... Em todos os depoimentos aqui, jamais ele disse que falava em seu nome. O Luiz Antônio Vedoin disse, em diversos depoimentos, inclusive neste Conselho, que seu genro Paulo Roberto falou para ele, em encontro na Planam, que estava precisando de R\$35.000,00 (trinta e cinco mil reais) para pagar conta de campanha de V. Exª e que ele, Luiz Antônio, entregou pessoalmente ao Paulo Roberto, em outra oportunidade, quantia em espécie nesse valor em troca da apresentação, por V. Exª, de emenda genérica, para unidade móvel de saúde, em valor de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) ao orçamento da União.

Isso aqui é cópia do depoimento do Sr. Luiz Antônio Vedoin.

O Sr. Luiz Antônio disse também que foi apresentado emenda genérica, em dezembro de 2003, não no valor de um milhão, mas sim no valor de R\$700.000,00 (setecentos mil reais). Ele disse que sugeriu ao Sr. Paulo Roberto



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 167 de 2006 Fls. 1065

SF - 26

05.10.2006

que fossem beneficiados 7 (sete) Municípios, com R\$100.000,00 (cem mil reais) cada um, e que foram apresentadas 6 (seis) emendas de R\$104.000,00 (cento e quatro mil reais) e o restante no valor de uma obra no Município de Campo Novo.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Um posto de saúde.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sempre de acordo com o depoimento de Luiz Antônio neste Conselho, foram executadas duas emendas de R\$104.000,00 (cento e quatro mil) nos Municípios de Poxoréo e Colíder. União do Sul, ele disse que o dinheiro está na conta e que não chegou a entregar o veículo.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Está na conta da Prefeitura. Foi cancelada.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Esse dinheiro o Prefeito já devolveu.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não sei.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – O Sr. Luiz Antônio disse também que os Municípios a serem favorecidos foram escolhidos pelo próprio Sr. Paulo Roberto.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – De jeito nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Sr. Relator, apenas um minuto para a Senadora Ideli Salvatti cumprimentar a Senadora Serys Slhessarenko.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – No depoimento no Conselho de Ética, o Sr. Luiz Antônio disse que os Municípios a serem favorecidos foram escolhidos pelo próprio Paulo Roberto. Isso consta no depoimento dele.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Posso responder ou o Sr. Relator prefere...

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Vou fazer a pergunta agora.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – DF) – Está apenas comentando.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Estou comentando o depoimento dele.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Sim.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Em face dessa afirmação que o Sr. Luiz Antônio prestou aqui a este Conselho, V. Exª poderia esclarecer se o seu genro tinha atuação no seu trabalho parlamentar, se representava V.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 212026 Fls. 1066**SF - 27**

05.10.2006

Exª, em especial no que se refere à definição de emendas em favor de Municípios no Mato Grosso?

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não tinha atuação e não me representava. Se fez isso alguma vez, tem que ser apurado. É problema da Justiça com ele. Não tinha minha autorização para me representar. E a emenda dos dois Municípios – um deles é Poxoréo, que V. Exª citou, e o outro é Colíder... Sou meio difícil de memória, mas Poxoréo é uma das coisas que me lembro, que era de outro Município. Se não me engano, era Santa Terezinha. Santa Terezinha estava inadimplente e aí se passou para Poxoréo, porque havia um pedido. Ela não tinha nenhuma ambulância lá, etc. Inclusive tem ofício de Deputado me pedindo para mandar para esse Município para não perder o recurso. Aí eu olhei e falei: "Perdi o recurso para Santa Terezinha. Vou perder o recurso para Santa Terezinha, porque está inadimplente? Então, passa para Poxoréo." Porque realmente é extrema necessidade, inclusive com o ofício de um Deputado que eu digo que é da maior idoneidade, que é da maior honradez. Não tive a nenhuma preocupação com isso. Acompanhava um ofício do Deputado. Falei: "Passa para Poxoréo." Não sei de que Partido era o Prefeito. Não sei o nome do Prefeito. Não sei de nada. E que se investigue junto à Prefeitura. Isso aí é importante.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Então V. Exª afirma que o Sr. Paulo Roberto não teve nenhuma ingerência em seu gabinete, nunca lhe pediu emendas, nunca apresentou Prefeito e que essa afirmação dos Vedoin é mentirosa.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Com certeza. No meu gabinete, nenhuma ingerência.

Senador Relator, a gente tem que deixar muito claro essa questão. No meu gabinete nunca teve nenhuma ingerência, nunca me pediu nenhuma emenda, nunca exerceu nenhum tráfico de influência nesse sentido. Agora, fora do meu gabinete, eu disse aqui, e fiz questão de ler um parágrafo com bastante clareza, com bastante ênfase: "Eu não me responsabilizo pela atitude de ninguém, nem das minhas proximidades, nem funcionários, nem ninguém. Mas se alguém cometer qualquer erro nesse sentido, sou a primeira a combater pedindo investigação profunda e punição rigorosa."

(O Senador Jefferson Péres cumprimenta a Senadora Serys Slhessarenko.)

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Para finalizar, acabamos de assistir, pelos últimos acontecimentos, que o Luiz Vedoin estava recebendo dinheiro para vender um dossiê. V. Exª considera possível tudo isso ter sido também... alguém ter comprado para que pudesse difamar o seu nome?



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 1161/2006 Fls. 1067

SF - 28

05.10.2006

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Senador, eu diria que possível tudo é, mas prefiro esperar as investigações da Polícia Federal, as interpelações do Ministério Público, as investigações da Polícia Federal. V. Exª não imagina a ansiedade com que aguardo essas investigações. V. Exª não faz idéia do tamanho da ansiedade que me assola esperando essas investigações. Espero que elas cheguem realmente a esclarecer todos esses fatos.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Sr. Presidente, de minha parte está concluído.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pergunto ao Dr. Reginaldo se deseja se manifestar.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Nenhuma, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senador Suplicy, V. Exª deseja se manifestar?

O SR. EDUARDO SUPLICY (PT – SP) – Sr. Presidente Romeu Tuma, Sr. Relator Paulo Octávio, querida Senadora Serys Slhessarenko, Dr. Reginaldo Oscar de Castro, o depoimento da Senadora confirma toda a impressão que tenho de S. Exª desde o primeiro dia em que nos conhecemos.

Em todos os momentos da minha vida em que interagi com S. Exª, seja quando a visitei em Mato Grosso, em Cuiabá, em outras cidades, ao tempo que S. Exª era Deputada Estadual, nos encontros do Partido dos Trabalhadores, fosse em São Paulo, ou em Olinda, ou em Recife, ou no Rio de Janeiro, ao longo desses anos todos de nossa vida, também em especial durante esses nossos anos de convivência desde que S. Exª aqui assumiu seu mandato de Senadora, no seu dia a dia, no cotidiano, em todas as suas atitudes, sempre só percebi em S. Exª palavras e ações de muita seriedade e de afinidade comigo. Sempre a exigir da parte de cada pessoa que esteja realizando trabalhos aqui um sentido ético, de correção no trato da coisa pública, o mais rigoroso possível.

Pude também acompanhar a angústia, a tristeza, a aflição de S. Exª quando surgiram essas denúncias, que, de maneira alguma, combinavam com todo o seu procedimento. É claro que, diante das informações, é natural que ficássemos nos perguntando: "Como será que poderia ter ocorrido uma situação como essa?" Até fico feliz de poder estar aqui nesta reunião.

Quero, Senadora Serys, cumprimentar o Relator, Senador Paulo Octávio, porque, primeiro, não é fácil ser o Relator em uma situação de uma pessoa que aqui é nosso colega. V. Exª está em uma situação extremamente difícil, assim como os Senadores Jefferson Péres e Demóstenes Torres, nos casos respectivos dos Senadores Ney Suassuna e Magno Malta. S. Exªs também procederam com muita precisão no estudo de tudo que aconteceu e



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/CDP
Proc. N° *RP 2 206* Fls. *108*

SF - 29

05.10.2006

nas indagações. No que diz respeito ao Senador Magno, a sessão equivalente está ainda por ocorrer, salvo engano.

Pude perceber que V. Ex^a, Senador Paulo Octávio, estudou o assunto. Fez praticamente todas as perguntas relevantes que poderíamos ter. O Senador Jefferson Péres, que aqui esteve, avaliou que as perguntas que V. Ex^a fez são praticamente todas as que poderíamos estar fazendo. Mas, para completar um pouco, eu ainda teria uma pergunta no sentido de auxiliar a sua linha de indagação, até porque V. Ex^a entrou de fato na intimidade da Senadora Serys, no que diz respeito a suas relações familiares. Nesta ocasião, isso foi correto e oportuno. V. Ex^a perguntou à Senadora quão bem S. Ex^a se dava com os seus filhos, com os seus genros, ou genro, e ela nos respondeu: "Eu me dou bem com eles." Mas eu queria fazer uma pergunta adicional.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Senador, V. Ex^a só enriquece esse relatório.

O SR. EDUARDO SUPPLY (PT – SP) – Senadora Serys, diante de tudo que aconteceu, imagino que, como V. Ex^a se dá muito bem com a sua filha, com o seu genro Paulo Roberto, tendo ficado surpreendida com o assunto, V. Ex^a teve uma ou mais conversas com o Sr. Paulo Roberto. Poderá ser importante para nós, para o Conselho de Ética, se V. Ex^a puder descrever como foram essas conversas. Imagino V. Ex^a, chegando à casa, telefonando para o Sr. Paulo Roberto e dizendo: "Mas, Paulo Roberto, o que aconteceu de fato? Me diga. Me ajude a esclarecer esse ponto. Como esse Sr. Vedoin disse que teria feito um pagamento a você, esse pagamento ocorreu, por que aconteceu? Isso é importante."

Esta é a questão que pode ser importante para completar. Qual foi a natureza do diálogo que a Senadora teve com o genro Paulo Roberto sobre os fatos sobre os quais o Sr. Relator perguntou? Se a Senadora puder nos dizer abertamente como foi, porque isso será relevante.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Não tem nem conversa comprida. Em primeiro lugar, temos pouco contato. Eu estava em campanha, etc., etc. Nossos contatos são poucos e parcos. Desde o primeiro momento – é óbvio, ninguém aqui vai achar ao contrário –, eu perguntei: "O que é que há?" Ele falou: "Não existe nada." Eu ainda falei: "Não existe propina?" Ele falou: "De jeito nenhum! Quem disse que prove. Não existe." Eu não podia mais discutir esse assunto. Não tinha mais o que conversar com ele a respeito.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Entre a palavra do Sr. Vedoin e do seu genro, em quem V. Ex^a acredita?

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) –



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/Ca DP
Proc. Nº 21.2016 Fls 1009

SF - 30

05.10.2006

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Ele foi categórico em dizer “Não!”. Eu não posso ficar insistindo com ele. Eu não pude mais abrir esse diálogo com ele, e nem abri, nem achei conveniente, porque não posso ficar insistindo com uma pessoa que me diz taxativamente: “Não! Que provem. Jamais eu faria isso com a senhora!” Ponto final. Eu não abri mais esse diálogo com ele.

O SR. EDUARDO SUPPLY (PT – SP) – Muito obrigado, Senadora Serys.

Quero cumprimentar a maneira como procedeu o Senador Paulo Octávio e cumprimentar também o Dr. Reginaldo Oscar de Castro, porque acredito que, em sendo um advogado dos mais brilhantes do Brasil, aqui nos traz uma presença de grande peso, mas S. Srª, neste caso, estará tendo relativamente pouco trabalho, pelas qualidades da Senadora Serys, pela história da Senadora Serys.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – Só finalizando, V. Exª me permite, Sr. Presidente? É apenas um segundo.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Pois não.

A SRª SERYS SLHESSARENKO (PT – MT) – O Senador Supply não estava aqui quando anunciei a presença do nosso advogado, do Dr. Davi Evangelista e do Dr. Alexandre Slhessarenko, meu filho. Fiz uma homenagem muito especial ao Dr. Reginaldo de Castro dizendo que ele é meu advogado por convicção.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Só quero comentar que o Dr. Reginaldo Oscar de Castro, Senador Eduardo Supply, é ex-Presidente da OAB, um dos advogados mais conceituados de Brasília. É bom vê-lo aqui no Senado, Dr. Reginaldo Oscar de Castro.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Senadora Serys Slhessarenko, V. Exª pôs, com a alma e com todo o coração, o drama por que tem passado. Vejo com os olhos de pai a presença do Sr. Alexandre Slhessarenko, que deve estar aqui muito mais pelo fato de ser filho do que por ser advogado, porque jamais interviria, tendo o Dr. Reginaldo aqui como titular da defesa.

Desejo que Deus permaneça sempre ao seu lado para ver a força da sua mão enfrentar um dos obstáculos mais difíceis que temos na vida, que são quando as acusações surgem e as provas não aparecem, e isso dificulta. Se houvesse materialidade seria mais fácil. A materialidade ajuda até a defesa. Quando não existe, é fantasma. Isso que é difícil comprovar. É a palavra de um contra o outro. V. Srª, como advogado, sabe disso. Eu fui policial e sei o que isso representa.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/C.E.DP
Proc. Nº 612/2006 Fls. 1070

SF - 31

05.10.2006

A única dúvida que ficou, Senadora Serys Slhessrenko, não no seu depoimento, mas no depoimento do Sr. Paulo Roberto e dos Vedoin, é o problema dos 35 (trinta e cinco) e de um cheque que não apareceu, pelo menos até agora. Não sei se o Senador já obteve cópia do cheque dos outros 36 e alguns quebrados. O problema são os quebrados.

O SR. RELATOR (Paulo Octávio. PFL – DF) – Ainda não. São os documentos que faltam ainda.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Esse documento ou é obtido através de uma ordem judicial ou pelo próprio Ivo, e, aliás, seria mais fácil se viesse através dele.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Ele que tem que apresentar.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Ele disse que não deu esse cheque, então...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Ele disse que não deu o cheque e ficou a dúvida dos valores.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – É muito simples. É só ele autorizar isso.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – A prova-fantasma é a pior que tem.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Acho que caberia a ele...

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Desculpe, Sr. Reginaldo. Não sei se existe prova-fantasma.

O SR. REGINALDO OSCAR DE CASTRO – Eu diria mais, Sr. Presidente, eu diria que não há defesa pior do que aquela em que temos que enfrentar o óbvio, porque não há como enfrentar o óbvio. Defender aquilo que não tem acusação é difícil.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PFL – SP) – Obrigado, Dr. Reginaldo.

Informo aos Srs. Senadores que temos marcado para o dia 08 de novembro a apresentação, se houver, de voto em separado pelo pedido de vista coletivo que foi concedido pelo Presidente. Há ainda o prazo de 10 dias para que o Senador Ney Suassuna possa analisar o voto de acusação feito pelo Senador Jefferson Péres.

Sobre o Senador Magno Malta, hoje houve depoimento de testemunhas ainda, e V. Ex^a, Senador Eduardo Suplicy, estava presente. Com relação a essa Representação o único ponto pendente também diz respeito a um cheque. O Senador Demóstenes Torres solicitou, eu inclusive intervim junto ao Banco



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Serviço de Comissões

Senado Federal/SGM/DP
Proc. Nº 168/2/2006 Fls. 1071

SF - 32

05.10.2006

Central, a cópia do cheque que comprou pela segunda vez o carro de uma *factoring*, empresas que atualmente descontam cheque e que ainda não são legalizadas. Esse carro foi citado pelo Deputado Lino Rossi. S. Exª afirmou ter emprestado esse carro para o Senador Magno Malta, provavelmente com essa documentação possamos encerrar.

Com relação à Representação nº 2, da Senadora Serys Slhessarenko, informo que ela ainda está em apuração. O Sr. Relator anunciará oportunamente a leitura do parecer.

Percebi a preocupação do Senador Eduardo Suplicy. Por isso, estou prestando esses esclarecimentos ao público e a V. Exª.

Lembro que no dia 08 de novembro teremos reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Não havendo mais nenhum Senador que queira usar a palavra, encerro a presente reunião.

(Levanta-se a reunião às 16 horas e 30 minutos.)



Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 167/2006 Fls. 1077

**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

17ª REUNIÃO

Em 05 de outubro de 2006, quinta-feira, às 14:30h, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho

LISTA DE PRESENÇA

**Presidente: JOÃO ALBERTO SOUZA
Vice-Presidente: DEMÓSTENES TORRES**

TITULARES	SUPLENTE
BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)	
Demóstenes Torres	1. Jonas Pinheiro
Sérgio Guerra	2. César Borges
Heráclito Fortes	3. Mº do Carmo Alves
Juvêncio da Fonseca	4. Leonel Pavan
Paulo Octávio	5. Teotônio Vilela Filho
Antero Paes de Barros	6. Arthur Virgílio
PMDB	
Wellington Salgado	1. Geovani Borges
João Alberto Souza	2. Alberto Silva
Ramez Tobet	3. Valdir Raupp
Luiz Otávio	4. Leomar Quintanilha
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)	
Sibá Machado	1. Eduardo Suplicy
Ana Júlia Carepa	2. Vago
Fátima Cleide	3. Vago
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Valmir Amaral
Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93-SF)	
Senador Romeu Tuma (Corregedor)	

Visto:

Brasília, 05 de outubro de 2006

Senado, Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 167-2, 2006 Fls. 1073



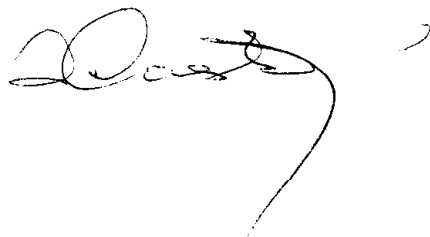
SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Reunião do Conselho de Ética destinada a ouvir a
Senadora SERYS SLHESSARENKO

Aos 05 (cinco) dias do mês de outubro do ano de dois mil e seis, às 14h30, na sala n.º 6 da Ala Senador Nilo Coelho, compareceu ao Conselho de Ética, presidido pelo Senador JOÃO ALBERTO SOUZA, a Senadora SERYS SLHESSARENKO, acompanhada de seu(s) advogado(s), que foi inquirida nos autos da Representação nº 2, de 2006. As declarações prestadas constam das notas taquigráficas da reunião, que integram o presente termo de audiência. Eu, Maria Amália Figueiredo da Luz, MARIA AMÁLIA FIGUEIREDO DA LUZ, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 104155, lavrei o presente termo que segue assinado pelo Presidente do Conselho de Ética do Senado, pela depoente e seu advogado.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente


Senadora SERYS SLHESSARENKO
Depoente



Zamar Taques
Advogados Associados
(1994)

Senado Federal/SGM/C- DP
Proc. Nº 1672/2006 Fls. 1074

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PAULO OCTÁVIO ALVES PEREIRA -
SENADOR DA REPÚBLICA E MEMBRO DO CONSELHO DE ÉTICA E
DECORO PARLAMENTAR.**

do Sr.
Relator
05/10/2006
fuu

Representação nº 02/2006.

PAULO ROBERTO RIBEIRO

Brasileiro, casado, comerciante, portador do RG nº 532.045 SSP/MT, inscrito no CPF sob o nº 486.808.001-63, vem perante Vossa Excelência, por intermédio de seu advogado, expor o quanto segue para, ao final, requerer

Conforme evidenciado dos depoimentos e acareações realizadas, a *pedra de toque* da controvérsia resumiu-se, exclusivamente, ao cheque emitido pelo senhor IVO MARCELO ao ora peticionante, a fim de efetivar o pagamento dos materiais fornecidos.

Referido cheque, no valor aproximado de R\$ 37.200,00, sacado contra a Caixa Econômica Federal, foi descontado na agência da instituição bancária que funciona na avenida Historiador Rubens de Mendonça, nas dependências da Justiça Federal de Cuiabá-MT, em 15/09/2003, sendo pertinente informar que o cheque foi nominal a PAULO ROBERTO RIBEIRO, pois ele próprio escreveu seu nome no campo destinado ao favorecido.

Ato contínuo, o valor foi enviado, via TED, para a conta corrente nº 5838-6, agência 3643-9, Banco do Brasil, de titularidade da empresa São Benedito Comércio e Representações LTDA. O extrato da conta da São Benedito foi entregue à esse Conselho em 06/09/2006, quando do depoimento do peticionante.

Recebido em 22/2/2006
M. B. Ribeiro
CMT. 195018

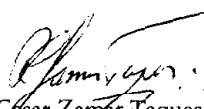
Senado Federal/SGM/C...DP
Proc. Nº 168 2 102 2 Fls. 1275

Não obstante, e como o peticionante não pode excepcionar, sozinho, o sigilo bancário do senhor IVO MARCELO, a fim de entregar o microfilme do referido cheque à Vossa Excelência, foi determinada a expedição de ofício ao Banco Central do Brasil, para que a microfilmagem aporte nos autos.

Não obstante, e para agilizar o processo e solucionar o entrave de maneira mais imediata, requer-se o envio de ofício diretamente à Caixa Econômica Federal, requisitando os microfilmes de todos os cheques sacados contra a conta do senhor IVO MARCELO no período de 10/09/2003 até 20/09/2003.

Pede deferimento.

De Cuiabá para Brasília, 18 de setembro de 2006.


Paulo César Zampar Taques
OAB-MT 4.659

Zamar Taques
Advogados Associados
(1994)

Senado Federal/SGM/C- DP
Proc Nº 1072006 Fls. 1016

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PAULO OCTÁVIO ALVES PEREIRA-
SENADOR DA REPÚBLICA E MEMBRO DO CONSELHO DE ÉTICA E
DECORO PARLAMENTAR.

RECEBIDO: Salviana
MATRÍCULA: 183309
DATA/HORÁRIO: 17:39

09/10/2006

RECEBIDO: 17
MATRÍCULA: 15121-7
DATA/HORÁRIO: 10/10/06

à 9h37m

do Sr.
Relator
09/10/2006
[assinatura]

Representação nº 02/2006.

PAULO ROBERTO RIBEIRO

Brasileiro, casado, comerciante, portador do RG nº 532.045 SSP/MT, inscrito no CPF sob o nº 486.808.001-63, vem perante Vossa Excelência, por intermédio de seu advogado, expor o quanto segue para, ao final, requerer.

Conforme evidenciado dos depoimentos e acareações realizadas, a *pedra de toque* da controvérsia resumiu-se, exclusivamente, ao cheque emitido pelo senhor IVO MARCELO ao ora peticionante, a fim de efetivar o pagamento dos materiais fornecidos.

Referido cheque, no valor aproximado de R\$ 37.200,00, sacado contra a Caixa Econômica Federal, foi descontado na agência da instituição bancária que funciona na avenida Historiador Rubens de Mendonça, nas dependências da Justiça Federal de Cuiabá MT, em 15/09/2003, sendo pertinente informar que o cheque foi nominal a PAULO ROBERTO RIBEIRO, pois ele próprio escreveu seu nome no campo destinado ao favorecido.

Ato contínuo, o valor foi enviado, via TED, para a conta corrente nº 5838-6, agência 3643 9, Banco do Brasil, de titularidade da empresa São Benedito Comércio e Representações LTDA. O extrato da conta da São Benedito foi entregue à esse Conselho em 06/09/2006, quando do depoimento do peticionante.

Recebido em 20/9/2006

[assinatura]
MT. 193615

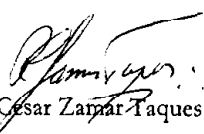
Senado Federal/SGM/C- DP
Proc. N.º 1077 de 2006 Fls. 1077

Não obstante, e como o peticionante não pode excepcionar, sozinho, o sigilo bancário do senhor IVO MARCELO, a fim de entregar o microfilme do referido cheque à Vossa Excelência, foi determinada a expedição de ofício ao Banco Central do Brasil, para que a microfilmagem aporte nos autos.

Não obstante, e para agilizar o processo e solucionar o entrave de maneira mais imediata, requer-se o envio de ofício diretamente à Caixa Econômica Federal, requisitando os microfilmes de todos os cheques sacados contra a conta do senhor IVO MARCELO no período de 10/09/2003 até 20/09/2003.

Pede deferimento.

De Cuiabá para Brasília, 18 de setembro de 2006.


Paulo César Zamar Taques
OAB-MT 4.659

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 15.212/06 Fls. 1079



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador João Alberto Souza

Ofício nº 866/2006-GSJAS

Brasília, 18 de setembro de 2006

Senhor Secretário-Geral,

Solicito a Vossa Senhoria seja dada ciência à Senadora Serys Slhessarenko da documentação encaminhada pelo Ofício nº 49/2006-CSF, de autoria do Corregedor do Senado Federal, Senador Romeu Tuma.

Atenciosamente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Ilustríssimo Senhor
RAIMUNDO CARREIRO SILVA
Secretário-Geral da Mesa Diretora do Senado Federal

*Certifico que em
cumprimento a este petição,
extraí cópia do presente
para o SGM e entreguei a
Sra. Betânia Cruz Dias, M.D.
194.855-Assistente Parlamentar
em 19.9.2006
Raimundo*

Raimundo Carreiro Silva
Secretário
Senado Federal



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 1079

**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

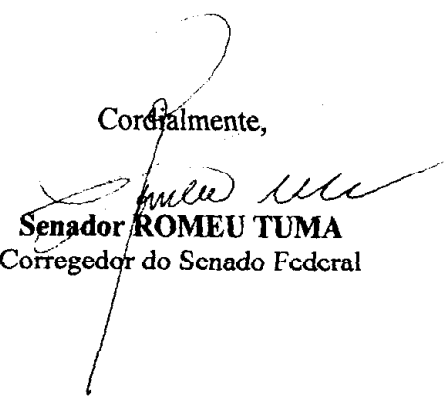
Ofício nº 049/2006-CSF

Brasília, 11 de setembro de 2006

Senhor Presidente,

Encaminho a V. Exª o Relatório de Atividades desta Corregedoria nos autos da Petição nº 11, de 2006, que *solicita, ao Juiz Federal da 2ª Vara da Justiça Federal, Seção Judiciária do Estado do Mato Grosso, documentação referente à chamada "Operação Sanguessuga"*, cujo processado com 9 (nove) volumes lhe envio em anexo, que tem relação com a Representação nº 1, de 2006, bem como com as de nºs 2 e 3, de 2006.

Cordialmente,


Senador ROMEU TUMA
Corregedor do Senado Federal

Exmº Sr.

Senador JOÃO ALBERTO SOUZA

Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Senado Federal

NESTA



**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº RE 2/2006 Fls. 1080

**Relatório de Atividades da Corregedoria Relacionadas à
Representação nº 1, de 2006**

No que diz respeito à matéria, ocorreram as seguintes atividades no âmbito da Corregedoria:

1) Por meio do Ofício nº 22/2006, de 10.5.2006, solicitei ao Juiz Federal da 2ª Vara da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso, Dr. Jefferson Schneider, toda a documentação referente à chamada "Operação Sanguessuga".

A solicitação foi atendida por meio do Ofício nº 715/2006-SECRI, de 12.5.2006, e a documentação recebida foi autuada como Petição nº 11, de 2006.

2) Foram juntadas, no Volume IV do processado da Petição nº 11, de 2006, o pronunciamento do Senador Ney Suassuna realizado na Sessão do dia 16 de maio de 2006, com os documentos pertinentes fornecidos por S. Exª.

3) Foi juntado, no Volume V do processado da Petição nº 11, de 2006, o Ofício nº 531/2006-SECRI, datado de 29.04.2006, do Juiz Federal da 2ª Vara da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso, Dr. Jefferson Schneider, que encaminha ao Presidente do Senado Federal cópia da decisão proferida nos autos da Medida Cautelar/Quebra de Sigilo nº 2004.4760-6 e do auto circunstanciado referente ao Senador Ney Suassuna.

4) Solicitei ao Juiz Federal da 2ª Vara da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso, Dr. Jefferson Schneider, por meio do Ofício nº 34/2006, de 12.07.2006, os depoimentos prestados pelo empresário Luiz Antônio Trevisan Vedoin, dono da Planam Comércio e Representações, e pela Srª Maria da Penha Lino, ex-assessora do Ministério da Saúde.



**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 1011

5) Solicitei ao Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, Deputado Antônio Carlos Biscaia, por meio do Ofício CSF nº 36/2006, de 25.7.2006, a documentação completa recebida do Supremo Tribunal Federal e da Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso sobre as denúncias envolvendo a “Operação Sanguessuga”, realizada pela Polícia Federal.

A solicitação foi respondida por meio do Ofício nº 222/2006-CPMI “Ambulâncias”, de 27.7.2006, que encaminhou cópia das partes do depoimento prestado pelo Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin à 2ª Vara da Justiça Federal do Estado de Mato Grosso, bem como documentação concernente aos senadores citados.

6) Por meio do Ofício CSF nº 40/2006, de 3.8.2006, solicitei ao Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento nº 77, de 2006-CN, Deputado Antônio Carlos Biscaia, cópia em meio magnético do depoimento prestado naquele mesmo dia pelo Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin perante a CPMI, nos recintos do Instituto Nacional de Identificação do Departamento de Polícia Federal, e demais depoimentos de pessoas citadas pelo depoente.

A solicitação foi respondida por meio do Ofício nº 249/2006-CPMI “Ambulâncias”, datado de 4.8.2006 e recebido em 9.8.2006. Na mesma data, foi anexada a respectiva gravação.

7) Em 26.7.2006, o Senador Ney Suassuna encaminhou à Corregedoria pasta contendo Memorial Explicativo referente ao suposto envolvimento de S.EXª. nos episódios que resultaram na CPMI “Ambulâncias” (cópia de documentos enviados à CPMI em resposta ao Ofício nº 144/06-“CPMI Ambulâncias”).

8) Em 21.8.2006, foi recebida cópia de laudo pericial, elaborado pelo Sr. José Cândido Neto, Perito Criminal Oficial e Perito Autônomo, por solicitação do Senador Ney Suassuna, relativo à análise grafoscópica referente ao Ofício nº 375/2005-GSNS-PREF, datado de 20 de dezembro de 2005 e destinado ao Ministério da Saúde.



Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 1082

**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

9) Em 5.5.2006, foi autuada a Portaria nº 1, de 2006, que instaura Sindicância para apurar os fatos envolvendo o ex-Secretário Parlamentar Marcelo Cardoso de Carvalho. Neste procedimento, foram ocorridas as seguintes atividades:

- a) Em 17.5.2006, foi solicitada ao Diretor-Geral do Senado Federal a documentação pessoal do ex-Secretário Parlamentar.

A solicitação foi atendida e a documentação, prestada por meio do Processo Administrativo nº 007510/06-3, foi juntada ao processado da Portaria nº 1, de 2006, em 26.5.2006.

- b) Em 3 de agosto, a convite, o Sr. Marcelo Cardoso de Carvalho compareceu à Corregedoria acompanhado de seus advogados, Dr. Aristides Junqueira Alvarenga e Dr. Roberto Baptista, e foi inquirido nos autos da Portaria nº 1, de 2006. As notas taquigráficas encontram-se lacradas e presentes no processado.
- c) Em 22 de agosto, a convite, a Srª. Maria Angélica Batista Soares compareceu à Corregedoria e foi inquirida nos autos da Portaria nº 1, de 2006. As notas taquigráficas encontram-se lacradas e presentes no processado.
- d) Em 23 de agosto, a convite, a Srª. Mônica Mucury Teixeira compareceu à Corregedoria e foi inquirida nos autos da Portaria nº 1, de 2006. As notas taquigráficas foram requeridas pelo Corregedor, Senador Romeu Tuma, para consulta, e encontram-se em poder do mesmo.
- e) Em 29 de agosto, a convite, a Srª. Maria Angélica Batista Soares, novamente compareceu à Corregedoria e foi inquirida nos autos da Portaria nº 1, de 2006. As notas taquigráficas encontram-se lacradas e presentes no processado. Para o mesmo dia, foi convidado o Senhor Marcelo Cardoso de Carvalho a prestar novo depoimento, ao qual não compareceu por motivos particulares (Certidão no processado).



**SENADO FEDERAL
CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N° 167/2006 Fls. 1083

- f) Em 04 de setembro, a convite, o Sr. Marcelo Cardoso de Carvalho, novamente compareceu à Corregedoria e foi inquirido nos autos da Portaria n.º 1, de 2006. As notas taquigráficas encontram-se lacradas e presentes no processado.

Estas as informações registradas nesta Secretaria.

Brasília, 11 de setembro de 2006.

Assinatura manuscrita de Maria Amália Figueiredo da Luz.

Maria Amália Figueiredo da Luz
Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento

**SENADO FEDERAL****CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

junho-12.
do Relator
Fis 1084

CERTIDÃO

Certifico que, em 04 de outubro de 2006, entrei em contato com o sr. JOÃO POLICENA ROSA NETTO objetivando solicitar-lhe a remessa a este Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, devidamente assinados, dos termos de consentimento de transferência de sigilos bancário e telefônico, conforme compromisso firmado na 14ª Reunião do Conselho, realizada em 20 de setembro de 2006. O sr. JOÃO POLICENA ROSA NETTO solicitou que os referidos termos lhe fossem encaminhados. Na manhã do dia 05 de outubro de 2006, o sr. JOÃO POLICENA recebeu, em sua residência, os termos de consentimento de transferência de sigilos bancário e telefônico, esclarecendo que só os assinaria após consultar seu advogado. No dia 06 de outubro de 2006, o Dr. Álvaro Maimoni esteve nesta Secretaria, apresentando-se como advogado do sr. JOÃO POLICENA e solicitando cópias das Atas da 8ª e 14ª Reuniões deste Conselho para melhor orientar seu cliente. Os referidos documentos foram enviados ao advogado através do endereço eletrônico alvaro@maimoni.adv.br no dia 09 de outubro de 2006. Considerando a demora no atendimento do compromisso firmado, em 11 de outubro de 2006 liguei para o telefone celular do sr. JOÃO POLICENA (8132-2277), que informou-me estar o assunto ainda sob exame de seu advogado. E por ser verdade, eu, Rodrigo Cagiano Barbosa, Rodrigo Cagiano Barbosa, Analista Legislativo da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 46787, firmo a presente certidão. Às dezessete horas e trinta minutos do dia 17 (dezessete) de outubro de 2006 (dois mil e seis).



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

*Junto-se
ao Relator.*

João

Senado Federal/SGM/OP
Proc. Nº 16P 2 / 2006 - Fls. 1085

CERTIDÃO

Aos 20 (vinte) dias do mês de outubro do ano de dois mil e seis, às 10 horas e 30 minutos, o Senhor JOAO POLICENA ROSA NETTO, já qualificado nos autos da Representação nº 2, de 2006, entrou em contato com a Secretaria do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, por meio do telefone (61) 3311-4561, tendo sido atendido por mim, Paulo Tominaga, e informou que, após ter tratado com seus advogados do assunto da autorização da transferência de seus sigilos bancário e telefônico para o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, feita na 14ª Reunião do Conselho, realizada em 20 de setembro do corrente ano (página 14 da respectiva Ata), repensou a questão e decidiu não autorizar a referida transferência de sigilos, uma vez que não prestou declarações nos autos na condição de investigado, mas sim como testemunha. Informou, ainda, que, caso seja necessário qualquer esclarecimento, o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar poderá entrar em contato com seus advogados, Dr. Alexandre Maimoni, Dr. Álvaro Maimoni e Dr. Alberto Maimoni, que podem ser contatados por meio do telefone (61) 3328-2914. Por seu verdade, eu, Paulo Tominaga, Assessor Técnico da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, matrícula 105457, lavrei a presente certidão.

Brasília, 20 de outubro de 2006.

Paulo Tominaga
Paulo Tominaga.

Reginaldo Oscar de Castro
Advogados Associados

Fls. 1086

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR RELATOR SENADOR PAULO
OCTAVIO – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

junte-se.
do Relator.
P.S.F.

Representação nº02/2006

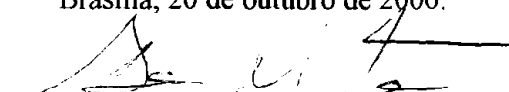
SERYS SLHESSARENKO, por seu advogado, vem à presença de Vossa Excelência, expor e requerer o que se segue.

No dia 06/10 próximo passado, o jornal “Correio Braziliense” (em anexo) noticiou que EXPEDITO AFONSO VELOSO, em depoimento prestado em Inquérito na Polícia Federal, fez revelações sobre a atuação de VALDEBRAN PADILHA no caso da denúncia contra a ora postulante e que se tem por relevante elucidação para o caso em deslinde.

Todavia, por tramitar em sigilo o referido Inquérito – que não pode ser oposto a estes autos, na medida em que diz respeito à própria interessada, mencionada que foi então – **requer seja determinada a expedição de Ofício à Polícia Federal em Brasília, solicitando cópia do depoimento prestado pelo sr. EXPEDITO AFONSO VELOSO, nos autos do Inquérito nº623/2006, em 22/09/2006.**

Termos em que pede deferimento.

Brasília, 20 de outubro de 2006.


Davi Machado Evangelista

OAB/DF nº 18.081

Reginaldo Oscar de Castro
Marcella F. M. N. Castro
Janine F. M. N. Castro
Davi Machado Evangelista

Recebido na SGP

em 20/10/2006, em Brasília
Paulo Tominaga

Paulo Tominaga
Assessor Técnico

SAS. Q. 06, BL K - ED. BELVEDERE - GR. 701
CEP 70070-000 - BRASÍLIA-DF
TEL: (61) 3323 5000 - FAX 3226 0155
E-mail: socastro@terra.com.br

RS 2.00 • 100% Cotton

1040815, 1988, 402, 1-2, JOSE EMILIO REAGLE, ING. ATOS CARLALDO, JR.



Uma semana após a queda do vilão do Gol, um sentimento de profundo pesar uniu milhares de brasileiros dos quatro cantos do país. Era dia de homenagem aos 154 mortos da maior tragédia da aviação no Brasil. Em 54 aeroportos no Brasil e no exterior, funcionários das empresas aéreas fizeram um minuto de silêncio às 17h — horário em que o Boeing 37-808 se descontrolou em direção ao Rio de Janeiro e caiu. No Caxexal e em várias outras regiões de Brasília, parentes e amigos dos vítimas participaram de missas e cultos ao longo do dia. No Instituto de Medicina Legal, os peritos já identificaram nove corpos. Dois são de brasilienses: Francisco das Chagas Moura e Leide e José Inácio Ferreira Trindade.

2

[illegible]

CFPDB e o PFL iniciaram cruzada para impedir que ministros façam campanha por tudo, o primeiro abo e Guido Mantega. Em representação no TSE, os dois partidos acusam de usar a máquina pública a favor da reeleição do presidente Mantega, segundo a oposição, valeu-se da sede do Ministério da Fazenda e de servidores do órgão para convocar jur-

nalistas e conceder entrevista na qual afirmou que Alckmin seria "o preferido da mercade". E Lula, "o candidato do poder". Depois, teria divulgado a entrevista em seu site do governo. Por isso, pediram que Mantega seja multado em até R\$ 106 mil e que Lula tenha o registro de candidatura cassado.

TEMA DO DIA FACULDADE

TEMA DO DIA, PÁGINA 7

TEMA DO DIA: PAZ NA

PAGE 13

PÁGINA 12

Um menor de 17 anos recebeu US\$ 500 para efetuar a média do INSS assassina no dia 13 do mês passado. O Governador Valadares (MG) é a terra impedido que qualquer fraude se beneficie do Proconferência. Três acusados de contratar o assassino também foram presos.

PAC 24

Casal desconfiava de que a filha de 1 ano e 9 meses, portadora de síndrome de Down, sofria maus-tratos. Uma criança maliciosa na sala de casa, em Uberlândia (MG), flagrou a mãe agredindo a neta com socos e tapas e pegando-a pela perna e jogando-a no breco. Ela acabou mes-

РАСЧЕТ

Summary

Uma pessoa morreu e dois ficaram feridos em acidente na BR-060, que faz ligação entre o Lago Norte e a Água Mineral, Magda da Silva, 45 anos, estava no banco de passageiros de um dos carros que se chocaram. Policiais suspeitam que os dois carros estavam por dentro do controle da divisa.

G4: 411

DATA AGRADECER
ACOS BAI NINROS

Pe de la anterior preparación
en el procedimiento para el Do-
do de las Granas. Llévese de cho-
ro al horno y póngase a hervir
por 10 días.

PAGE 26

Figura 3. Base de datos de la familia de los *Agrostiflorae* en la Cueva de la Vaca. Se observan tres ejemplares en el fardo.



1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 26





POLICIAIS QUEREM EM 24 HORAS INFORMAÇÕES DE OPERADORA DE CELULAR. OBJETIVO É RASTREAR LIGAÇÕES DE PETISTAS ENVOLVIDOS NO CASO DO DOSSIR

PF COBRA NA JUSTIÇA DADOS TELEFÔNICOS

HARCELO ROCHA
FOTO: J. J. CORREIO

A Polícia Federal cobra em um ofício a Justiça para conseguir dentro de 24 horas uma operação de 14 horas de imagens sobre 32 telefones e um aparelho móvel de dois celulares. Entre eles, os de Hamilton Lacerda, acusado de ser o chefe do grupo de extorsão conhecido como "Petróleo".

O ofício, datado de 19 de dezembro, foi enviado ao juiz federal da 1ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, Dr. Sérgio de Almeida. O documento pede a expedição de uma ordem de busca e apreensão para que sejam coletados os dados de 14 telefones e um aparelho móvel de dois celulares. Entre eles, os de Hamilton Lacerda, acusado de ser o chefe do grupo de extorsão conhecido como "Petróleo".

Na sexta-feira, 15 de dezembro, a Polícia de Informações chegou a 140. Os investigadores afirmaram que a empresa possui um sistema de telefonia que registra as ligações e o conteúdo das mensagens. A PF trabalha com o sistema de telefonia da empresa, que é o mesmo que o usado pelo petista.

Na sexta-feira, 15 de dezembro, a Polícia de Informações chegou a 140. Os investigadores afirmaram que a empresa possui um sistema de telefonia que registra as ligações e o conteúdo das mensagens. A PF trabalha com o sistema de telefonia da empresa, que é o mesmo que o usado pelo petista.

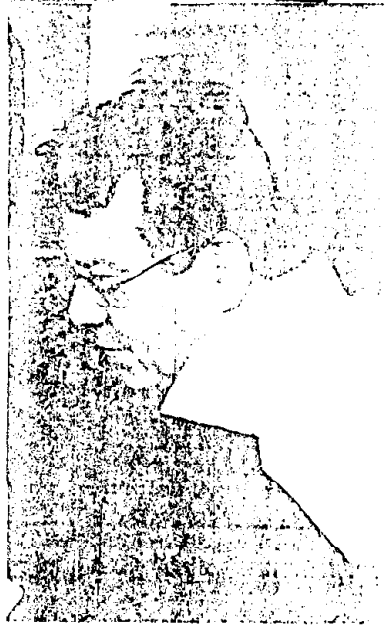
Na sexta-feira, 15 de dezembro, a Polícia de Informações chegou a 140. Os investigadores afirmaram que a empresa possui um sistema de telefonia que registra as ligações e o conteúdo das mensagens. A PF trabalha com o sistema de telefonia da empresa, que é o mesmo que o usado pelo petista.

Flagrante

As câmeras do hotel onde os dois foram presos captaram a chegada de Hamilton Lacerda no dia 15. Ele estava com uma mala preta que foi apreendida depois. Lacerda também foi filmado com ela. Lacerda nega que tenha passado o dia 15 na mala. Segundo ele, a mala foi deixada no hotel e ele não entrou lá. Ele também nega que tenha passado o dia 15 na mala.

Na sexta-feira, 15 de dezembro, a Polícia de Informações chegou a 140. Os investigadores afirmaram que a empresa possui um sistema de telefonia que registra as ligações e o conteúdo das mensagens. A PF trabalha com o sistema de telefonia da empresa, que é o mesmo que o usado pelo petista.

Setor: Polícia Federal
Dep 2 2006



VALDEBRUN: ELE RECONHECE QUE MALTA DE HAMILTON ERA A MESMA DE G-12-AR FALSO

70
A número de quebras de sigilo telefônico autorizadas pela Justiça no âmbito do dossiê do Ministério Público Federal no Mato Grosso



SÉRGIO DE ALMEIDA: FAZU DÍGITO, RELATOR DO PROCESSO CONTRA ELA, NUNCA HÁVIA PROVAS DE LIGAÇÃO COM OS YEDON

SERYS PERTO DA ABSOLVIÇÃO

O senador Luiz Antonio Veloso, relator do processo contra Serys, afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon. Ele afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

O senador Luiz Antonio Veloso, relator do processo contra Serys, afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon. Ele afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

O senador Luiz Antonio Veloso, relator do processo contra Serys, afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon. Ele afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

O senador Luiz Antonio Veloso, relator do processo contra Serys, afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon. Ele afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

O senador Luiz Antonio Veloso, relator do processo contra Serys, afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon. Ele afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

O senador Luiz Antonio Veloso, relator do processo contra Serys, afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon. Ele afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

MALTA SE COMPLEXA

Se para Serys a história do dossiê tem pouco a ver com a história do caso, para a Malta de Hamilton a história é diferente. Ela afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

Se para Serys a história do dossiê tem pouco a ver com a história do caso, para a Malta de Hamilton a história é diferente. Ela afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

Se para Serys a história do dossiê tem pouco a ver com a história do caso, para a Malta de Hamilton a história é diferente. Ela afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

Se para Serys a história do dossiê tem pouco a ver com a história do caso, para a Malta de Hamilton a história é diferente. Ela afirmou que não há provas de ligação entre ela e os Yedon.

PROPINA EM TROCA DE EMENDAS

PROPINA EM TROCA DE EMENDAS

PROPINA EM TROCA DE EMENDAS

PROPINA EM TROCA DE EMENDAS

PROPINA EM TROCA DE EMENDAS

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
REP. nº 2/2006

(fls. 1089 a 1143)

DOCUMENTO SIGILOSO

(Artigos 144 e 157 do Regimento Interno)



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 118/2006-CEDP

Brasília, 25 de setembro de 2006.

Senado Federal/SGM/CEDP

Ofício Nº Rep 2 / 2006 Fls. 32/34

Senhor Presidente,

Encaminho a V. S^a consentimento do senhor LUIZ ANTONIO TREVISAN VEDOIN, CPF nº 594.563.531-68, para transferência de seu sigilo telefônico ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, cujos documentos deverão ser encaminhados a esta Presidência.

Cordialmente,

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor

PLÍNIO DE AGUIAR JÚNIOR

Presidente do Conselho Diretor da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

SAUS, Q. 06, Bloco H, 10º andar
Brasília – DF



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N.º **SEM EFEITO** 1243

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. N.º **672/2006** Fls. **1145**

TERMO DE TRANSFERÊNCIA DE SIGILO TELEFÔNICO

Eu, Luiz Antonio Trevisan Vedoin, brasileiro,
CASADO (estado civil), EMPRESÁRIO
(profissão), identidade nº 898294 SSP/MT
residência em AV. BOSQUE DA SAÚDE, 250, AP. 701
BARRIO BOSQUE DA SAÚDE - CUIABÁ, MT
inscrito no CPF/MF sob o nº 94563531-68,
ratificando declaração hoje feita perante
o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, autorizo o
Ministério das Comunicações, a ANATEL e demais órgãos competentes e
empresas privadas relacionadas, sejam ou não concessionárias de serviços
públicos, a proceder à transferência de meu sigilo telefônico ao Conselho de
Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal, estando essas instituições por
mim expressamente autorizadas a fornecer ao Conselho de Ética e Decoro
Parlamentar os documentos e as informações que solicitar referentes aos
telefones de números (65) 9981-1715, (65) 8111-6474 e (65) 8404-6311 no
período de 01 de janeiro de 2004 até 05 de setembro de 2006.

Por ser verdade, firmo a presente autorização.

Brasília-DF, em 05 de setembro de 2006.

Luiz Antonio Trevisan Vedoin

CONFERE C/ ORIGINAL

Maria Amália Figueiredo da Luz
Diretora
Mat. 1041551



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE TAQUIGRAFIA
Subsecretaria de Comissões

SC - 94

05/09/06

Senado Federal/SGM/CEBP
RFP 2, 2006 FIC. 1146

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Tenho contato com o Policena. Tinha, né? Depois eu perdi o contato.

É 9977-1321 (nove, nove, sete, sete, treze, vinte e um.) É esse aí.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor pode autorizar a quebra do sigilo? Qual é o número do telefone do senhor?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – É 8404-6311 (oito, quatro, zero quatro, meia, três, onze).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – Nesse é que o senhor contactava com ele? É Brasília – 61 (meia, um)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – É 65 (meia, cinco).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – 65 (meia, cinco)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – 65 (meia, cinco).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E o do Marcelo é 61 (meia, um)?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – 61 (meia, um).

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor pode autorizar a quebra do sigilo telefônico desse...

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Autorizo.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – E do Policena?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Deixa ver se eu tenho o telefone do Policena.

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O senhor perdeu contato com o Policena quando? Após a...

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – Após a deflagração da operação. Com todo mundo, né? Para dizer melhor, Senador. Não mantive mais contato com assessores, a não ser aqueles amigos que eu deixei que até hoje...

O SR. RELATOR (Demóstenes Torres. PFL – GO) – O Policena o senhor conhece há mais tempo?

O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN – O Policena eu conheço há mais tempo. O telefone do Policena eu não tenho, não.

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
REP. nº 2/2006

(fls. 1147 a 1178)

DOCUMENTO SIGILOSO

(Artigos 144 e 157 do Regimento Interno)

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc Nº 16P 212006 Fls. 1173



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ROMEU TUMA
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 42222
DATA/HORÁRIO: 16/11 9/11

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161-2/2006 Fls. 1180



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR RAMEZ TEBET
Ala Sen. Afonso Arinos - gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 49727
DATA/HORÁRIO: 9/11/06
16h11

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161/2/2006 Fls. 1181



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI
Ala Sen. Afonso Arinos – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *Ramal*
MATRÍCULA: *48407*
DATA/HORÁRIO: *09.11.06*
16:50

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REP 2/2006 Fls. 117



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro, terça-feira, às 10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEOMAR QUINTANILHA
Ala Sen. Teotônio Vilela - gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *[Assinatura]*
MATRÍCULA: 9637
DATA: CRÁRIO: 08/11/06
16:30h

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161/21/2006 Fls. 1183**SENADO FEDERAL**
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro, terça-feira, às 10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro, quinta-feira, às 10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro, quinta-feira, às 12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro, quinta-feira, às 14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR TEOTÔNIO VILELA FILHO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA:
DATA/HORÁRIO: 16.05

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Fls. 1174
Nº 115/2006



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.


Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR JONAS PINHEIRO
Ala Sen. Teotônio Vilela - gab. 06
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 
MATRÍCULA: 377-9
DATA/HORÁRIO: 09/11/06

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDF
Proc. Nº 161-2/2006 Fls. 1195



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR SIBÁ MACHADO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 08
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 141188
DATA/HORÁRIO: 16:02

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REL 21/2006 Fls. 1186

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR PAULO OCTÁVIO
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *Luiz Carlos*
MATRÍCULA: 551881
DATA/HORÁRIO: 16:00

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº RET 21206 Fls. 1187**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR LEONEL PAVAN
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 14
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Emílio
MATRÍCULA: 183146
DATA/HORÁRIO: 09/11
15:56

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
11/11/2006 Fls. 111



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR CÉSAR BORGES
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 13
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *Luanna*
MATRÍCULA: *194235*
DATA/HORÁRIO: *09/11/06*

15h5

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. nº 115/2006 Fls. 119



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

EXMº SR.
SENADOR WELLINGTON SALGADO
SENADO FEDERAL
ALA SENADOR TEOTONIO VILELA
GAB. 15

RECEBIDO: 09/11/06
MATRÍCULA: 11172
DATA/HORÁRIO: 12/11/06

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 161.21-206 Fls. 1180



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Scrys Silhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADORA ANA JÚLIA CAREPA
Ala. Sen. Teotônio Vilela – gab. 17
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: *Elaximo*
MATRÍCULA: *166367*
DATA/HORÁRIO: *09 nov de*
15:53

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

nº 131/2006-Fls. 1191



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR VALDIR RAUPP
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 21
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: JOUAS
MATRÍCULA: 71266
DATA/HORÁRIO: 11/09/06
15:47

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
P. G. Nº 1672 de 2006, Fls. 1192



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR JUVÊNCIO DA FONSECA
Ala Sen. Teotônio Vilela – gab. 25
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Elifeite
MATRÍCULA: 074833
DATA/HORÁRIO: 15:46
F 09-11-06

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 0
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 16.2.206 Fls. 1193



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR JEFFERSON PÉRES
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 446
DATA/HORÁRIO: 09/11/06
Renata Maureb
Mat 3700-431

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. nº 1194 de 27/06/06



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.


Senador JOÃO ALBERTO SOUZA
Presidente

SENADOR LUIZ OTÁVIO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 02
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: Alcino
MATRÍCULA: 4923
DATA/HORARIO: 15/11/06
Calube

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 162/2006 Fls. 1195**SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, esta convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exmº Sr.
SENADOR DEMÓSTENES TORRES
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 10
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 09/11/06
MATRÍCULA: 35060
DATA/HORÁRIO: 09 15h38

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

09/11/06
Celso

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº 161/21/2006 Fls. 106

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Ex^a que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR AUGUSTO BOTELHO
Ala Sen. Filinto Müller – gab. 11
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 21/11/2006
MATRÍCULA: 38523
DATA/HORÁRIO: 15:37

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 16º 2/2006 Fls. 1197



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADORA FÁTIMA CLEIDE
Ala Sen. Filinto Müller – gab 15
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: R. Muniz
MATRÍCULA: 198022
DATA/HORÁRIO: 09/11
15:35

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CCDF
Proc. Nº 167-2/2006 Fls. 1191



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR HERÁGLITO FORTES
Ala Sen. Afonso Arinos – gab. 01
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 3322-0
DATA/HORÁRIO: 9/11/06

15h 32

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº KE 210206 Fls. 1123

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Scrys Shchessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ALBERTO SILVA
Ala Sen. Tancredo Neves - gab. 53
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO: 09/11/06
MATRÍCULA: 3729
DATA/HORÁRIO: 15:25h5

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal. Ala Senador Dinarte Mariz. Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº REP 21/2006 Fls. 1200



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR VALMIR AMARAL
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 51
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 3051
DATA/HORÁRIO: 09.11.2006

15:24

Xelber Gomes Ferreira Lima
Chefe de Gabinete

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP

Proc. Nº REP 2, 202 Fls. 1201

SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO
Ala Sen. Tancredo Neves – gab. 50
Senado Federal
70.165-900 - Brasília - DF

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 33768
DATA/HORÁRIO: 9/11/06
15:22h

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 165-1/2006 Fls. 1207



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Exm Sr.
Senador Sérgio Guerra
Ala Sen. Alexandre Costa,
gab. 01
Senado Federal
Brasília - DF
70.165-900

RECEBIDO: Abel
MATRÍCULA: 2556-5
DATA/HORÁRIO: 09/11/06

15h20

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASILIA - DF

Senado Federal/SGM/CEDP
Proc. Nº 115/21/2006 Fls. 1203



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

Senadora MARIA DO CARMO ALVES
Senado Federal
Ala Senador Nilo Coelho – Gabinete 8
Subsolo
Brasília, DF
70165-900

RECEBIDO: Coelho
MATRÍCULA: 46866
DATA/HORÁRIO: 15:16

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 – FAX: (61) 3311-5260
70165-900 – BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM
Proc. Nº ACP 2/2006 Fls. 1204



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 131/2006-CEDP (circular)

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezado(a) Senador(a),

Comunico a V. Exª que, por solicitação do Relator, Senador Demóstenes Torres, está convocada a 19ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no dia **21 de novembro**, terça-feira, às **10 horas**, na Sala nº 7 da Ala Senador Alexandre Costa, destinada a ouvir o Senador Magno Malta nos autos da Representação nº 3, de 2006.

Comunico, igualmente, que está convocada a 20ª Reunião do Conselho para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006, referente à Senadora Serys Slhessarenko.

Informo, também, que está convocada a 21ª Reunião deste Conselho, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **12 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Demóstenes Torres, Relator da Representação nº 3, de 2006, referente ao Senador Magno Malta.

Informo, finalmente, que a reunião para discussão e votação do Relatório do Senador Jefferson Péres, Relator da Representação nº 1, de 2006, referente ao Senador Ney Suassuna, anteriormente marcada para esta data, foi transferida para o próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **14 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, quando será realizada a 22ª Reunião deste Conselho.

Na oportunidade, renovo a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

EXMº SR.
SENADOR GEOVANI BORGES
SENADO FEDERAL
18º ANDAR ANEXO I GAB. 1803

RECEBIDO: *Carla de Oliveira*
MATRÍCULA: 191520
DATA/HORÁRIO: 16.11.06

Senado Federal - Conselho de Ética e Decoro Parlamentar
Edifício Principal, Ala Senador Dinarte Mariz, Sala 6
Tel.: (61) 3311-5257 - FAX: (61) 3311-5260
70165-900 - BRASÍLIA - DF

Senado Federal/SGM/Deputado
Proc. Nº 1612/2006 Fls. 1205



SENADO FEDERAL
CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Ofício nº 134/2006-CEDP

Brasília, 08 de novembro de 2006.

Prezada Senadora,

Comunico a V. Ex^a que está convocada a 20ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, a realizar-se no próximo dia **23 de novembro**, quinta-feira, às **10 horas**, na Sala nº 6 da Ala Senador Nilo Coelho, destinada à apresentação do Relatório do Senador Paulo Octávio, Relator da Representação nº 2, de 2006.

Na oportunidade, renovo a V. Ex^a protestos de elevada estima e distinta consideração.

Senador **JOÃO ALBERTO SOUZA**
Presidente

A Sua Excelência a Senhora
Senadora SERYS SLHESSARENKO
Senado Federal

RECEBIDO:
MATRÍCULA: 40001
DATA/HORARIO: 09/11/06 15:40



SENADO FEDERAL

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento

Termo de Encerramento de Volume

REPRESENTAÇÃO (SF) Nº 02, DE 2006

Aos nove dias do mês de novembro de dois mil e seis, eu, Maria Amalia Figueiredo da Luz, Diretora da Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento, faço o encerramento do Volume V do processado Representação nº 02, de 2006, à fl. 1205.



MARIA AMALIA FIGUEIREDO DA LUZ
SCOP

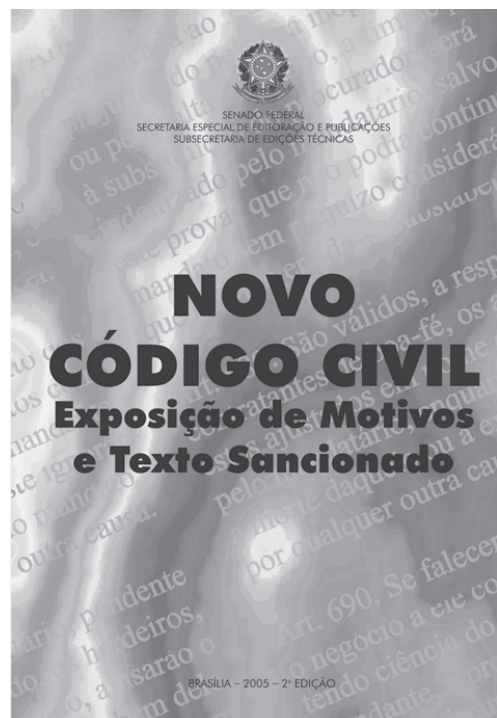


SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Novo Código Civil Brasileiro

Texto da Lei nº 10.406, sancionada pelo Poder Executivo em 12 de janeiro de 2002, acompanhado da respectiva Exposição de Motivos, datada de 1975.

Conheça nosso catálogo na Internet
www.senado.gov.br/catalogo



Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu "Transferências", escolher a opção "para Conta Única do Tesouro", informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo "UG Gestão finalidade", o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 282 PÁGINAS

(OS: 11058 / 2007)